

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (PPGADM)
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTRATÉGIA, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA
LINHA DE PESQUISA: ESTRATÉGIA

ANDERSON CARDOSO

ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE E OS 17 OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO EM UMA
INDÚSTRIA DE FIOS E CABOS

GUARAPUAVA

2023

ANDERSON CARDOSO

**ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE E OS 17 OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO EM UMA
INDÚSTRIA DE FIOS E CABOS**

Projeto de Dissertação apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre, no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGADM) – Mestrado Profissional em Administração, na área de concentração Estratégia, Inovação e Tecnologia, da Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro.

Tipo de TCC: Dissertação

Orientador: Prof. Dr. Silvio Roberto Stéfani.

GUARAPUAVA

2023

Catálogo na Publicação
Rede de Bibliotecas da Unicentro

C268e Cardoso, Anderson
Estratégias de sustentabilidade e os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável: estudo de caso em uma indústria de fios e cabos / Anderson Cardoso. -- Guarapuava, 2023.
ix, 131 f. : il. ; 28 cm

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Estadual do Centro-Oeste, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre, em Administração, no Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGADM). Área de concentração: Estratégia, Inovação e Tecnologia da Universidade Estadual do Centro Oeste – Unicentro, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Silvio Roberto Stefani.
Banca examinadora: Silvio Roberto Stefani, Luiz Fernando Lara, Josélia Teixeira, Sergio Ribeiro

Bibliografia

1. Estratégia como prática. 2. Estratégias de sustentabilidade. 3. Agenda 2030. 4. 17 ODS. 5. Ramo automotivo I. Título. II. Programa de Pós-Graduação em Administração PPGADM

CDD 658

TERMO DE APROVAÇÃO

ANDERSON CARDOSO

ESTRATÉGIAS DE SUSTENTABILIDADE E OS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA DE FIOS E CABOS

Dissertação aprovada em 06/10/2023, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no curso de Pós Graduação em Administração, área de concentração em Estratégia, Inovação e Tecnologia, da Universidade Estadual do Centro Oeste, pela seguinte banca examinadora:

Orientador:

Prof. Dr. Silvio Roberto Stefani

Instituição: Unicentro

Prof. Dr. Luiz Fernando Lara

Instituição: Unicentro

Prof^a. Dr^a Josélia Teixeira

Instituição: Unicentro

Prof. Dr. Sergio Ribeiro

Instituição: Crandall University

*Quando for executar algo,
Primeiro planeje,
Depois não pare até finalizar.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço Deus pela proteção durante o caminho, mesmo com o acidente ocorrido durante a construção da dissertação, não deixou eu perder as forças e me fez continuar.

A Universidade Estadual do Centro Oeste, por concluir mais uma etapa nesta instituição, que atua de forma muito benéfica à sociedade.

Ao meu professor Orientador Silvio Roberto Stefani, que aceitou o desafio de me orientar e direcionou os caminhos para seguir até a conclusão da pesquisa.

Aos membros da banca, que com suas avaliações e considerações, pude engrandecer a qualidade do trabalho.

Aos coordenadores, professores e colaboradores do PPGADM, que trabalham com muito empenho para as pessoas poderem elevarem seu nível de aprendizado, participando dessa pós graduação gratuita.

A todos os colegas que tive o prazer de conhecer durante o período de aulas, principalmente os que realizamos trabalhos juntos e pudemos colaborar uns com os outros para realizar as melhores tarefas.

À organização que abriu as portas para a realização da pesquisa e a todos os colaboradores que fizeram parte dela.

A minha esposa Lislaine, que me acompanha apoiando e sendo paciente.

As minhas filhas Kamili e Luana e ao meu filho Vitor, que são minha principal fonte de inspiração para melhorar a cada dia.

Ao meu pai João e a minha mãe Eroni, que são as pessoas que tem o maior coração que existe, sempre dispostos a ajudar a todos e sempre me incentivando a evoluir.

Gratidão a todos e todas.

CARDOSO, Anderson. **Estratégias de Sustentabilidade e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: estudo de caso em uma indústria de fios e cabos. 2023. 130 folhas.** Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Programa de Pós Graduação em Administração da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2022.

RESUMO

Tema: após a criação da Agenda 2030 e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, as organizações têm se mostrado cada vez mais interessadas em apresentar-se sustentáveis no meio em que estão inseridas. Para entender as ações de uma empresa que atua no ramo automotivo, foi realizada este estudo, utilizando a fundamentação teórica de Estratégia Como Prática Social, Sustentabilidade, Os 17 ODS e Pacto Global.

Problema/Objetivos: se busca responder ao problema de pesquisa: quais são as estratégias de sustentabilidade da organização que estão alinhadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável? O objetivo geral foi identificar as estratégias de sustentabilidade com foco nos 17 ODS em uma organização localizada na cidade de Irati, centro-sul do Estado do Paraná, e os objetivos específicos foram identificar ações de sustentabilidade que fazem parte do cotidiano da organização; verificar o alinhamento das práticas organizacionais aos 17 ODS; e propor ações que possam contribuir com a organização para alinhar-se aos 17 ODS.

Metodologia: para o desenvolvimento da pesquisa, foi aplicado um questionário aos colaboradores da organização para identificar as ações de sustentabilidade que eles presenciaram e realizadas entrevistas com roteiro semiestruturado com três gestores, os quais são representantes dos departamentos ligados aos pilares da sustentabilidade, econômico, ambiental e social. A pesquisa é considerada como um estudo de caso, sendo composto pelo questionário (aplicado em abril 2023), pelas entrevistas (realizadas nos meses de junho e agosto de 2023), observação direta, análise documental e diário de campo. Para análise das entrevistas, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo.

Resultados: foi possível identificar na percepção dos colaboradores da empresa as ações que esta adota e que podem ser relacionadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, bem como seu nível de percepção. Nas entrevistas com gestores, pode-se perceber que a empresa não utiliza em seu cotidiano os temas de sustentabilidade e os 17 ODS, porém, identificou-se que mesmo não usando a nomenclatura, a instituição considera os pilares ambiental, social e econômico ao desenvolver seus planos estratégicos, bem como foi possível elencar inúmeras ações e estruturá-las aos 17 ODS. As principais ações identificadas foram estruturadas aos ODS 3 – Saúde e Bem Estar, ODS 4 – Educação de Qualidade, ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, e ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis.

Conclusão: os objetivos foram atingidos no estudo e sugere-se à empresa a criação de indicadores para ações relacionadas à educação, a realização de treinamentos para disseminar os conceitos de sustentabilidade e 17 ODS, além de incorporá-los no comportamento estratégico da empresa, e se possível, realizar sua divulgação, para incentivar outras instituições a buscarem seu desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Estratégia como Prática, Estratégias de Sustentabilidade, Agenda 2030, 17 ODS, Ramo Automotivo.

ABSTRACT

Subject: after the creation of Agenda 2030 and the 17 Sustainable Development Goals (SDG), by United Nation Organization (UNO) in 2015, the organizations have showed more interesting in being sustainable within what is inserted. To understand the actions of a company operating in the automotive market, this study was carried out, using the theoretical foundation of Strategy as a Social Practice, Sustainability, The 17 SDGs and the Global Compact.

Problem/Goals: looking for answering the problem of the searching: which are organization of sustainability strategies that are aligned to the 17 Sustainable Development Goals (SDG)? The general objective was identified by the sustainability strategies focusing in 17 SDGs in a organization located in the city of Irati, South-Center of the Parana State, and the specific objectives were to identify sustainability actions that are part of the organization's daily life; verify the alignment of organizational practices with the 17 SDGs; and propose actions that can help the organization align with the 17 SDGs.

Methodology: to develop the research, a questionnaire was administered to the organization's employees to identify the sustainability actions they witness and interviews were carried out using a semi-structured script with three managers, who are representatives of the departments linked to the pillars of sustainability, economic, environmental and social. The research is considered as a case study, consisting of the questionnaire (applied in April 2023), interviews (carried out in June and August 2023), direct observation, document analysis and field diary. To analyze the interviews, the content analysis technique was used.

Result; it was possible to identify, in the perception of the company's employees the actions it adopts and which can be related to the 17 Sustainable Development Goals, as well as their level of perception. In interviews with managers, it can be seen that the company does not use sustainability and the 17 SDGs themes in its daily life, however, it was identified that even though it does not use the nomenclature, the institution considers the environmental, social and economic pillars when developing its strategic plans, as well as being able to list numerous actions and structure them around the 17 SDGs. The main actions identified were structured around SDG 3 – Health and Well-Being, SDG 4 – Quality Education, SDG 8 – Decent Work and Economic Growth, and SDG 12 – Responsible Consumption and Production.

Conclusion; the objectives were gotten in the study and it is suggested that the company create indicators for actions related to education, carry out training to disseminate the concepts of sustainability and 17 SDGs, in addition to incorporating them into the company's strategic behavior, and If possible, publicize it to encourage other institutions to seek sustainable development.

Keywords: Strategy as Practice, Sustainability Strategies, 2030 Agenda, 17 SDGs, Automotive Market.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura da dissertação	14
Quadro 2 – Estratégia como prática social	18
Quadro 3 – Benefícios da implementação dos 17 ODS	23
Quadro 4 – 17 ODS e descrição do objetivo	25
Quadro 5 – Estratégias genéricas para construção de metas de sustentabilidade.....	26
Quadro 6 – Ferramentas para as organizações em direção aos ODS	28
Quadro 7 – Os 10 Princípios do Pacto Global.....	31
Quadro 8 – Pontos fortes e fracos das fontes de evidências do estudo de caso.....	34
Quadro 9 – Protocolo de Pesquisa.....	37
Quadro 10 – Cronograma	40
Quadro 11 – História da Matriz Francesa.....	41
Quadro 12 – Comparativo de ações relacionadas aos 17 ODS. Organização, pesquisa e dissertação de Penteado (2022)	51
Quadro 13 – Práticas organizacionais x 17 ODS	63
Quadro 14 – Síntese das entrevistas e análises.....	66

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	24
Figura 2 – Modelo Teórico da Pesquisa	36
Figura 3 – Síntese da Metodologia.....	40
Figura 4 – Ações de ODS na empresa na visão dos funcionários	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

EPS – Estratégia como Prática Social

EMEA – *Europe, the Middle East and Africa*

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organização das Nações Unidas

SDG – *Sustainable Development Goals*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	10
1.2 JUSTIFICATIVA	12
1.3 PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA	13
1.4.1 Objetivo geral	13
1.4.2 Objetivos específicos	13
1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 ESTRATÉGIA COMO PRÁTICA SOCIAL (EPS)	15
2.2 SUSTENTABILIDADE	19
2.2.1 Contexto e conceitos de sustentabilidade	19
2.3 OS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)	22
2.4 PACTO GLOBAL	30
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
3.1 CLASSIFICAÇÃO GERAL	33
3.2 MODELO TEÓRICO	35
3.3 PROTOCOLO DE PESQUISA	37
3.4 UNIDADE DE ANÁLISE	37
3.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	38
3.6 SÍNTESE DA METODOLOGIA	40
3.7 CRONOGRAMA DE PESQUISA	40
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	41
4.1 ORGANIZAÇÃO FOCO DO ESTUDO	41
4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS	44
4.3 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	71
ANEXO 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS GESTORES	81
ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	85
ANEXO 3 – DIÁRIO DE CAMPO	88

ANEXO 4 – MODELO DE QUESTIONÁRIO (FUNCIONÁRIOS)	89
ANEXO 5 – ODS – METAS – INDICADORES.....	95
ANEXO 6 – RESULTADOS DAS ANÁLISES DO QUESTIONÁRIO.....	125

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo de introdução é exposto o contexto da pesquisa, com o tema a ser desenvolvido, com um breve histórico da organização a ser estudada. Na sequência, são apresentadas as justificativas teórica e prática, que enfatizam a estratégia como prática social, a sustentabilidade organizacional e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Após, são indicados o problema de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos, sendo encerrado com a estrutura da dissertação.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Diante de constantes pressões internas e externas ao ambiente organizacional para que a empresa seja vista como uma empresa que traça seus objetivos considerando aspectos que envolvam a preservação do meio ambiente, que auxiliem nas questões sociais e busquem o desenvolvimento econômico, torna-se indispensável a organização direcionar suas estratégias a fim de desenvolvê-las de forma sustentável.

Isso pode ter ocorrido em razão do fato da otimização dos recursos transformar-se em um fator determinante para o sucesso de um negócio, sendo necessário compreender que eles são finitos e buscar alternativas para prosperar sem extingui-los (Blowfield, 2013).

Com isso, é indispensável percorrer o caminho para obtenção da sustentabilidade organizacional, tal qual segundo Silva (2003) é a busca do equilíbrio entre o que é socialmente desejável, economicamente viável e ambientalmente sustentável.

No entanto, muitas organizações ainda não sabem como se tornarem sustentáveis de fato e nessa tentativa apenas enumeram suas ações sociais e ambientais mediante simples relatórios (Porter; Kramer, 2006). Assim, não é desenvolvida uma estratégia estruturada de modo a facilitar o controle ou a padronização das ações voltadas à sustentabilidade organizacional.

Para auxiliar nessa questão, a Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), com representantes de 193 países, criou a Agenda 2030 e definiu os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que buscam erradicar a pobreza, promover a igualdade, combater as mudanças climáticas por meio de implementação de tecnologias e ações que possam auxiliar na redução de emissões de gases do efeito estufa, resíduos industriais e outros impactos ao meio ambiente e às pessoas.

Em razão das inúmeras metas criadas, pode ser que muitas dessas não tenham relação ao negócio das organizações, portanto em *United Nations University SDG Corporate Strategy Forum (2019)*, destaca-se o quão importante é alinhar as metas e os indicadores dos ODS mais aplicáveis aos objetivos e referências corporativas, para que as contribuições possam ser quantificadas e as realizações visualizadas para inspirar os colaboradores.

Diante disso, busca-se com essa pesquisa identificar os aspectos de sustentabilidade que podem estar presentes nas estratégias realizadas pela empresa pesquisada e como podem ser alinhados aos 17 ODS. A organização objeto desse trabalho é uma multinacional fundada em 1998, sendo a primeira subsidiária industrial de uma cooperativa francesa, que já tem 90 anos de história. Para apoiar o desenvolvimento internacional de seus clientes, teve sua abertura realizada em Irati-PR, para atender à chicoteira (fabrica que utiliza os fios produzidos pela empresa pesquisada e monta o chicote automotivo para posteriormente enviar à montadora dos veículos), localizada na cidade e posteriormente ser utilizada pela montadora Renault, cliente do grupo de longa data. Em março de 2023, a filial brasileira conta com 92 colaboradores diretos, 2 estagiários, além de 23 terceirizados, atuando no mercado brasileiro e sul-americano no fornecimento de fios e cabos para o ramo automotivo.

Para a fabricação de fios e cabos, são utilizadas principalmente matérias-primas como cobre, polietileno e policloreto de vinila (PVC) durante o seu processo produtivo, as quais geram resíduos industriais que são vendidos para reprocessamento e quando não é possível a reutilização, são enviados para destinação final de resíduos sólidos, em aterros controlados. A empresa também utiliza alguns insumos como tinta e solvente para fazer a gravação de sua marca nos fios, porém, para o fornecedor realizar a venda destes produtos utilizados na gravação dos cabos, precisa responsabilizar-se em realizar a coleta das embalagens plásticas após a sua utilização, e também fazer a destinação final adequadamente.

Para ser fornecedor do ramo automotivo, a organização precisa ter a certificação IATF16949, a qual tem desde 2006 (anteriormente chamada de ISOTS16949), onde se evidencia que está habilitada a vender seus produtos à chicoteira, que após industrializá-lo venderá à montadora dos veículos. Em 2017, também conseguiu, após solicitação de um cliente, a certificação ISO14001, sendo esta norma focada nas questões ambientais. Desde 2019, tem o Selo Clima Paraná, sendo este relacionado a uma iniciativa do Estado do Paraná, por meio da Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, selo que

reconhece as empresas que, voluntariamente, passam a medir, divulgar e reduzir emissões de gases de efeito estufa (Sindimetal, 2019).

1.2 JUSTIFICATIVA

Para evidenciar a justificativa teórica da presente pesquisa, é importante o que Galleli *et al.* (2021) nos dizem sobre haver pressões institucionais que incidem nas ações e estratégias organizacionais relacionadas ao desenvolvimento sustentável, sendo necessário assim que as empresas desenvolvam suas estratégias considerando os pilares de sustentabilidade e que realmente criem as ações para atingir os objetivos dessas estratégias criadas. Também em Galleli *et al.* (2021) encontra-se que é importante reforçar a necessidade de ampliar e aprofundar o conhecimento sobre o engajamento das organizações com o desenvolvimento sustentável, pois, como na empresa objeto dessa pesquisa, existem ações desenvolvidas, porém não são estruturadas ou criadas considerando os pilares de sustentabilidade ou os 17 ODS.

Acrescenta-se, também, considerando os estudos de Caldana *et al.* (2021), que se torna importante realizar uma investigação sistemática da empresa estudada sobre os 17 ODS, bem como uma contribuição sobre práticas de sustentabilidade com foco nos 17 ODS, a fim de analisar, assim, as ações desenvolvidas e levar ao conhecimento de outras organizações as práticas encontradas nessa organização.

Como justificativa prática desse trabalho, Galleli *et al.* (2021) consideram que em relação aos ODS podem elucidar o que foi feito pelo ambiente organizacional até o momento e fornecer *insights* sobre ações que podem ser replicadas ou corrigidas no futuro. Conforme exposto por Caldana *et al.* (2021), há necessidade de entendimento sobre as implicações para os gestores quanto às estratégias de sustentabilidade. Durante as entrevistas, foram levantadas as ações que a empresa desenvolve estrategicamente, se podem ser indicadas mais ações alinhadas aos 17 ODS, como estas influenciam nas decisões dos gestores e também se podem ser utilizadas por outras entidades.

Para a lente teórica deste ensaio, foi escolhida a estratégia como prática social, sendo esta relevante para se identificar como a organização investigada cria as suas estratégias e ações, como monitora e controla a alocação de recursos para a execução destas, investigando também os detalhes da formação da estratégia por meio de reuniões, relatórios ou apresentações (Hambrick, 2004; Jarzabkowski, 2003; Whittington, 2002). Diante disso, o estudo se apresenta relevante no âmbito de levantar e identificar as ações

desenvolvidas pela organização estudada, alinhando-as aos 17 ODS, bem como apresentar como a organização dessas ações e estratégias utilizadas são consideradas como sustentáveis.

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

Considerando a estratégia como prática social (Whittington, 2002), os pilares da sustentabilidade (Silva, 2003) e os 17 ODS presentes na Agenda 2030 (ONU, 2015), busca-se responder ao seguinte problema de pesquisa:

Quais são as estratégias de sustentabilidade da organização que estão alinhadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?

1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram definidos o objetivo geral e objetivos específicos.

1.4.1 Objetivo geral

Identificar as estratégias de sustentabilidade com foco nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em uma organização localizada da cidade de Irati, centro-sul do Estado do Paraná.

1.4.2 Objetivos específicos

- a) Identificar as estratégias de sustentabilidade que fazem parte do cotidiano da organização.
- b) Verificar o alinhamento das práticas organizacionais aos 17 ODS.
- c) Propor ações que possam contribuir com a organização para alinhar-se aos 17 ODS.

1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A dissertação está disposta em cinco capítulos:

Capítulo 1 – formado pela introdução, contextualização do tema, justificativa teórica e prática, objetivo geral e objetivos específicos.

Capítulo 2 – contém o arcabouço teórico, constituído pelos temas Estratégica como Prática Social, Sustentabilidade, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e O Pacto Global.

Capítulo 3 – são detalhados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa e sua análise.

Capítulo 4 – são evidenciados os resultados da pesquisa e a análise realizada com base nos dados encontrados.

Capítulo 5 – para a conclusão da presente pesquisa, são apontadas as considerações finais.

Quadro 1 – Estrutura da dissertação

1. INTRODUÇÃO 1.1 Contextualização do tema 1.2 Justificativa 1.3 Problema de pesquisa 1.4 Objetivos da pesquisa 1.4.1 Objetivo Geral 1.4.2 Objetivos Específicos	2. REFERENCIAL TEÓRICO 2.1 Estratégia como Prática Social 2.2 Sustentabilidade 2.3 Os 17 ODS 2.4 O Pacto Global
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	

Fonte: o autor (2023).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento do referencial teórico, são evidenciados os aspectos da Estratégia como Prática Social, conceitos de Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável, bem como apresentados os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e discorrido sobre o Pacto Global.

2.1 ESTRATÉGIA COMO PRÁTICA SOCIAL (EPS)

Considera-se que o termo estratégia começou a ser utilizado inicialmente em um contexto militar, este sendo criado na Grécia antiga, próximo de 508 a.c., onde *strategos* (general) seria derivação de *stratos* (exército) e *agein* (liderar), para definir a arte de liderar o exército (Heracleous, 2003).

Continuando ainda em um contexto militar, em 1799, o conde francês Guibert introduziu o termo *La Strategique* (Horwath, 2006). Também considerado como um soldado filósofo, Guibert apresentava concepções modernas sobre estratégia com o propósito de desenvolver uma teoria político-estratégica para orientar a ação (Klein, 1978).

No início do século XX, começa a introdução do conceito de estratégia nos ambientes empresarial e acadêmico com os pesquisadores Ronald Coese (1937), por meio do artigo *The nature of the firm*, bem como Chester Barnard (1938), falando sobre fatores estratégicos e limitadores, e, posteriormente, com Joseph Schumpeter (1942), que amplia os conceitos sobre o tema (Braun; Villar; Walter, 2017; Bulgacov *et al.*, 2007).

Com o passar dos anos, buscou-se um modelo para formular a estratégia corporativa, a qual foi difundida por Ansoff (1965) em *Corporate Strategy*, onde ele defendia uma visão racionalista orientada para o planejamento, para coordenar e controlar as estratégias das divisões da empresa e suas unidades de negócios. Chandler (1962) também orientou o comportamento organizacional para adaptação às modificações do ambiente econômico o que foi difundido por meio de discussões nas relações entre estrutura e estratégia no seu trabalho *Strategy and structure* (Bulgacov *et al.*, 2007; Chakravarthy; White, 2002; Oliveira; Grzybovski; Sette, 2010; Pettigrew; Thomas; Whittington, 2002).

Na década de 1960, o foco das pesquisas em estratégia era nas forças e fraquezas das empresas, porém, entre 1970 e 1980, o mais importante era a relação entre ambiente e

organização, no entanto, no início de 1990, ocorre a valorização do conhecimento, como elemento principal da estratégia organizacional (Bulgacov *et al.*, 2007).

A concepção de estratégia como prática social foi construída a partir de 1996 e provocou alterações significativas no modo da produção do conhecimento sobre a prática. A abordagem emergiu a partir do momento em que os pesquisadores da área de estratégia intensificaram o diálogo com os teóricos da prática social (Brito; Oliveira, 2019).

Anteriormente, nos ensaios seminais de estratégia, havia a marca da racionalidade, contribuições reflexivas e críticas, ênfase em poder e política e abordagens interpretativas sobre o assunto, porém, em fevereiro de 2001, um grupo de cerca de 50 pesquisadores reuniu-se no Instituto Europeu de Estudos Avançados em Gestão (EIASM), em Bruxelas, para participar de um *workshop* organizado por Gerry Johnson, Leif Melin e Richard Whittington, para discutir o desenvolvimento nos micro processos da estratégia (Carter; Clegg; Kornberger, 2008). Posteriormente, esse grupo ficou institucionalizado como estratégia como prática.

A abordagem embasada na prática investiga os detalhes de formação de estratégia, as rotinas de orçamento, as reuniões de despesas, os relatórios e apresentações, etc. (Whittington, 2002).

As principais práticas estratégicas são identificadas como os procedimentos operacionais formais envolvidos na definição de direção, alocação de recursos e monitoramento e controle (Jarzabkowski, 2003).

Tradicionalmente, a estratégia era tratada como propriedade das organizações, pois geralmente era utilizada ou desenvolvida de alguma forma, mesmo que nem sempre de maneira planejada e formal, porém cada vez mais surge o conceito da estratégia como prática social, que estuda realmente o que as pessoas fazem ao desenvolvê-la (Hambrick, 2004).

Para Jarzabkowski, Balogun e Seidl (2007), os estudos de estratégia como prática revelam que gerentes de nível médio e funcionários de nível inferior também são atores estratégicos importantes, quando se concentram nas práticas específicas ao se realizar a estratégia.

Segundo Carter, Clegg e Kornberger (2008), a estratégia é importante para conduzir uma organização a ter crescimento e sucesso de forma sustentável, sendo considerado também um desafio para os *Chief Executive Officer* (CEOs), pois como as organizações são sistemas multifacetados que produzem inúmeras possibilidades de ação, são reduzidas

a um grupo seletivo para então escolher e criar estratégias (Grainger-Brown; Malekpour, 2019).

Dias, Rosseto e Marinho (2016), em seus estudos sobre as práticas discursivas colaboraram no fazer estratégia em uma Universidade, mencionam que a estratégia como prática social (EPS) derivou da teoria social da década de 1980 e se constituiu em um movimento europeu da década de 1990, que inclui um aspecto sociológico para o campo da estratégia organizacional. Nessa abordagem, o mais importante é compreender como os praticantes interagem e agem no processo de fazer estratégia. Nesse ensaio, os autores constataram que havia uma relação de poder entre gestores da instituição quanto à formulação da estratégia e que a estratégia como prática social permite a participação de praticantes de diversos níveis hierárquicos para que esta tenha maior probabilidade de êxito nos objetivos propostos.

Rese *et al.* (2017) nos dizem que o processo de formação da estratégia nunca é controlado por um único ator, sendo assim, o fazer estratégia envolve diversos praticantes. Em seus estudos, Rese *et al.* (2017) objetivaram compreender como a estratégia se torna uma prática social em contextos submetidos a lógicas diversas da lógica capitalista, realizada em um empreendimento social que busca potencializar os resultados de escolas de Educação Especial, por meio da gestão. Neste, identificaram que o contexto do mundo dos negócios é o *locus* por excelência da estratégia e que quando desafiada a lógica capitalista, nas escolas ou no empreendimento pesquisado, a estratégia, conceitos, práticas, práxis e significados são desconhecidos e de difícil entendimento. No entanto, a estratégia passa a ser uma prática social, quando os pesquisados compartilham seus conhecimentos no ambiente das escolas e orientam atividades cotidianas da estratégia.

Nas definições utilizadas por Whittington (2006), as práticas seriam rotinas, normas e procedimentos para pensar, agir e usar. A práxis seria a atividade real executada pelas pessoas, sendo o trabalho para executar a estratégia. Já os praticantes são os atores, estrategistas que criam, adaptam e executam a estratégia na prática.

Porém, Tureta e Julio (2016) seguem outra linha de pensamento, pois, em seus estudos, abordam que estudiosos como Seidl e Whittington (2014) e Suddaby, Seidl e Lê (2013) relatam que a estratégia como prática social fica restrita a micro atividades, dando pouca atenção às questões mais amplas voltadas ao ambiente institucional das organizações. Assim demonstram a importância da articulação entre institucionalismo e EPS, pois indicam de forma mais evidente as implicações do fazer estratégia para um campo organizacional ou mesmo para a sociedade como um todo, superando as

dificuldades em conectar as atividades dos atores com o campo institucional. Segundo os autores, essa conexão faz com que a estratégia tenha efeitos para além das fronteiras organizacionais.

A seguir apresenta-se o quadro 2 com alguns estudos recentes que destacam os objetivos dos autores e as conclusões obtidas quando utilizam a estratégia como prática social em suas pesquisas.

Quadro 2 – Estratégia como prática social

AUTORES	OBJETIVOS	CONCLUSÕES
Tureta e Julio (2016)	Contribuições da abordagem do trabalho institucional para o estudo da estratégia como prática social.	É interessante para o estudo da estratégia por indicar de modo mais evidente as implicações do estrategizar para um campo organizacional ou mesmo para a sociedade como um todo e não apenas para uma organização em específico e seus interesses particulares.
Dias, Rosseto e Marinho (2017)	Compreender como práticas discursivas contribuíram no fazer estratégia em uma instituição de ensino superior comunitária.	Contribuíram no fazer estratégia: contexto histórico social; relação de poder entre estrategistas das áreas acadêmicas e meio; vozes dos praticantes; e o processo decisório.
Rese <i>et al.</i> (2017)	Compreender como a estratégia se torna uma prática social em contextos submetidos a lógicas diversas da lógica capitalista.	Estratégia torna-se uma prática social à medida que seus significados passam a ser compartilhados nesse novo espaço e orientam as atividades (práxis) cotidianas.
Andrade, Santos e Tutida (2021)	Entendimento de conceitos vinculados a estratégia como prática, utilizando, para isso, exemplos reais onde decisões relacionadas ao escopo estratégico da empresa influenciaram diretamente nos resultados obtidos.	Foi redirecionado à cultura organizacional de modo a atender à necessidade iminente de melhorar a prestação de serviços para sua base de clientes. Entender a estratégia como prática social nos possibilita compreender os caminhos percorridos pelas organizações em direção aos resultados.
Yoshikuni <i>et al.</i> (2022)	Analisar a inovação em organizações brasileiras quando habilitada por meio de sistemas de informação estratégicos (SIS), na abordagem de estratégia como prática, sob a influência da moderação do dinamismo.	Contribuiu para a extensão da literatura de estratégia como prática e inovação, ao identificar o SIS como alternativa para habilitar a inovação na organização, em ambientes com alta taxa de mudança e imprevisibilidade.
Mozzato, Grzybovski Fritz (2022)	Refletir sobre as relações interorganizacionais com base na estratégica como prática social.	Há necessidade de mais ensaios que prezem pelo lugar do social, pelas relações e pela forma que se interligam ao contexto social.

Fonte: o autor (2023).

Para Zandén e Rosén (2015), a ênfase da EPS em estudos empíricos embasados na análise de como as estratégias são formadas na prática tem grande potencial para enriquecer a pesquisa sobre a formação de estratégias sustentáveis em virtude do fato de que estudos entre sustentabilidade e estratégia são na maioria conceituais e não como realmente são formados e desenvolvidos nas organizações. Diante disso, pretende-se, nessa pesquisa, realizar a conexão entre os temas de estratégia como prática social e sustentabilidade.

No estudo sobre a unificação dos bancos Itaú e Unibanco (Andrade; Santos; Tutida, 2021), após a ocorrência de diversos problemas e reclamações pelos clientes, o banco direcionou seu planejamento estratégico para resolver essas questões e evidenciou a estratégia como prática para tal, englobando todo o processo de análise, escolha e execução da estratégia. Assim, focou na visão e cultura organizacional para ser líder em *performance* sustentável e em satisfação de clientes. Para os autores, na abordagem da estratégia como prática, foi possível perceber todas as etapas do processo estratégico em ação, desde o planejamento e escolha, até a execução e mensuração.

Podem ser evidenciados diversos estudos que abordam a estratégia como prática social em diferentes contextos, como pode ser visto no estudo de Yoshikuni *et al.* (2022), onde a estratégia como prática se tornou uma alternativa viável para as empresas responderem com flexibilidade e agilidade aos desafios do dinamismo externo, bem como para desenvolverem iniciativas estratégicas para alavancar a inovação e enfrentar a incerteza ambiental.

Mozzato, Grzybovki e Fritz (2022) acreditam que a estratégia como prática social consiste numa abordagem emergente, pois os trabalhos recentes relacionados ao tema focam a análise no nível micro das estratégias organizacionais. Nesse ensaio também evidenciam que é muito relevante o desenvolvimento de pesquisas que explorem a razão do outro nos estudos de estratégia como prática social para se aprofundar no impacto global no local e vice-versa.

2.2 SUSTENTABILIDADE

2.2.1 Contexto e conceitos de sustentabilidade

Em razão de inúmeros impactos causados ao nosso planeta por processos industriais ou exploração predatória dos recursos naturais, ocorreu em 1972 uma Conferência das

Nações Unidas para difundir novas ideias para uma análise em conjunto sobre ambiente e desenvolvimento (Japiassú; Guerra, 2017).

Demonstrando o aumento na consciência sobre os problemas ambientais, sobre as questões de pobreza e desigualdade e preocupação com um futuro mais saudável, Hopwood, Mellor e O'Brien (2005) consideram que o primeiro uso importante do termo desenvolvimento sustentável foi utilizado no relatório de Brundtland exposto no *World Commission on Environment and Development* (WCED) em 1987, que designou que o Desenvolvimento Sustentável seria aquele que atende às necessidades do mundo atual sem comprometer a capacidade de as gerações futuras terem suas necessidades atendidas.

Pode ser que uma organização sustentável tenha mais custos no início da aplicação do conceito e exija maior comprometimento dos colaboradores, porém Porter e Kramer (2006) dizem que as empresas deveriam tratar a sustentabilidade como oportunidade de negócios, fonte de inovação, aumento de rendimentos, diminuição de custos ou investimentos de longo prazo na competitividade futura. Assim, estaria buscando seu desenvolvimento de forma sustentável.

Para Savitz e Weber (2007) uma organização sustentável é aquela que gera lucro para os acionistas enquanto protege o meio ambiente e melhora a vida das pessoas com as quais mantém relações. Assim, as organizações não devem focar apenas em valor econômico, pois operacionalizar a sustentabilidade necessita de investimentos, no entanto é relevante procurar mitigar os diferentes problemas sociais e ambientais causados por suas atividades. Dessa forma, o setor privado não deve somente criar valor econômico e oferecer bens e serviços que melhorem o padrão de vida de seus consumidores, mas também se engajar ativamente para mitigar os diferentes problemas sociais e ambientais causados por seus negócios (Carvalho; Stefano; Munck, 2015).

A definição encontrada em Elkington (2012) nos diz que a sustentabilidade é o princípio que assegura que nossas ações de hoje não limitarão a gama de opções econômicas, sociais e ambientais disponíveis para as futuras gerações.

Não só o governo e as pessoas, mas principalmente as organizações precisam se unir para buscar equilíbrio entre os pilares econômico, ambiental e social e para manter um capitalismo sustentável, em que é preciso se definir radicalmente as novas visões do significado de igualdade social, justiça ambiental e ética empresarial (Elkington, 2012).

O entendimento sobre a necessidade de desenvolvimento integra os aspectos e objetivos econômicos e sociais da humanidade por uma visão de longo prazo ao considerar questões ambientais em seus pressupostos (Stefano; Teixeira; 2014).

Para Costa *et al.* (2016), a busca pela sustentabilidade é um imperativo, pois a extração de recursos naturais, o consumismo sem limites e alto crescimento populacional resultaram em um quadro de desequilíbrio que compromete a qualidade de vida na atualidade e a sobrevivência das gerações futuras.

Também em Costa *et al.* (2016) podemos ver que diante de um quadro tão complexo, surgiram pressões cada vez mais fortes da sociedade para que fossem trilhados caminhos alternativos, que permitissem vislumbrar um futuro diferente dos cenários nefastos previstos. Tais caminhos parecem convergir para o que se denominou desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, as organizações são desafiadas a inovar constantemente e mudar a ênfase de crescimento econômico, com foco na quantidade, para desenvolvimento sustentável, com foco nas qualidades econômicas, ambientais e sociais (Cappellari, 2017). Corroborando nesse sentido, Cappellari (2017) afirma que surge então a sustentabilidade que mobiliza inúmeras e diferentes instituições com o mesmo propósito, ou seja, de alcançá-la.

Deloitte (2018) destaca que focar na lucratividade a longo prazo pode ser uma maneira de as empresas contribuírem para um mundo melhor, não sendo considerada apenas uma análise financeira, mas também uma perspectiva para mitigação de riscos de forma estratégica. Assim, a sustentabilidade não seria apenas para melhorar a imagem da empresa, mas sim uma escolha para se tornar sustentável.

Em virtude dessa grande importância das organizações nessa busca de um planeta com condições melhores para as pessoas, destacam-se as parcerias e utilização da tecnologia para essa finalidade em Rede Brasil (2018):

Pelo seu poder de influência e capacidade de mobilização, as empresas podem fazer muito mais do que mitigar seu impacto, elas podem fazer o uso de parcerias e tecnologias para repensar sua forma de produção, estabelecendo ações afirmativas que diminuam a desigualdade e protejam o planeta.

Como nosso mundo está cada vez mais complexo e é desafiado pela instabilidade política e econômica, pelas crescentes necessidades da classe média, pelo aumento da desigualdade, pela evolução das preferências do consumidor e pelas mudanças nas perspectivas dos investidores, ainda há um grande caminho a ser trilhado para sermos sustentáveis (Deloitte, 2018).

Nesse contexto, as organizações precisam entender a importância da sustentabilidade e integrar essas práticas no desenvolvimento das suas atividades

cotidianas de operações e de gestão (Penteado, 2019), para que assim, passo a passo, consigamos evoluir e buscar o desenvolvimento a partir da otimização de recursos, o que proporciona melhoria na condição de vida das pessoas e minimiza os impactos negativos em nosso planeta de modo sustentável.

Porém, de acordo com Cruz (2020), o assunto sustentabilidade está muito difundido na atualidade e ganha muita ênfase nos ambientes corporativos, seja quanto à implementação de áreas ou departamentos para tratar do tema ou à realização de projetos socioambientais. No entanto, o mesmo autor informa que a propagação em demasia não reflete os registros de aumento de desigualdade de renda, maior desmatamento e crescimento da lista de espécies em extinção, além de maior quantidade de emissão de gases do efeito estufa.

Em organizações internacionais, como a organização a ser pesquisada, constata-se em Bogers *et al.* (2022) a importância de se possuir objetivos globais para se orquestrar as inúmeras atividades para conseguir domínio sobre o assunto sustentabilidade, pois ainda há a necessidade de uma melhor coerência política na governança da sustentabilidade global. Os autores relatam no resultado de seus estudos que os vínculos na dimensão da sustentabilidade são estáveis ao longo do tempo, não tendo diferenças claras antes e depois da adoção dos ODS.

Consta-se também que além de pressões do governo, muitas organizações têm sofrido pressões de seus clientes, cada vez mais comprometidos e conscientes em relação à importância da implementação dos pilares da sustentabilidade em seus negócios, para que busquem práticas até então não aplicadas (Nogueira Junior *et al.*, 2022). Os referidos autores indicam em seu estudo sobre avaliação do nível de sustentabilidade em uma empresa do setor automobilístico que grande parte dos esforços de uma indústria, para ser considerada como uma organização sustentável, encontra-se em seu processo produtivo. Relacionando esse tema à organização objeto de nossa pesquisa, evidencia-se que o uso consciente de recursos e a otimização deles auxiliam nesse processo.

2.3 OS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Em virtude de a trajetória da humanidade seguir de maneira insustentável, com populações em crescimento acelerado, ambientes sendo degradados pela humanidade e aumento da desigualdade, manter-se dessa maneira não é mais possível, havendo a necessidade de juntar esforços para a melhoria do planeta (Grainger-Brown; Malekpour,

2019). Em 2015, com a criação da Agenda 2030 pela ONU e mais 193 países, instituíram-se nessa agenda os 17 ODS com 175 metas adaptadas para o Brasil, em que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável representam o eixo central da Agenda 2030, pois orientam as ações nas três dimensões do desenvolvimento sustentável – a econômica, a social e a ambiental (IPEA, 2018).

Os governos concordaram com as metas criadas, cabendo agora também às empresas agirem utilizando sua criatividade e inovação para enfrentarem os desafios do desenvolvimento sustentável, pois os 17 ODS representam uma oportunidade sem precedentes para eliminar a pobreza e implementar no planeta uma trajetória sustentável, porém que necessita da colaboração de todos os setores (Gri; Ungc; WBCSD, 2015).

De acordo com Gri, Ungc e WBCSD (2015), o Secretário das Nações Unidas, Ban Ki-Moon, relatou a importância das organizações na busca para se atingir os 17 ODS, pois:

As empresas são parceiras vitais no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Elas podem contribuir através das suas atividades principais, e solicitamos que as empresas de todos os lugares avaliem o seu impacto, estabeleçam metas ambiciosas e comuniquem seus resultados de forma transparente.

Para as empresas que trilham o caminho em busca da sustentabilidade, são apresentadas várias vantagens quando estruturam e propagam a utilização dos 17 ODS em seu ambiente de negócios, de acordo com Gri, Ungc e WBCSD (2015), as quais são descritas a seguir:

Quadro 3 – Benefícios da implementação dos 17 ODS

ITEM	BENEFÍCIO
1	Identificação de oportunidades de negócios.
2	Valorização da sustentabilidade corporativa.
3	Fortalecimento das relações com as partes interessadas e manutenção do ritmo com os desenvolvimentos da política.
4	Investir em um ambiente propício aos negócios.
5	Utilização de uma linguagem comum e de uma finalidade compartilhada.

Fonte: Gri, Ungc e WBCSD (2015).

Para implementação dos 17 ODS nas estratégias dos negócios, pode ser utilizado o Guia dos ODS para as empresas, o qual tem as diretrizes para tal, com base em cinco etapas, sendo: 1. Entendendo os ODS; 2. Definindo prioridades; 3. Estabelecendo metas; 4. Integração; e 5. Relato e comunicação (Gri; Ungc; WBCSD, 2015). Esse guia foi

desenvolvido com foco nas organizações multinacionais, porém empresas de pequeno ou médio porte também podem adaptá-lo a sua realidade para utilização.

Conforme descritos na Agenda 2030 (2016, p. 17), listam-se a seguir os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Figura 1 – Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Rede Brasil do Pacto Global (2022).

Os ODS certamente oferecem uma visão global ambiciosa e abrangente para um futuro sustentável, mas para atingir esses objetivos há necessidade de compromisso político e econômico dos governos, porém as Nações Unidas também solicitam que todas as empresas busquem desempenhar um papel central na consecução dos ODS (Jones; Wynn; Hillier; Confort, 2017), pois quando se trata de resultado econômico, geralmente este está relacionado à geração de renda por meio do negócio em que está inserida, porém ao se tratar dos resultados sociais e ambientais, a dificuldade torna-se muito maior (Raith; Siebold, 2018).

Tendo em vista que o trabalho em questão foi realizado em uma empresa multinacional, com a matriz na França, podemos ver que no estudo de Kolk, Kourula e Pisani (2017), os autores focam na análise da relação entre empresas multinacionais e o desenvolvimento sustentável, considerando essas organizações como atores-chave com potencial para desempenhar um papel sustentável em diferentes regiões. No entanto, revelam que, com base na sua pesquisa em 61 artigos abordando os temas pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias, o impacto dos ODS nestas organizações ainda não está claro, o que necessita de ajustes e melhor entendimento na sua execução.

Em Deloitte (2018) constata-se que o impacto dos ODS não está limitado a apenas um aspecto de sustentabilidade de uma empresa, mas sim se apresenta à organização como uma estrutura para se tornar um negócio sustentável em si, de modo mais abrangente, também sendo considerado como uma ferramenta para auxiliar e estimular a busca por um futuro melhor.

Para o desenvolvimento dos 17 ODS, foram criadas 169 metas, com 232 indicadores correspondentes a elas, porém no Brasil foram desmembradas em 175 metas (Ipea, 2018). No quadro a seguir, apresentam-se os ODS e a descrição do objetivo, contudo, no Anexo 5, podem ser visualizados de modo completo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, suas metas e seus indicadores.

Quadro 4 – 17 ODS e descrição do objetivo

ODS	OBJETIVO
ODS 1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
ODS 2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
ODS 3 SAÚDE E BEM-ESTAR	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
ODS 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
ODS 5 IGUALDADE DE GÊNERO	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
ODS 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.
ODS 7 ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA	Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.
ODS 8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.
ODS 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.
ODS 10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
ODS 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
ODS 12 CONSUMO E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEIS	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
ODS 13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA	Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.

ODS	OBJETIVO
ODS 14 VIDA NA ÁGUA	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
ODS 15 VIDA TERRESTRE	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.
ODS 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
ODS 17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO	Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Ipea (2018).

Também se destaca que compartilhar informações desenvolvidas pode tornar uma organização mais atraente para as pessoas e influenciar e ajudar na geração das mudanças em outros locais, pois a única maneira de os ODS serem atingidos é se pessoas, governos, empresas e outras organizações preconizarem a cooperação e não a competição (Deloitte, 2018).

Podemos ver em Raith e Siebold (2018) que para abordar as metas de sustentabilidade no nível da empresa, precisa-se focar em um grupo-alvo quantificável e montar seu modelo de negócios em torno desses ODS, tomando decisões estratégicas sobre como as metas são abordadas no processo de criação de valor da entidade e como esse valor será utilizado na formação de receitas. Entendemos com os autores que como nem todos os grupos dos ODS têm relação com a operação da organização, podem focar nos grupos capazes de monitorar e quantificar com base nestes, além de gerar valor e receita para sua empresa.

Identificam-se também quatro estratégias genéricas, que podem auxiliar as organizações na implementação de ações sustentáveis em virtude da variedade de ODS (Raith; Siebold, 2018), sendo:

Quadro 5 – Estratégias genéricas para construção de metas de sustentabilidade

ESTRATÉGIA	DESCRIÇÃO
PRESTAÇÃO	Criar valor social apoiando diretamente o cumprimento de uma meta específica de sustentabilidade, por meio do fornecimento gratuito de bens e serviços. Essa é a estratégia de modelo de negócios adotada por instituições de caridade.

ESTRATÉGIA	DESCRIÇÃO
AUTOAJUDA	Centrada na integração produtiva de um grupo no processo de criação de valor, sustentada pela captação de recursos. Ajudam a capacitar grupos social ou fisicamente desfavorecidos, bem como estabelecer reservas de vida selvagem.
IMPLANTAÇÃO	Quando as metas de sustentabilidade podem ser integradas produtivamente pelo empreendimento para criar bens ou serviços comercializáveis para grupos-alvo comerciais.
PROMOÇÃO	Estratégia que o empreendimento usa para promover a venda de um produto ou serviço comercial a um grupo de clientes do qual pode obter receitas de mercado.

Fonte: Raith e Siebold (2018).

Grainger-Brown e Malekpour (2019) mencionam que é difícil alcançar os ODS em razão do seu atingimento universal e mesmo a Agenda 2030 sendo uma valiosa ferramenta que reúne os povos em torno das suas metas para um futuro melhor, incentivando as mudanças sociais para canalizar investimentos e estratégias para problemas globais urgentes, há necessidade de uma metamorfose completa para acelerar as ações.

De acordo com o trabalho realizado pela Rede Brasil (2018) para diagnosticar como as empresas contribuem com os ODS, com base nas respostas de representantes de 142 organizações, constatou-se que a maioria destas mostra comprometimento com os ODS, o que foi formalizado publicamente (51,25%); destas, 26,88% estariam em fase de planejamento e as demais já têm estratégias de sustentabilidade e responsabilidade social. Na pesquisa, destacam-se também as três principais motivações para trabalharem com os ODS, sendo o código de ética, a imagem e a reputação atrelada à sustentabilidade e o cumprimento de leis. Comparando com o ano anterior, percebe-se uma evolução no engajamento das empresas na pesquisa, porém ainda necessitam de maiores avanços na implementação de estratégias relacionadas aos ODS.

Uma vez que não é tão claro estabelecer estratégias e métodos de como fazer, Grainger-Brown e Malekpour (2019) buscaram encontrar ferramentas para a implementação dos ODS nas organizações, já que são conceitos valiosos para produzir estratégias transformadoras nas instituições. No estudo, os autores relatam que as técnicas mais amplamente disponíveis concentram-se principalmente em mapear e relatar os ODS, porém, destaca-se a ausência significativa de ferramentas e estruturas para mudanças estratégicas, como segue:

Quadro 6 – Ferramentas para as organizações em direção aos ODS

FERRAMENTA	FINALIDADE
MAPEAMENTO	Para ajudar as organizações a mapear seus programas existentes ou cadeias de valor em relação aos ODS.
COMUNICANDO	Para ajudar as organizações com <i>benchmarking</i> de desempenho e incluir relatórios em relação aos ODS.
ALINHANDO	Ajudar as organizações a usar os ODS como uma vantagem competitiva e alinhar as atividades de negócios de acordo com esta oportunidade.

Fonte: Grainger-Brown e Malekpour (2019).

A equipe integrante da Missão do Brasil junto às Nações Unidas (Menezes, 2019), que participou do processo para elaboração dos ODS e dos demais elementos que hoje compõem a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, diz que:

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, aprovados então na 70ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Setembro de 2015, constituíram a maior iniciativa global voltada ao desenvolvimento econômico, social e ambiental, redução da pobreza e das desigualdades, além da melhoria das condições econômicas e sociais dos povos de forma integrada à promoção dos direitos humanos.

Conforme a *United Nations University SDG Corporate Strategy Forum* (2019), pobreza, desigualdade e problemas ambientais não prejudicam apenas as pessoas, mas também impedem o desenvolvimento econômico e social, portanto há interesse tanto do setor privado quanto do público em desenvolver e implementar soluções para esses problemas.

Em Cruz (2020) percebemos que há um grande repertório de definições, porém há necessidade de cada organização conhecer, estudar e aprofundar os ODS que estão atrelados ao seu ambiente de negócios, para assim seguir com implementações de modo consciente e alinhadas ao seu perfil.

De acordo com Galleli *et al.* (2021), em uma perspectiva ampla, os ODS estão voltados para a erradicação da pobreza, a gestão sustentável da recursos naturais e a busca da prosperidade em harmonia com a natureza.

Nessa pesquisa, o que se buscou foi alinhar as ações estratégicas desenvolvidas pela organização em estudo aos 17 ODS, visto que conforme Zampier, Stefani e Dias (2022), com a falta de uma direção nacional para apoiar o desenvolvimento sustentável da agenda, os esforços das empresas são difusos e desorientados em necessidades mais abrangentes, pois as empresas devem saber avaliar a sua contribuição e suas estratégias para que os 17 ODS sejam atingidos (Silva; Queiroz; Francisco; Carvalho Silva, 2021).

No entanto, na pesquisa sobre aplicação e impactos dos objetivos de desenvolvimento sustentável, de Silva *et al.* (2022), que pesquisaram as maiores indústrias situadas no Brasil que publicam relatórios de sustentabilidade, verificaram que elas aparentam ter certo alinhamento às ações sustentáveis informadas e que estas precisam contribuir para o alcance da justiça social e para não ultrapassar os limites biofísicos do planeta, porém só o mercado parece não ser suficiente para essa regulação, podendo ser necessário ajuda do governo.

Assim, para colher benefícios, as empresas precisam alinhar sua estratégia corporativa com a agenda de desenvolvimento sustentável e adaptar suas atividades de negócios, processos e tomada de decisões às demandas sociais e ambientais em constante mudança (Caldana *et al.*, 2021).

Porém, encontramos no estudo, em mais de 3.000 artigos científicos, realizado por Biermann, Hickmann, Sénit *et al.* (2022), que os princípios de governança, que são base para os ODS, popularizam-se nos discursos de diversas instituições, contudo a implementação real nas organizações é modesta, sem fortes evidências de que os ODS apresentaram impacto transformador nas práticas relacionadas ao tema, bem como alocação de recursos para tais finalidades. Os autores encontraram evidências de que a implementação das metas dos governos varia muito, o que faz com que a maioria dos países fique para trás na implementação de estratégias sustentáveis.

Encontramos também no ensaio de Bogers *et al.* (2022) que os ODS visam promover a coerência política e a integração institucional entre as inúmeras instituições internacionais, porém os autores evidenciaram fragmentação na governança global, sendo necessário maior cooperação e orquestração para alcance das metas, mesmo aceitando estar sujeitos aos efeitos da implementação, ou tendo que alterar seu comportamento em direção aos ODS.

Nogueira Junior *et al.* (2022), que realizaram um estudo de caso para avaliação do nível de sustentabilidade em uma empresa do setor automobilístico, constaram que mesmo sendo uma multinacional, a empresa tinha processos bem estruturados e estabelecidos, com resultados para os pilares social e ambiental considerados bons, porém, na avaliação do pilar econômico, destacaram que havia falta de ferramentas para o controle e otimização dos processos para a melhoria contínua.

Alterações climáticas, uso desproporcional de recursos naturais, fizeram que as empresas iniciassem a inclusão do tema sustentabilidade em seu ambiente (Silva *et al.*, 2022), por isso, torna-se preponderante o reposicionamento das estratégias empresariais,

que devem buscar outras referências para atender às novas exigências legais, de mercado e da sociedade em geral e precisam integrar a sustentabilidade em suas estratégias (Costa *et al.*, 2016; Zandén; Rosén, 2015). Com a criação da Agenda 2030 e os 17 ODS, incluem-se desafios exigindo governança multinível envolvendo administração pública e em subnível à empresas e sociedade civil, para induzir o desenvolvimento sustentável a materializar-se e trazer os benefícios desejados para a sociedade (Silva *et al.*, 2022). Contudo, seguindo as diretrizes da Agenda 2030 e 17 ODS, as organizações precisam desenvolver suas atividades relacionando esses tópicos em seu comportamento e também tentar mobilizar os atores internos e externos a também aderir à esses preceitos.

A busca para se atingir os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030 não parece ser fácil, porém as organizações precisam acreditar que podem contribuir de alguma forma e buscar esse equilíbrio nos pilares econômico, social e ambiental para planejar as estratégias dos seus negócios. No entanto, antes da criação da Agenda 2030 e dos 17 ODS, já havia a criação de ações para que o planeta e as pessoas tivessem uma melhora em sua situação, sendo este movimento chamado Pacto Global, assunto que será discorrido a seguir.

2.4 PACTO GLOBAL

Passo anterior à Agenda 2030 e aos 17 ODS foi o chamado Pacto Global, idealizado no Fórum Econômico Mundial em 1999, no entanto, lançado em 2000 pelo então secretário-geral das Nações Unidas, Kofi Annan. O Pacto Global é uma chamada para as empresas alinharem suas estratégias e operações aos Dez Princípios universais nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção, a fim de desenvolverem ações que contribuam para o enfrentamento dos desafios da sociedade (Pacto Global Brasil, 2022). Em outubro de 2022, havia 21.003 organizações signatárias ao Pacto Global, considerada hoje a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo. Muitas empresas estão reunidas em favor dos 10 princípios, mas também do tema sustentabilidade, buscando formação de parcerias para o avanço dos ODS (Saad, 2018).

O Pacto Global surgiu como mais uma ferramenta de responsabilidade social, tendo como diferenciais principais a autorregulação e o apoio de uma instituição mundialmente respeitada, a ONU (Costa; Botelho; Costa; 2013).

Conforme Costa *et al.* (2016), o Pacto Global é um acordo concebido como um fórum aberto à participação das instituições com interesse de aderir livremente, para que

sejam divulgadas suas ações relacionadas à sustentabilidade. Quando aderem, elas precisam alinhar suas operações e estratégias aos dez princípios do Pacto, sendo demonstrado esse alinhamento com a divulgação de relatórios.

No entanto, o Pacto Global da ONU no Brasil (2022) foi criado em 2003, sendo hoje a terceira maior rede local do mundo, com mais de 1,7 mil membros. Os mais de 40 projetos conduzidos no país abrangem, principalmente, os temas: Água e Saneamento, Alimentos e Agricultura, Energia e Clima, Direitos Humanos e Trabalho, Anticorrupção, Engajamento e Comunicação.

O Pacto Global (2022) não pode ser enquadrado como um instrumento regulatório, como código de conduta com obrigações definidas ou um fórum para policiar as políticas e práticas gerenciais, porém, pode ser considerado como uma iniciativa voluntária que fornece orientações para o crescimento sustentável e da cidadania, por meio de lideranças corporativas comprometidas e inovadoras.

O Pacto Global (2022) advoga Dez Princípios universais, derivados da Declaração Universal de Direitos Humanos, da Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e da Convenção das Nações Unidas Contra a Corrupção. As organizações que passam a fazer parte do Pacto Global comprometem-se a seguir esses princípios no dia a dia de suas operações e incluí-los em suas estratégias de negócios, bem como publicar relatórios periódicos com os progressos realizados e sua relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, podendo ser excluído do Pacto caso não os envie.

Os princípios que devem ser seguidos pelas organizações são listados no quadro a seguir.

Quadro 7 – Os 10 Princípios do Pacto Global

10 PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL	
DIREITOS HUMANOS	1 - As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente.
	2 - Assegurar-se de sua não participação em violações destes direitos.
TRABALHO	3 - As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva.
	4 - A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório.
	5 - A abolição efetiva do trabalho infantil.
	6 - Eliminar a discriminação no emprego.

10 PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL	
MEIO AMBIENTE	7 - As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais.
	8 - Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental.
	9 - Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.
ANTICORRUPÇÃO	10 - As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.

Fonte: Pacto Global (2022).

Para Costa *et al.* (2016), o objetivo do pacto é mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção, em suas práticas de negócios, de valores fundamentais e internacionalmente aceitos para a construção de um mercado global mais inclusivo e igualitário, que proporcione o desenvolvimento sustentável por meio de lideranças corporativas comprometidas.

No Pacto Global (2022), encontramos que disseminar as boas práticas empresariais trata-se de um processo, mesmo que lento, rumo a uma mudança profunda em como gerir as organizações. Quem integra o Pacto Global também assume a responsabilidade de contribuir para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo este um plano de ação de 2015 a 2030 para melhorar as condições humanas, do planeta e das organizações.

Após a apresentação dos fundamentos teóricos para o estudo, apresenta-se a seguir a metodologia de pesquisa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CLASSIFICAÇÃO GERAL

A pesquisa em questão está sendo alicerçada no paradigma funcionalista, visto que este acredita na ordem e existência concreta das coisas (Cappellari, 2017). Este é um dos quatro paradigmas defendidos por Burrell e Morgan (1987) muito utilizado em estudos organizacionais. Também pode ser considerado que o funcionalismo propõe pressupostos teóricos relacionados à regulação e à objetividade para compreender os indivíduos, com foco na estrutura e em uma ordem social regulada, além de que este possui uma classificação pragmática, geralmente orientada para soluções práticas e objetivas calcadas no determinismo (Mozzato; Grzybovski, 2013).

Quanto a classificação geral, esta dissertação será considerada como estudo de caso, seguindo orientações da obra de Yin (2015), onde serão utilizadas várias fontes de evidências como entrevistas com roteiro semiestruturado (Anexo 1) realizados com gestores, aplicação de um questionário (Anexo 4) aos colaboradores em geral, diário de campo (Anexo 3), observação direta e análise documental.

Conforme Yin (2015) o estudo de caso continua a ser muito utilizado nas pesquisas de ciências sociais, em áreas voltadas à prática, como ciências da administração, em estudos organizacionais ou gerenciais, bem como teses e dissertações, para expor as evidências de forma justa. Sendo o estudo de caso considerado uma estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes (Yin, 2015). Segundo o mesmo autor, o estudo de caso representa a estratégia preferida para responder as questões de "como" e "porque", neste caso, podemos direcionar a como a empresa estudada realiza suas estratégias de sustentabilidade e porque a sustentabilidade está presente em suas estratégias, mesmo que não sendo de forma estruturada aos 17 ODS.

Para o desenvolvimento do estudo de caso, de acordo com Albino, Gonçalves e Carrieri (2010), a Estratégia como Prática, tem foco na análise de diferentes tipos de práxis, relacionando com as práticas e os praticantes, sendo um facilitador na sua interpretação quando utilizadas metodologias qualitativas, principalmente o estudo de caso.

Esta terá suporte da metodologia quantitativa para o desenvolvimento de questionário, o qual terá questões com múltipla escolha ou determinado número de ações (Chagas, 2000), cujo objetivo será obter a percepção dos colaboradores quanto a

sustentabilidade e aos 17 ODS. Conforme estudo de Chaer, Diniz e Ribeiro (2011) as duas abordagens, qualitativa e quantitativa, vistas até certo tempo como antagônicas, podem apresentar um resultado mais considerável e significativo, se utilizadas na pesquisa de um mesmo problema.

O estudo de caso pode incluir dados quantitativos em suas abordagens, podendo utilizar o contraste destes com as informações qualitativas, gerando uma mescla de conhecimento para serem bases das análises (Yin, 2015). Aceita esta complementaridade entre as duas abordagens, é necessário identificar as melhores maneiras de se incorporá-las ao escopo da pesquisa (Chaer; Diniz; Ribeiro, 2011).

No que se diz respeito aos objetivos, classifica-se como uma pesquisa descritiva, sob a qual o pesquisador está preocupado com a atuação prática, onde registra e descreve os fatos observados sem interferir neles, descrevendo as características da população ou fenômeno, bem como destacando as relações entre as variáveis (Prodanov; Freitas, 2013). O estudo de caso, também pode utilizado com o propósito descritivo, com o pesquisador sendo livre para relatar o que realmente é realizado (Yin, 2015). Dessa forma, busca-se detalhar como se dá a realização da prática da estratégia no desenvolvimento das ações voltadas à sustentabilidade.

O estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real, sendo um método que abrange tudo, baseia-se em várias fontes de evidências, fazendo a convergência das informações para sua triangulação (YIN, 2015). Utilizar várias fontes para evidenciação, podem trazer várias formas de avaliação do fenômeno, bem como possuir pontos fortes e fracos, conforme descritos a seguir:

Quadro 8 – Pontos fortes e fracos das fontes de evidências do estudo de caso

FONTE DE EVIDÊNCIA	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
DOCUMENTAÇÃO	ESTÁVEL – pode ser revisada inúmeras vezes. DISCRETA – não foi criada como resultado do estudo de caso. EXATA – contém nomes, referências e detalhes exatos de um evento. AMPLA COBERTURA – longo espaço de tempo, muitos eventos e muitos ambientes distintos.	CAPACIDADE DE RECUPERAÇÃO – pode ser baixa. SELETIVIDADE TENDENCIOSA – se a coleta não estiver completa. RELATO DE VISÕES TENDENCIOSAS – reflete as ideias preconcebidas do autor. ACESSO – pode ser deliberadamente negado
REGISTRO EM ARQUIVOS	OS MESMOS EM DOCUMENTAÇÃO PRECISOS E QUANTITATIVOS	OS MESMOS EM DOCUMENTAÇÃO ACESSIBILIDADE AOS LOCAIS – em virtude de razões particulares

FONTE DE EVIDÊNCIA	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
ENTREVISTAS	DIRECIONADAS – enfocam diretamente o tópico do estudo de caso. PERCEPTIVAS – fornecem inferências causais percebidas	VISÃO TENDENCIOSA – em razão de questões mal elaboradas RESPOSTAS TENDENCIOSAS IMPRECISÕES – em razão de memória fraca do entrevistado. REFLEXIBILIDADE – o entrevistado dá ao entrevistador o que ele quer ouvir.
OBSERVAÇÕES DIRETAS	REALIDADE – tratam de acontecimentos em tempo real. CONTEXTUAIS – tratam do contexto do evento.	CONSUMEM MUITO TEMPO. SELETIVIDADE – salvo ampla cobertura. REFLEXIBILIDADE – o acontecimento pode ocorrer de modo diferenciado porque está sendo observado. CUSTO – horas necessárias pelos observadores humanos
OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE	OS MESMOS EM OBSERVAÇÃO DIRETA. PERCEPTIVA – em relação a comportamento e razões interpessoais	OS MESMOS EM OBSERVAÇÃO DIRETA. VISÃO TENDENCIOSA – em razão da manipulação dos eventos por parte do pesquisador.
ARTEFATOS FÍSICOS	CAPACIDADE DE PERCEPÇÃO – em relação a aspectos culturais. CAPACIDADE DE PERCEPÇÃO – em relação a operações técnicas.	SELETIVIDADE DISPONIBILIDADE

Fonte: Yin (2015).

Busca-se, com a utilização de várias fontes, entender como os praticantes criam suas estratégias considerando os aspectos de sustentabilidade e fazendo comparativo com os documentos apresentados.

3.2 MODELO TEÓRICO

Este estudo foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com gestores, tendo a participação da Coordenadora de Qualidade, para falar dos aspectos ambientais; da Coordenadora de Recursos Humanos, relatando sobre as questões sociais e, por último, do Gerente-Geral, a fim de evidenciar as ações estratégicas do pilar econômico ou de governança.

Também foi aplicado um questionário com vinte questões de múltipla escolha além de uma tabela para identificação do nível correspondente a cada ODS, com o intuito de obter a percepção deles com relação aos pilares de sustentabilidade e aos 17 ODS. Para Chaer, Diniz e Ribeiro (2011), percebe-se que as duas abordagens, qualitativa e

quantitativa, vistas até certo tempo como antagônicas, podem apresentar um resultado mais considerável e significativo se utilizadas na pesquisa de um mesmo problema.

Além disso, fez-se uso de um diário de campo (Anexo 3), para anotações de eventos ou fenômenos utilizados nas análises finais. Para Quivy e Campenhoudt (2005), a melhor forma de proceder consiste em anotar sistematicamente, num diário de campo, todos os fenômenos e acontecimentos observados durante a pesquisa, bem como todas as informações recolhidas que estejam ligadas ao tema.

Buscando a comprovação de informações ou para aprofundar o entendimento sobre determinado assunto, propõe-se utilizar documentos que a organização possa disponibilizar para análise. Diante disso, foi analisado o documento interno chamado de Manual do Sistema de Gestão Integrado (Acome, 2023), onde neste constam os Requisitos e diretrizes para o sistema de gestão da qualidade e gestão ambiental, conforme padrões definidos pelos requisitos da IATF 16949 e ISO 14001:2015, além de procedimentos e documentos para evidenciamento de informações que outrora fossem levantadas. Assim, Silva, Almeida e Guindani (2009) corroboram que:

O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização.

O estudo de caso conta com várias técnicas utilizadas para a pesquisa, sendo uma delas a observação direta, quando o pesquisador visita o campo para evidenciar os acontecimentos em tempo real, verificar o contexto dos eventos e relatar o comportamento ou condições ambientais relevantes (Yin, 2015).

Diante das fontes de evidências a serem utilizadas, buscar-se-á ser estabelecida a relação entre práticas estratégicas que geram as ações de sustentabilidade realizadas pela organização aos 17 ODS. Assim, destaca-se o modelo teórico base na figura a seguir:

Figura 2 – Modelo Teórico da Pesquisa



Fonte: o autor (2023).

Por meio dos questionários com os funcionários, entrevistas com os gestores, diário de campo e observação direta, foram levantadas as informações de como a empresa utiliza a estratégia como prática para o desenvolvimento de suas ações de sustentabilidade, destacando o que tem realizado para os fins econômicos, sociais e ambientais. A partir desse levantamento, foi possível estabelecer uma relação entre as ações apresentadas aos 17 ODS, com o intuito de estruturá-las.

3.3 PROTOCOLO DE PESQUISA

O quadro apresentado a seguir demonstra o problema de pesquisa e os objetivos da presente dissertação, assim como os constructos e variáveis estudados.

Quadro 9 – Protocolo de Pesquisa

Problema de Pesquisa: Quais são as estratégias de sustentabilidade da organização que estão alinhadas aos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável?			
Objetivo geral: Identificar as estratégias de sustentabilidade com foco nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em uma organização localizada da cidade de Irati, centro-sul do Estado do Paraná			
Objetivos Específicos	Constructos	Variáveis de Análise	Metodologia
Identificar ações de sustentabilidade que fazem parte do cotidiano da organização	Governança, Social e Ambiental (Elkington, 2012) (Stefano e Teixeira, 2014) (Carvalho, Stefano e Munck, 2015)	Percepção dos gestores sobre sustentabilidade	Qualitativa (Entrevistas semiestruturadas) Quantitativa (Questionário aos colaboradores)
Verificar o alinhamento das práticas organizacionais aos 17 ODS	Estratégia como Prática Social (Whittington, 2002) (Rese <i>et al.</i> , 2017) (Mozzato, Grzybovski e Fritz Filho, 2022)	ODS presentes nas Estratégias da Organização	Qualitativa (Observação Direta e Análise Documental, Diário de campo).
Propor ações que possam contribuir com a organização para alinhar-se aos 17 ODS	ODS que podem ser incluídos nas práticas organizacionais (Agenda 2030, 2016) (Ipea, 2018)	Ações destacadas na Agenda 2030	Qualitativa (Observação Direta Análise Documental).

Fonte: o autor (2023).

3.4 UNIDADE DE ANÁLISE

O estudo foi realizado em uma indústria que fabrica fios e cabos para o ramo automotivo, situada na cidade de Irati-PR. Por possuir a ISO14001, a organização já precisa

cumprir diversas exigências relacionadas aos cuidados com o meio ambiente, para manutenção dessa certificação. Também promove ações sociais, principalmente na comunidade local e no âmbito econômico, além de buscar a otimização dos recursos em seu processo produtivo.

A organização iniciou suas operações no Brasil em 1998, no entanto sua matriz, situada na França, em 2022 comemorou 90 anos desde sua fundação. Em setembro de 2023, a filial brasileira conta com 91 colaboradores diretos, 2 estagiários e 23 terceirizados. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram realizadas entrevistas com a Coordenadora de Qualidade, sendo esta responsável pelas questões ambientais da empresa, como manutenção de normas, incluindo a ISO14001, bem como com a Coordenadora de Recursos Humanos, a qual é responsável pelas práticas sociais da empresa. Por último, contou-se com a participação do Gerente-Geral da planta, para identificar os objetivos estratégicos da organização e como são definidas as estratégias relacionadas ao aspecto econômico e a sustentabilidade em sua totalidade.

3.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Sendo esta uma pesquisa de estudo de caso, foram desenvolvidas entrevistas semiestruturadas com os participantes para levantamento das informações relacionadas às práticas estratégicas em sustentabilidade. A entrevista com roteiro semiestruturado caracteriza-se pela utilização de perguntas mais ou menos abertas, que são levadas para servir como um guia durante a conversa, para obtenção de respostas livres do entrevistado (Flick, 2004). Para Godoi (2010), a entrevista seria um evento de intercâmbio dialógico, que tem a capacidade de enriquecer a prática de pesquisa e construir novas fontes de conhecimento. Para entender a percepção dos demais colaboradores sobre sustentabilidade e ODS, também foi aplicado um questionário, como fonte auxiliar de dados. Além da entrevista como fonte primária, também pode ser utilizada a observação direta e diário de campo e como fonte secundária.

Quivy e Campenhoudt (2005) relatam que a observação direta é aquela em que o próprio investigador procede diretamente a recolha das informações, com a função de produzir ou registrar as informações requeridas pelas hipóteses e prescritas pelos pesquisados, consistindo em recolher ou reunir concretamente as informações determinadas junto das pessoas ou das unidades de observação incluídas na amostra. No entanto, para Poupart *et al.* (2008) a observação da realidade continua sendo o objetivo

final e o pesquisador não intervém na situação observada, porém permitem compreender as diversas escolhas feitas quanto à atitude ou à posição do pesquisador frente ao objeto, sendo um método passível de garantir um grau de validade mais elevado

Durante a pesquisa foi utilizado um diário de campo para realizar anotações de tópicos que posteriormente pudessem colaborar com a análise dos questionários ou das entrevistas. Segundo Quivy e Campenhoudt (1995), devem ser anotados em um diário de campo todos os fenômenos e acontecimentos observados, bem como todas as informações recolhidas que estejam ligadas ao tema, sendo este um importante meio para a realização das análises. De acordo com Kroef, Gavillon e Ramm (2020), utiliza-se a escrita de diários de campo como ferramenta metodológica para registro e posterior análise da experiência do pesquisador e dos participantes, sendo esta uma ferramenta de pesquisa possibilita visibilizar aspectos da implicação do pesquisador com o campo estudado. Sendo assim, esses autores propõem que a escrita de diários de campo pode se constituir como uma estratégia de produção e análise da relação do pesquisador com o campo-tema da pesquisa.

Também foram analisados documentos que detalham a política da gestão integrada, além de procedimentos que a empresa adota e são importantes para se desenvolver o tema em questão. Pois conforme Junior *et al.* (2021), a Análise Documental pode ser desenvolvida a partir de várias fontes, de diferentes documentos, não somente o texto escrito, e tem como preocupação buscar informações concretas nos itens selecionados como corpus da pesquisa.

Os dados coletados nas entrevistas foram analisados pela técnica de análise de conteúdo, pois, para Vergara (2005), a análise de conteúdo é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema. No entanto, Bardin (2016) sugere que atualmente a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplica a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados e que também que se concentra na transposição tecnológica, no que diz respeito à inovação metodológica. Dessa forma, poderá ser obtido o que os entrevistados pensam, como e por que realizam as estratégias voltadas à sustentabilidade.

3.6 SÍNTESE DA METODOLOGIA

Na figura a seguir, é demonstrada a síntese da metodologia adotada no estudo.

Figura 3 – Síntese da Metodologia

Parâmetros Metodológicos	Classificação Metodológica	
Classificação da Pesquisa	Objetivo	Pesquisa Descritiva
	Classificação Geral	Estudo de Caso (Yin, 2015)
	Método de Pesquisa	Estudo de Caso
	Técnica de Coleta de Dados	Entrevistas com roteiro semiestruturado (Qualitativa) Questionário e correlação (Quantitativa) Análise documental, Observação Direta, Diário de Campo (Yin, 2015)
	Técnica de Análise dos Dados	Análise de Conteúdo
População Pesquisada	*Indústria localizada em Irati – fabricante de fios e cabos *Departamento de Qualidade (Ambiental) – Departamento de RH (Social) – Gerência Geral (Econômico) *Questionário para colaboradores em geral	
Crítérios de seleção dos pesquisados	*Responsáveis pelos setores ligados aos pilares da sustentabilidade: Ambiental, RH, Logística, Produção, Vendas e Compras *Todos os colaboradores.	

Fonte: o autor (2023).

3.7 CRONOGRAMA DE PESQUISA

Para acompanhamento do desenvolvimento de cada etapa, foi gerado o cronograma a seguir:

Quadro 10 – Cronograma

ATIVIDADE	CRONOGRAMA																				
	2022											2023									
	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Desenvolvimento do projeto de pesquisa																					
Entrega do projeto de pesquisa																					
Referencial Teórico e Metodologia																					
Banca de qualificação																					
Ajustes																					
Coleta de dados																					
Análise de dados																					
Banca de defesa																					
Ajustes																					
Entrega da versão final																					

Fonte: o autor (2023).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

No capítulo a seguir, são apresentados os resultados da pesquisa, para os quais foram utilizados os dados levantados com a realização do questionário, as análises de documentos e as entrevistas realizadas com os gestores.

4.1 ORGANIZAÇÃO FOCO DO ESTUDO

A organização foco do estudo atua no Brasil desde 1998, onde inicialmente desenvolveu atividades de importação e revenda de fios e cabos elétricos para o ramo automotivo. É uma multinacional cuja matriz francesa, uma cooperativa, já tem mais de 90 anos e produz cabos para o ramo automotivo, telecomunicações e construção. Além da filial brasileira, o grupo tem unidades na China e no Marrocos, além de escritórios em diversos países na Europa. Conforme o *site* da empresa, em julho de 2023, o grupo conta com 2.000 colaboradores, sendo EMEA representada por 75%, China 20% e América do Sul, 5% dos empregados. De acordo com a divulgação da empresa, o grupo tem como meta investimentos em torno de € 100 milhões (euros) durante o período de 2021 a 2025 (Acome, 2023).

Apresenta-se, a seguir, os marcos cronológicos contidos no livro criado pela empresa em 2022, quando completou 90 anos.

Quadro 11 – História da Matriz Francesa

ANO	ACONTECIMENTO
1932	A ACOME – Associação Cooperativa de Trabalhadores em Material Elétrico – é criada em Paris em 4 de agosto de 1932. É até hoje a maior cooperativa da França.
1941	De Paris à Normandia. Em 1940, adquiriu uma pequena fábrica de algodão em Mortain, na região da Mancha. Transferiu todas as suas atividades para lá após o bombardeio de sua fábrica em Argenteuil e fez de Mortain o carro-chefe de seu desenvolvimento.
1949	Os polímeros substituem as fibras têxteis e a empresa investe na sua primeira extrusora. Um salto para o desconhecido, depois de anos usando algodão, Rayon, fios vitrificados, acetato. Uma primeira conversão radical dos materiais e a fabricação dos primeiros fios isolados em PVC para a indústria automotiva.
1954	Criação da fábrica de compostos vinílicos, a empresa começa a fabricar seus próprios compostos plásticos.
1955	Toma a iniciativa de criar um fundo de pensões para não executivos.
1960	Os fabricantes de automóveis são forçados a equipar os carros com supressão de interferência: carros e transistores não se misturavam bem. Então a Acome está desenvolvendo uma patente americana que permite obter uma resistência de 10.000 ohms/m e fornece 40% do mercado!
1972	Desenvolvimento de cabos telefônicos enterrados. A Acome introduziu na França uma tecnologia “ <i>made in USA</i> ” para a fabricação de cabos protegidos por fitas onduladas e tornou-se fornecedora exclusiva de um grande cliente neste mercado por vários anos.

ANO	ACONTECIMENTO
1975	Fabricação de pequenos cabos telefônicos com sistema inovador de montagem em direção alternada (SZ): um novo mercado com ganhos de produtividade!
1976	Pioneira na Europa, adquire seu primeiro acelerador de elétrons (irradiador) de tipo industrial. Essa tecnologia, que permite a reticulação do isolamento de cabos, abre caminho para inúmeras aplicações e atenderá tanto às atividades automotivas quanto de construção. É também o ano da criação do laboratório de pesquisa.
1977	Lançamento da trefilação de cobre.
1979	A influência internacional da organização foi construída em três etapas principais. A primeira, em 1979, foi a criação de um departamento de exportação para a atividade de telecomunicações.
1980	Início da fabricação de cabos coaxiais para eletrônica, depois em 1985 cabos coaxiais (com isolamento celular por injeção de gás) para redes de vídeo comunicação. Em 1999, foi criada uma fábrica em Xintai (China), apoiada por projetos da Nokia.
1981	Criação da atividade industrial de tubos e comercialização de soluções de hidrocablagem para edifícios e piso para baixa temperatura (Thermacome).
1983	É criado o primeiro equipamento destinado à fabricação de cabos ópticos. A primeira pesquisa em fibras ópticas foi lançada em 1983 e o primeiro cabo óptico foi comercializado em 1984.
1988	Primeiro Simpósio Acome em Marrocos. Durante trinta anos, o Simpósio permitiu à empresa transformar um evento numa rede duradoura, desenvolver a sua notoriedade e a sua imagem.
1992	Pioneira entre empresas de seu porte, a Acome, criou o cargo de gestor ambiental no ano da primeira Cúpula da Terra, no Rio de Janeiro.
1993	É o primeiro fabricante de cabos a projetar e fabricar fios e cabos sem halogênio com baixas emissões de fumaça para automóveis e edifícios.
1998	Implanta sua lógica de estabelecimentos industriais experimental e comercial internacionalmente. Após a abertura de um primeiro escritório em Frankfurt em 1993, que deu origem à criação da subsidiária comercial em 1998 em Ratingen (Düsseldorf) e no Brasil (Irati), o Grupo abriu escritórios e filiais de vendas na Itália, Irlanda, Espanha, São Petersburgo e Reino Unido e estendeu-se à China a partir de 1999.
1999	Criação da subsidiária e fábrica da Xintai na China (<i>joint venture</i>), especializada na produção de cabos coaxiais (rádio frequência).
2000	É criada a unidade de trefilação de fibras com a construção da torre Iris, tornando-a um dos três principais produtores europeus de fibra óptica. Um investimento de capital que permitirá à Acome ocupar um lugar de destaque no France <i>Very High Speed Plan</i> . A certificação ISO 14001 do <i>site</i> de Mortain estabelece as bases de um sistema de gestão que foi estendido a todas as subsidiárias do Grupo.
2003	Criação da planta industrial em Wuhan dedicada à fabricação de fios automotivos na capital automotiva chinesa.
2005	Adere ao Pacto Global das Nações Unidas, em linha com os seus valores humanistas e cooperativos.
2006	Lança sua abordagem de <i>design</i> ecológico e realiza suas primeiras análises de ciclo de vida ao desenvolver novos produtos. Inauguração do <i>Very High Speed Center of Expertise</i> (CETHD) em Mortain, uma plataforma educacional de 10.500 m ² para implantação de redes de acesso, numa lógica de convergência de serviços e produtos IP Criação da NOVEA, uma oferta de treinamento de excelência relacionada a profissões de fibra óptica resultantes de uma parceria público-privada entre a Comunidade dos municípios de <i>Mortainais</i> , o <i>Syndicat Mixte du Pays de la Baie du Mont-Saint-Michel</i> e a Acome.
2007	Criação da subsidiária de vendas italiana (Milão). A expressão desenvolvimento sustentável surgiu em 1987. Ao publicar o seu primeiro relatório de desenvolvimento sustentável, estabeleceu uma ponte entre a sua vocação social e o seu impacto ambiental, dando pleno sentido à sua visão humana da economia.
2008	Conceito inovador de cabos óticos com acessibilidade permanente, que permite aos instaladores garantir a ramificação das fibras óticas para atender às novas demandas de conexão dos assinantes.
2010	Desenvolvimento de soluções de conexão (risers óticos pré-conectorizados, soquetes terminais óticos, etc.) e industrialização de cabos de pares de cobre usando PE reciclado em 2012.
2011	Em 90 anos, a empresa teve apenas sete presidentes, outra garantia de visão de longo prazo. Em 2011, Jacques de Heere foi eleito presidente.

	É uma das embaixadoras do movimento da sociedade cooperativa. A empresa é muitas vezes apontada como exemplo pela imprensa e figuras políticas, que visitam o <i>site</i> da Mortain tanto por seus avanços tecnológicos em mercados altamente competitivos quanto por seu compromisso cooperativo.
ANO	ACONTECIMENTO
2012	Por iniciativa do Conselho de Administração, é implementado um programa inédito de animação da vida cooperativa, com a criação de uma rede de revezamentos cooperativos e percursos cooperativos para novos associados e todos aqueles que pretendam obter o seu passaporte cooperativo.
2013	É um dos membros fundadores da <i>Normandie Forêver</i> , uma associação que supervisiona o reflorestamento de terrenos.
2015	A ACOME sempre teve a preocupação de conduzir uma verdadeira política social. A criação da Acome <i>Solidarité</i> visa ajudar as famílias com filho com problemas graves de saúde. Aquisição da Idea Optical, empresa especializada na concepção e fabricação de equipamentos de mistura óptica, campeão francês com sede e produção em Lannion. A empresa empregava então 48 pessoas e abastecia os principais operadores franceses. Esta é a primeira aquisição externa do Grupo, o que reforça sua <i>expertise</i> em produtos de conectividade óptica. No mesmo ano, o Grupo deu continuidade à sua internacionalização com a aquisição de terrenos para se estabelecer industrialmente em Marrocos.
2016	Desenvolvimento de novos materiais para enfrentar os desafios de tornar os veículos mais leves: os fios finos (redução de peso de 60%) são então os fios mais leves do mercado.
2017	Comissionamento da fábrica em Tânger, Marrocos, dedicada à produção de cabos automotivos. Projetado de acordo com os padrões de excelência industrial e ambiental do Grupo, ilustra o seu forte compromisso eco responsável.
2018	Terceira etapa do desenvolvimento do <i>site</i> da Wuhan, China, (2003-2011-2018): duas fábricas e um escritório de vendas de 8.500 m ² empregam cerca de duzentos trabalhadores chineses. Essas fábricas são especializadas na produção de fios e cabos T3, T4 e XLPE de alta temperatura e cabos de energia de baixa e alta tensão para veículos híbridos e elétricos
2019	Nova tecnologia <i>e-layer</i> , 0% silicone, para atender aos requisitos técnicos de flexibilidade e conforto. Usa sua capacidade de inovação para abordar as perspectivas representadas pela eletrificação e conectividade de veículos. Criação da joint venture Zhuhai ACOME-Hansen. A unidade industrial de Zhuhai destina-se ao projeto/fabricação de cabos coaxiais para aplicações automotivas.
2020	Criação do escritório de vendas em Xangai (China).
2021	O Grupo reforça a sua presença no Reino Unido e Alemanha, a fim de participar ativamente com programas de implantação de telecomunicações nestes dois países, bem como o desenvolvimento de negócios automotivos na Alemanha.
2022	Lançamento de uma plataforma de experimentação 5G em Romagny para testar os novos usos da indústria 4.0. Aquisição da <i>start-up</i> Energie IP especializada na gestão técnica de edifícios com o objetivo de alargar o leque de soluções para edifícios inteligentes.

Fonte: Montal (2022).

A unidade brasileira produz fios e cabos de bitolas 0,13 mm² até 8mm², além de cabos de bateria de 10 mm² a 16mm². Esses cabos são produzidos com cobre, com isolantes como polietileno e Policloreto de Vinila (PVC), além de corantes para dar diferentes tonalidades aos produtos. Tais produtos são divididos em classes de temperatura T2 – 105°, T3 – 125° e T4 – 150° para atender às especificações de diversas montadoras (Diário de Campo).

Como a empresa é considerada *Tier 2*, esta é a fornecedora das chicoteiras (*Tier 1*), que industrializam os fios montando estes em seus chicotes para posteriormente serem fornecidos às montadoras, para então poder aplicar os produtos nos veículos. Os clientes

estão instalados no Brasil, Paraguai, Argentina e Colômbia. Atualmente, as montadoras que utilizam os fios e cabos da organização foco do estudo são GM, FORD, BMW, Audi, FCA, VW, Renault, PSA, Daimler (Diário de Campo).

4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Nesta etapa, buscou-se identificar a percepção dos colaboradores da instituição com as práticas desenvolvidas por ela, relacionadas aos princípios da sustentabilidade e aos 17 ODS, auxiliando a se cumprir o primeiro objetivo específico: Identificar as estratégias de sustentabilidade que fazem parte do cotidiano da organização. O questionário foi criado no *Google Forms* e enviado a 89 colaboradores da organização, além do consultor ambiental da empresa, para preenchimento durante o mês de abril de 2023. Foram obtidas 48 respostas válidas, as quais foram analisadas conforme segue:

Tabela 1 – Perfil dos pesquisados

Variável	Resposta	Nº de Respondentes	% de Respondentes
Gênero:	Masculino	41	85%
	Feminino	7	15%
Faixa Etária	Até 20 anos	4	8%
	De 21 a 30 anos	19	40%
	De 31 a 40 anos	17	35%
	Acime de 40 anos	8	17%
Escolaridade	Ensino Médio	17	35%
	Ensino Técnico	16	33%
	Ensino Superior	9	19%
	Pós-Graduação	6	13%
Cargo	Produção	19	40%
	Suporte	18	38%
	Administrativo	11	23%

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Após a aplicação do questionário no mês de abril de 2023, obtiveram-se 48 respostas, sendo os respondentes 7 pessoas do gênero feminino e 41 pessoas do gênero

masculino. Com relação à faixa etária, foram obtidas 4 respostas de funcionários de até 20 anos, 19 respostas de pessoal entre 21 e 30 anos, 17 de pessoas na faixa de 31 a 40 anos e, por fim, 8 pessoas acima de 40 anos.

Quanto à escolaridade dos pesquisados: 35% das respostas com Ensino Médio, seguidas por 33% de colaboradores com Ensino Técnico. Já pessoas com Ensino Superior representam 19% e com Pós-Graduação, 13%.

No quesito cargo, 19 respostas são oriundas de trabalhadores da produção, 18 das áreas de suporte, sendo estas consideradas um agrupamento de setores como Logística, Expedição, Métodos e Processos, Engenharia, Qualidade e Manutenção. Contudo, o setor administrativo corresponde a 11 respostas.

Na tabela abaixo, apresentam-se os resultados das perguntas fechadas realizadas no questionário. Este foi composto de 14 questões que abrangem o comportamento da organização, dos gestores e das ações relacionadas aos 17 ODS.

Tabela 2 – Perguntas fechadas.

Perguntas fechadas realizadas aos colaboradores em geral por meio do questionário	
Os gestores realizam encontros para conscientizar os colaboradores em relação ao desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, ODS?	
Sempre	22,9%
Quase sempre	33,3%
Raramente	39,6%
Nunca	4,2%
Os colaboradores participam de ações relacionadas ao desenvolvimento sustentável sustentabilidade, ODS? Ex.:Programas sociais, ambientais, redução de consumo de material?	
Sempre	29,2%
Quase sempre	33,3%
Raramente	33,3%
Nunca	4,2%
A empresa tem ações para inovação sustentável? (Energia, água, controle e redução de resíduos, otimização de uso de matéria-prima...)	
Sempre	52,1%
Quase sempre	33,3%
Raramente	14,6%
A empresa disponibiliza cursos e treinamentos aos colaboradores em relação ao desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, ODS?	
Sempre	16,7%
Quase sempre	43,8%
Raramente	33,3%
Nunca	6,3%
Os temas abordados pela empresa sobre sustentabilidade são aplicados na prática?	
Sempre	39,6%
Quase sempre	45,8%
Raramente	10,4%

Nunca	4,2%
Perguntas fechadas realizadas aos colaboradores em geral por meio do questionário	
A empresa tem diferenças de salário no mesmo cargo de acordo com o gênero (feminino e masculino)?	
Quase sempre	6,3%
Raramente	14,6%
Nunca	79,2%
A empresa possui restrição a funcionários de acordo com sua opção sexual, raça, religião, idade?	
Raramente	2,1%
Quase sempre	2,1%
Nunca	95,8%
A empresa trabalha de alguma forma programas ambientais?	
Sempre	64,6%
Quase sempre	29,2%
Raramente	6,3%
A empresa possui algum tipo de programa social?	
Sempre	45,8%
Quase sempre	41,7%
Raramente	8,3%
Nunca	4,2%
A empresa faz os pagamentos dos salários e benefícios sociais no dia e valor combinado?	
Sempre	100,0%
Você considera as atividades exercidas na empresa como trabalho justo?	
Sempre	52,1%
Quase sempre	43,8%
Raramente	2,1%
Nunca	2,1%
A empresa trabalha alguma forma de redução de gastos com energia?	
Sempre	33%
Quase sempre	50%
Raramente	13%
Nunca	4%
A empresa tem algum programa destinado para o reaproveitamento de água e sua economia?	
Sempre	50%
Quase sempre	27%
Raramente	15%
Nunca	8%
Como a Empresa está atualmente se envolvendo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS?	
Ainda não há um compromisso concreto com os ODS.	38%
Existe um plano futuro para usar os ODS para informar e fazer mudanças nas estratégias daqui para frente.	4%
A empresa já analisa e desenvolve ações relacionadas aos ODS.	33%
Os ODS são integrados ao planejamento estratégico e desenvolve diversas ações	25%

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Nesta análise, evidencia-se que, nas respostas dos colaboradores, raramente com 39,6% das respostas os gestores realizam encontros para conscientizar os colaboradores em relação ao desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, ODS. Na questão: Os colaboradores participam de ações relacionadas ao desenvolvimento sustentável sustentabilidade, ODS? Ex.: Programas sociais, ambientais, redução de consumo de material, destacam-se as respostas como quase sempre e raramente com 33,3%. Porém, a resposta para a questão se a empresa tem ações para inovação sustentável? (Energia, água, controle e redução de resíduos, otimização de uso de matéria-prima, teve 52,1% como sempre.

Apesar de que nas sugestões à empresa os colaboradores mencionaram a necessidade de treinamento sobre os temas, obteve-se a resposta de 43,8%, como quase sempre, à pergunta se a empresa disponibiliza cursos e treinamentos aos colaboradores em relação ao desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, ODS. Evidenciou-se também com respostas de 45,8% na opção quase sempre, na resposta à questão se os temas abordados pela empresa sobre sustentabilidade são aplicados na prática.

Com relação a diferenças salariais para o mesmo cargo, considerando gêneros feminino e masculino, obteve-se o maior índice na resposta nunca, com 79,2%. Segundo a resposta dos colaboradores, também não há restrição a funcionários de acordo com sua opção sexual, raça, religião, idade, por isso destaca-se o maior número de respostas na opção nunca, com 95,8%. E no quesito pagamento de salários em dia, apenas respostas na opção sempre, com 100% das respostas.

Quanto a empresa possuir programas ambientais e sociais, destacam-se as respostas sempre com 64,6% e 45,8% respectivamente. Da mesma forma, obteve-se maior número de respondentes com o critério sempre (52,1%), se consideram as atividades exercidas na empresa como trabalho justo.

Mesmo sendo adquirida a energia no Mercado Livre e tendo iniciado há certo tempo a substituição de lâmpadas comuns por luminárias de led, na pergunta se a empresa trabalha alguma forma de redução de gastos com energia, obteve-se apenas 50% de votos na opção quase sempre. E para o reaproveitamento de água e sua economia, 50% aderiram a alternativa sempre.

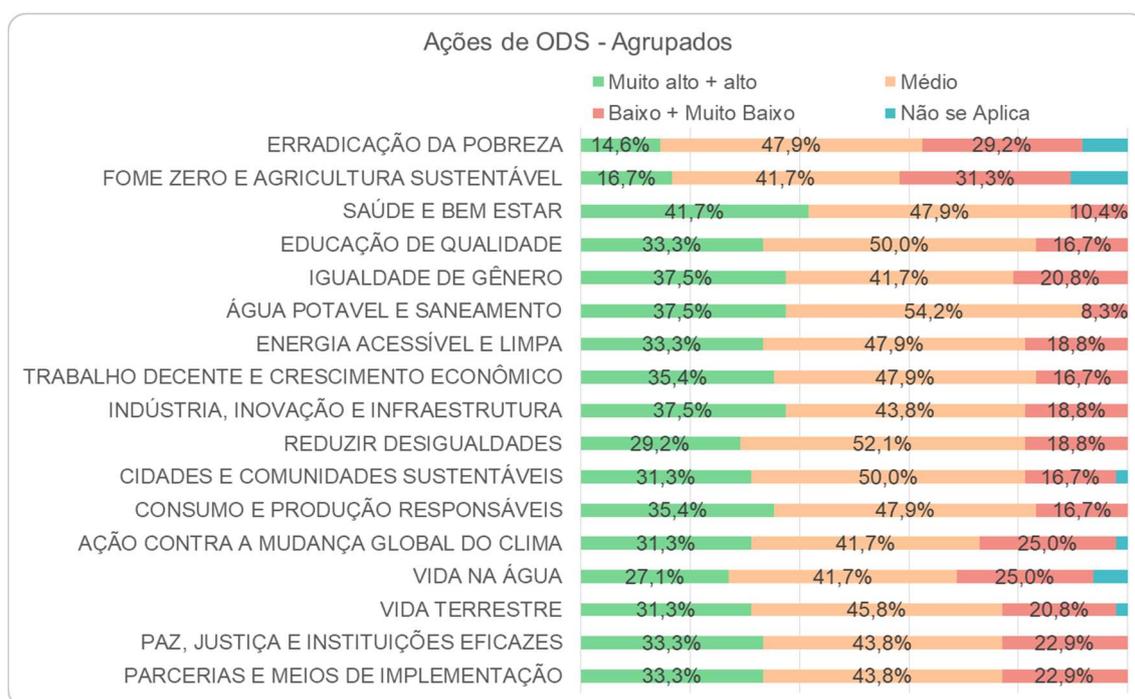
Na indagação de como a empresa está atualmente se envolvendo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS, 38% indicam que ainda não há um compromisso

concreto com os ODS; 33% consideram que a empresa já analisa e desenvolve ações relacionadas aos ODS; 25% apontam que os ODS são integrados ao planejamento estratégico e desenvolve diversas ações; e apenas 4% acreditam que existe um plano futuro para usar os ODS para informar e fazer mudanças nas estratégias da organização.

De acordo com o resultado da pesquisa, observa-se que em inúmeros quesitos relacionados a sustentabilidade e ODS, podem ser tomadas ações por parte da organização para aumentar as suas práticas relacionadas aos temas, elevar o nível de percepção dos funcionários com relação às práticas e buscar seu desenvolvimento sustentável.

Na Figura 4, buscou-se identificar as ações da empresa relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, presentes no cotidiano das atividades desenvolvidas por ela e se os colaboradores conseguem visualizar essas ações. Foram agrupadas as respostas para identificá-las nos níveis “Muito Alto e Alto, Médio, Baixo e Muito Baixo, além de Não se Aplica”.

Figura 4 – Ações de ODS na empresa na visão dos funcionários



Fonte: dados da pesquisa (2023).

De acordo com os colaboradores que responderam ao questionário, o ODS 3 – Saúde e Bem-Estar é o que mais está presente nas práticas da organização, com 41,7% das respostas ao campo “muito alto e alto”. Tal resposta é seguida do ODS 5 – Igualdade de Gênero, do OSD 6 – Água Potável e Saneamento e do ODS 9 - Indústria, Inovação e

Infraestrutura, com 37,5% das respostas. Porém, com relação ao ODS 1 – Erradicação da Pobreza, apenas 14,6% das respostas foram relacionadas as opções de muito alto e alto.

Vieira *et al.* (2022), que pesquisaram a aplicação e o impacto dos ODS nas grandes indústrias brasileiras, perceberam que nos relatórios analisados havia certa repetição de assuntos em várias empresas, o que demonstra alinhamento de ações sustentáveis em grandes empresas do setor industrial, porém a necessidade de uma conversão decisiva para o desenvolvimento sustentável é urgente.

Monteiro (2020) nos evidencia que, como o ODS 3 visa assegurar vidas saudáveis e bem-estar para todos, em todas as idades, a promoção da saúde tem papel fundamental para auxiliar no desempenho da realização de toda a agenda, pois é um elemento crítico do processo de desenvolvimento do futuro e estabelece uma relação direta e indireta da saúde com todos os 17 ODS.

Faltam evidências empíricas que demonstrem especificamente o papel das organizações na promoção da diversidade no âmbito corporativo no contexto dos ODS e entender a influência da diversidade nas organizações é fundamental para as empresas que buscam crescimento, competitividade e continuidade (Nascimento; Oliveira; Junior, 2022). Com relação ao ODS 5, a organização possui na sua maioria funcionários do gênero masculino, prevalecendo esse número nas funções operacionais, no grupo de coordenação, há 4 homens e 3 mulheres e na gerencia são 3 pessoas do gênero masculino.

Quanto ao OSD 6 – Água Potável e Saneamento, Prado *et al.* (2018) reforçam que acesso à água limpa, de qualidade e em quantidade suficiente é essencial para a saúde humana, bem-estar e prosperidade. Também afirmam que é preciso avançar na governança da água no Brasil, o que passa por decisões políticas, maiores investimentos, mobilização e participação da sociedade, eficiência na gestão, pois este não é mais um recurso ilimitado, portanto é um dever de todos cuidar desse recurso.

No ODS 9, Indústria, Inovação e Infraestrutura, cujo objetivo é construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, bem como fomentar a inovação (Ipea, 2018), também pode ser considerado que o desenvolvimento tecnológico e a diversificação industrial têm papel central neste objetivo, uma vez que possibilita o ganho de eficiência na produção (Estratégia ODS, 2023).

Relata-se no estudo de Webers, Vieira e Hohendorff (2022) que as organizações podem contribuir para a preservação do meio ambiente ao implementar a infraestrutura, os conceitos de sustentabilidade e, especialmente, a inovação, de forma a alcançar as metas do ODS 9, a fim de construir um planejamento de longo prazo, representado pela tentativa

de mudanças aplicadas na estrutura, qualidade e serviço, tornando-se um modo de vida das organizações, governo e sociedade.

O ODS 12 – Consumo e Produção Sustentáveis foi relacionado em 35,4% das respostas com ações da empresa na percepção de alto e muito alto, o que é considerado um dos pilares da organização para a busca de seus objetivos, com redução de sucatas durante o processo produtivo e aumento da eficiência produtiva, no entanto ainda apresentou baixa percepção pelos colaboradores.

Como a população consome mais recursos do que os ecossistemas podem fornecer, é importante para atingir esse ODS a busca pela redução substancial na geração de resíduos, reduzir pela metade o desperdício de alimentos e incentivar as empresas a adotar práticas sustentáveis (FIA, 2020).

Conforme Ortiz (2022), o consumo excessivo tem forte impacto no meio ambiente, pois cada vez mais recursos são extraídos para obter matérias-primas a fim de gerar mais produtos e artigos de forma descontrolada. Por isso, o ODS 12 busca minimizar impactos negativos ao meio ambiente gerados pelos hábitos de consumo e gerar uma dissociação entre crescimento econômico e degradação ambiental, já que a maioria dos problemas das condições ambientais é causada por modelos de consumo e produção (Ortiz, 2022).

A ODS 4 – Educação de Qualidade ficou representado com 50% de ações pela percepção dos empregados como nível médio e 33,3% consideram como ações muito altas, mesmo a organização tendo ações para auxílio financeiro em cursos técnicos, graduação, pós-graduação e cursos de idiomas.

A educação constitui-se um dos lugares naturais de aplicação, consolidação e expansão dos Direitos Humanos, sendo uma prática participativa com o objetivo de mobilizar as pessoas e as comunidades e capacitá-las com os conhecimentos, atitudes, valores e aptidões para prover a igualdade de oportunidades (Libório, 2021).

A busca pelo aprimoramento do conhecimento é de grande importância e se a empresa consegue fazer com seus colaboradores busquem o seu desenvolvimento profissional por meio da educação, torna-se muito relevante o seu papel, pois, segundo Khan *et al.* (2022), o investimento no sistema educacional retrata o potencial de crescimento e cultura de inovação de qualquer país do mundo.

O ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável é o que tem menor relação com o negócio e ações da empresa, seguido pelo ODS 1 – Erradicação da Pobreza, segundo as respostas obtidas, com 31,3% e 29,2% respectivamente, nos critérios de baixo e muito

baixo, podendo ser este um indicador de que mesmo não fazendo parte do negócio o ODS 2, poderia contribuir mais com ações, principalmente voltadas a contribuir com o ODS 1.

Com o intuito de demonstrar as práticas com maior índice de votação no questionário, nas opções de muito alto ou alto, dispõem-se no quadro a seguir um comparativo com a pesquisa de Penteadó (2022), onde nesta foram levantadas as práticas de uma organização que faz reforma de pneus, o que está relacionado aos 17 ODS:

Quadro 12 – Comparativo de ações relacionadas aos 17 ODS. Organização, pesquisa e dissertação de Penteadó (2022)

ODS	Organização Pesquisada Respostas - Muito Alto e Alto	Dissertação de Penteadó (2022)
1 - Erradicação da Pobreza	14,6%	Não possui práticas
2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável	16,7%	Faz campanha de recolhimento de alimentos
3 - Saúde e Bem-estar	41,7%	Possui benefícios, como plano de saúde, odontológico.
4 - Educação de Qualidade	33,3%	Incentivo à educação dos colaboradores e filhos.
5 - Igualdade de Gênero	37,5%	Contratações indiferente do gênero.
6 - Água Potável e Saneamento	37,5%	Citam que precisa melhor reaproveitamento da água apesar de ter a captação de água em sistemas.
7 - Energia acessível e limpa	33,3%	Observam a necessidade de redução no consumo de energia elétrica.
8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico	35,4%	Sem resposta.
9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura	37,5%	Sem resposta.
10 - Redução das Desigualdades	29,2%	Sem resposta.
11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis	31,3%	Sem resposta.
12 - Consumo e Produção Responsáveis	35,4%	Implantação do programa 5s para uma melhor reciclagem do lixo produzido.
13 - Ação Contra a Mudança Global de Clima	31,3%	A recapagem em si já é uma atividade sustentável, reduzindo a utilização do petróleo e demais poluições necessárias para fabricar um pneu novo.
14 – Vida na Água	27,1%	Sem resposta.
15 - Vida Terrestre	31,3%	Sem resposta.
16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes	33,3%	Sem resposta.
17 - Parcerias e Meios de Implementação	33,3%	Sem resposta.

Fonte: o autor (2023).

Nesse comparativo, demonstra-se que apesar da não identificação de prática no estudo de Penteadó (2022), houve avaliações de que a organização analisada tem ações relacionadas aos 17 ODS com respostas de escolha Muito Alto e Alto. Dessa forma, mesmo em percentual “baixo”, há indicação de que a empresa segue os pilares de sustentabilidade e tem ações que estão de acordo com a Agenda 2030. No entanto, os ODS com baixo percentual de ações, indica que a empresa pode buscar fortalecer suas práticas relacionadas a estes.

De acordo com Foster (2019), para demonstrar reputação de seguir os pilares da sustentabilidade, as empresas atraem e retêm funcionários, consumidores, clientes e investidores e garantem sua licença para operar, dessa forma elas se mostram sustentáveis, prosperando mais e entregando retornos atraentes aos acionistas.

Conforme a *United Nations University SDG Corporate Strategy Forum* (2019), as empresas que incorporaram os ODS em seus negócios podem ser percebidas de modo mais positivo por seus públicos e aumentar, assim, seu valor corporativo, valor que pode ser percebido quando seus colaboradores conseguem vislumbrar o que está sendo constituído e também o mercado.

Segundo Galleli *et al.* (2021), as empresas podem buscar inspiração nos ODS para ajudá-las a enfrentar seus problemas, além de que, de acordo com Ramada *et al.* (2023), há necessidade de os países e empresas se tornarem cada vez mais sustentáveis e engajados aos ODS. Dessa forma, as organizações devem colaborar para atingir os ODS da Agenda 2030 com estratégias e ações organizacionais, pois somente os governos dos países não são suficientes para alcançar esses objetivos e metas.

Também corrobora com esta afirmação quem integra o Pacto Global, pois assume a responsabilidade de contribuir para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Pacto Global Brasil, 2022).

Na tabela 2, apresentam-se os coeficientes de correlação, gerados a partir do número de respostas obtidas para cada ODS, analisando as variáveis como tempo de empresa, faixa etária, cargo e gênero.

Tabela 3 – Correlações entre os ODS

	ODS pela empresa? [SAÚDE E BEM ESTAR]	ODS pela empresa? [EDUCAÇÃO DE QUALIDADE]	ODS pela empresa? [IGUALDADE DE GÊNERO]	ODS pela empresa? [ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO]	ODS pela empresa? [ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA]	ODS pela empresa? [TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO]	ODS pela empresa? [INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA]	ODS pela empresa? [REDUZIR DESIGUALDADES]	ODS pela empresa? [CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS]	ODS pela empresa? [CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS]	ODS pela empresa? [AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA]	ODS pela empresa? [VIDA NA ÁGUA]	ODS pela empresa? [VIDA TERRESTRE]	ODS pela empresa? [PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES]	ODS pela empresa? [PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO]
SAÚDE E BEM ESTAR	1,000														
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	0,623	1,000													
IGUALDADE DE GÊNERO	0,633	0,732	1,000												
ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	0,612	0,681	0,716	1,000											
ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA	0,548	0,605	0,664	0,777	1,000										
TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO	0,517	0,780	0,589	0,603	0,625	1,000									
INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	0,594	0,638	0,689	0,706	0,709	0,901	1,000								
REDUZIR DESIGUALDADES	0,560	0,732	0,606	0,586	0,562	0,848	0,762	1,000							
CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	0,577	0,670	0,657	0,715	0,744	0,682	0,786	0,749	1,000						
CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	0,523	0,601	0,645	0,740	0,685	0,727	0,777	0,754	0,845	1,000					
AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA	0,542	0,662	0,648	0,746	0,756	0,810	0,851	0,715	0,839	0,892	1,000				
VIDA NA ÁGUA	0,381	0,598	0,606	0,611	0,647	0,690	0,779	0,614	0,681	0,744	0,854	1,000			
VIDA TERRESTRE	0,391	0,604	0,585	0,624	0,632	0,717	0,775	0,607	0,676	0,723	0,857	0,967	1,000		
PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	0,542	0,634	0,593	0,626	0,517	0,581	0,691	0,652	0,793	0,728	0,799	0,790	0,765	1,000	
PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO	0,498	0,595	0,600	0,557	0,620	0,673	0,766	0,652	0,757	0,778	0,811	0,820	0,860	0,817	1,000

Fonte: o autor (2023).

Como uma correlação considerada forte varia seu *p-value* entre 0,70 e 0,89 (Shimakura, 2006), será dado destaque àquelas com *p-value* acima de 0,8 em razão do número de correlações apresentadas.

Tabela 4 – Interpretação do coeficiente de correlação

Valor de ρ (+ ou -)	Interpretação
0.00 a 0.19	Uma correlação bem fraca
0.20 a 0.39	Uma correlação fraca
0.40 a 0.69	Uma correlação moderada
0.70 a 0.89	Uma correlação forte
0.90 a 1.00	Uma correlação muito forte

Fonte: Shimakura (2006).

As correlações mais fortes são destacadas entre o ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura e ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, com *p-value* 0,801, podendo evidenciar que condições de trabalho boas aos colaboradores favorecem a inovação ou melhoria nas organizações. Também se destaca o *p-value* 0,848 encontrado na correlação entre ODS 10 – Reduzir Desigualdades e ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, obviamente porque possuir uma renda digna favorece a melhoria na qualidade de vida das pessoas e consequentemente contribui para a redução das

desigualdades. Para os respondentes, o ODS 12 – Consumo e Produção Sustentáveis está correlacionado ao ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis, onde o *p-value* foi de 0,845, nesta correlação, podendo ser evidenciado que consumo consciente e otimização de recursos podem colaborar para que as cidades se tornem melhores, do ponto de vista da sustentabilidade.

Segundo Delloite (2018), os assuntos relacionados à pobreza, como fome e desigualdade de renda, são vistos como importantes por muitos funcionários da nova geração. Portanto, quando há trabalho decente, com renda condizente com a ocupação, pode contribuir para a redução ou melhoria nesses aspectos.

Contudo, excluindo da análise a correlação existe entre cada ODS com ele mesmo, a única correlação muito forte encontrada foi entre o OSD 15 – Vida Terrestre e ODS 14 – Vida na Água. Segundo Ortiz (2022), é necessário implementar ações de mudança que otimizem o uso eficiente e racional da água e energia, bem como direcionar ações que favoreçam a sustentabilidade dos recursos.

No final do questionário aplicado, os colaboradores poderiam contribuir com a pesquisa sugerindo ações para a empresa desenvolver e aumentar seu nível de condutas relacionadas aos ODS. Dos 48 respondentes, 9 indicaram alguns pontos que a organização poderia melhorar, conforme relatado na tabela 4 a seguir:

Tabela 5 – Sugestões dos colaboradores pesquisados

Sugestões de ações para os ODS	
A empresa cumpre todos os requisitos	1
A empresa em si poderia atuar mais em cima dos 17 ODS para ter participação ativa em todos os meios ambientais dentro da indústria automobilística.	1
A empresa sempre trabalha visando melhorar suas ações e alcançar objetivos, talvez formular questionários para arrecadar cada vez mais opiniões e ideias dos colaboradores possa ajudar a melhorar suas ações e criar novas.	1
Acompanhamento de alguém que tenha bom conhecimento e que pudesse orientar cada colaborador quanto ao que pode e ao que não pode. Para contribuir com os 17 ODS.	1
Capacitar melhor os funcionários para a execução do trabalho. Oferecer cursos profissionalizantes aos funcionários. Realizar palestras sobre ODS.	1

Sugestões de ações para os ODS	
Criação de ações concretas e indicadores, englobando a publicidade destas e dos programas correlatos, sobre as 17 ODS,	1
Mais controle no descarte de materiais.	1
Melhoria na redução de sucatas.	1
Treinamentos aplicados. Envolvimento de todos os setores da empresa no compromisso ODS.	1
Total Geral	9

Fonte: o autor (2023).

Nesse campo do questionário, 39 respostas não tinham sugestões, porém uma resposta mencionava que a empresa cumpre todos os requisitos relacionados aos ODS. Em outras duas respostas, sugerem que a empresa tenha maior controle no descarte de resíduos e melhoria na redução de sucatas. Obtiveram-se três sugestões relacionadas a dar mais orientação, treinamento ou palestras sobre ODS, bem como uma resposta direcionada para que a empresa busque também ouvir as opiniões e ideias dos colaboradores sobre o tema. Destaca-se ainda em duas respostas a necessidade de que a organização crie ações concretas e indicadores relacionados aos ODS, fazendo a publicidade dessas condutas e dos resultados obtidos.

Para Delloite (2018), a educação de forma inclusiva, equitativa e de qualidade pode, além de ser um facilitador do desenvolvimento sustentável, colaborar para desenvolver o capital humano necessário para criar uma força de trabalho qualificada, o que resulta em renda melhor para homens e mulheres, bem como aumento de oportunidades de negócios.

Como os próprios colaboradores sugerem, a educação para aumentar o entendimento sobre os ODS pode ser de grande valia para a empresa em relação a adotar ações visando disseminar de modo mais estruturado todos esses temas. Segundo Ortiz (2022, p. 25):

A educação para o desenvolvimento sustentável tornou-se uma questão importante em diferentes partes do mundo, por isso muitos países concentraram diferentes ambientes acadêmicos para implementar abordagens que contribuam para a mudança no caminho para a sustentabilidade por meio da educação, pois por meio da educação que as pessoas possam entender melhor os impactos aspectos ambientais e sociais de suas decisões e estilos de vida.

Nota-se que, na pesquisa de Penteado (2022), os funcionários da empresa analisada também relataram a necessidade de palestras para melhor conscientização de todos sobre

os ODS, além das sugestões para fazer campanhas de arrecadação de alimentos, reaproveitamento da água, economia de energia e implantação do sistema 5S.

Mesmo a empresa objeto do estudo tendo certificação ISO14001 e grande ênfase na redução de sucata gerada em seu processo produtivo, foi feita a sugestão para ter mais controle no descarte de materiais, além da sugestão de melhoria na redução de sucatas, sendo esta uma oportunidade para a empresa analisar se realmente todos os critérios para descarte estão sendo seguidos e se não há lacunas a serem exploradas para a redução de desperdício, o que pode ser uma grande oportunidade para melhoria do seu processo e otimização dos seus recursos.

4.3 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS

Neste tópico, são apresentados os perfis dos entrevistados da organização que participaram dessa pesquisa.

Tabela 6 – Perfil dos entrevistados

CARACTERÍSTICA	ENTREVISTADO 1	ENTREVISTADO 2	ENTREVISTADO 3
Tempo de empresa	13 anos	15 anos	16 anos
Gênero	Feminino	Feminino	Masculino
Escolaridade	Pós-Graduação	Superior	Pós-Graduação
Ocupação inicial na empresa	Coordenador de Recursos Humanos	Supervisor de Qualidade	Contador
Ocupação atual	Coordenador de Recursos Humanos	Coordenador de Qualidade	Gerente Geral
Nº de subordinados	4	5	90

Fonte: o autor (2023).

Com o intuito de não divulgar os nomes, foram utilizadas as expressões Entrevistado 1 ou E1, Entrevistado 2 ou E2 e Entrevistado 3 ou E3. Os colaboradores já têm tempo considerável de atuação na empresa, sendo 13, 15 e 16 anos respectivamente, bem como curso superior. Destes, dois entrevistados são do gênero feminino, que atuam na função de Coordenadoras, e o Gerente-Geral, de gênero masculino. O E1 tem subordinados na área de recursos humanos e segurança, já E2 tem funcionários que trabalham no escritório e no laboratório de testes para realização de análise e controle de qualidade das matérias-primas recebidas e dos fios e cabos produzidos, enquanto E3 é responsável por toda a organização.

O entrevistado 1 foi contratado para a função que exerce até hoje, já o entrevistado 2, apesar de ter o mesmo departamento e funções desempenhadas, tinha o cargo de supervisor quando contratado e posteriormente mudou para coordenador, porém, destaca-se o entrevistado 3, que foi contratado para trabalhar na contabilidade, passou a ser Gerente Financeiro, depois Gerente de Controladoria, até chegar em 2019 ao cargo de Gerente-Geral, tendo a função de maior representante da instituição brasileira. Foram escolhidos esses participantes por serem responsáveis pelas funções relacionadas aos pilares da sustentabilidade.

As gravações totalizaram 2h17, sendo realizada a entrevista com E1, via *Google Meet*, e presencialmente com os entrevistados 2 e 3. As entrevistas com os gestores foram as principais fontes de informação para cumprir o primeiro objetivo específico, sendo este identificar as estratégias de sustentabilidade que fazem parte do cotidiano da organização. Nessa fase, foi possível identificar as ações que a empresa realiza e a percepção dessas ações pelos gestores.

Após a apresentação do perfil dos gestores, foram abordadas algumas questões para identificar o nível de conhecimento deles sobre os temas sustentabilidade e sobre os 17 ODS.

A primeira questão foi **se a empresa considera a sustentabilidade como parte da estratégia do negócio e se os princípios de sustentabilidade são disseminados aos empregados.**

Nesta questão, observou-se nas respostas que a palavra sustentabilidade e o termo 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável não fazem parte do cotidiano da organização, porém os pilares da sustentabilidade econômico, social e ambiental estão presentes no dia a dia da empresa, pois estes são considerados no planejamento anual, com a reserva de capital e a descrição dos objetivos. Também o significado e a abrangência dos valores da entidade confirmam a busca para apresentar-se sustentável e de acordo com vários ODS.

Corroborar o entrevistado 3, quando declara que:

A empresa tem como prática considerar a sustentabilidade como parte de suas premissas na elaboração do orçamento anual, porém, o termo “sustentabilidade” não é mencionado. Sim, o mesmo é disseminado aos empregados por meio de uma carta de ética e também pelos valores da organização que são transmitidos: Comprometimento, Solidariedade, Excelência e Respeito. (E3).

Enfatizando a importância dessa pesquisa para disseminar o conhecimento sobre os temas ou a curiosidade para que as pessoas busquem mais informações, o entrevistado 2 afirma sobre sustentabilidade:

Exatamente o termo, é pouco difundido, eu acho que ainda mais agora está sendo mais comentado por causa de você *né* fazendo essa entrevista, mas o termo mesmo ele não é utilizado com tanta frequência, mas as ações são feitas. (E2).

A segunda questão era: **A empresa elaborou e disseminou um código de conduta para orientar o comportamento dos seus empregados?**

Todos os entrevistados mencionam que há, que a empresa tem uma carta de ética, sendo um padrão do grupo, matriz e filiais divulgam a mesma carta, para haver alinhamento. Todos os colaboradores têm acesso, além da comunidade em geral, pois está disponível no *site* da organização. Essa carta dá ênfase aos valores e compromissos do grupo.

Na questão 3 os **gestores foram questionados sobre o que se entende por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?**

E1 menciona conhecer o termo ODS, porém não tem conhecimento profundo sobre cada objetivo. E2 informou ser algo novo, que a empresa ainda está a passos lentos nessas questões, alertando também para a dificuldade de o Brasil evoluir nesse sentido e principalmente para a cidade de Irati, por ser pequena e não mostrar tantos problemas ambientais, o que faz com que o assunto não seja tão conhecido. E3 afirmou não ter conhecimento sobre os ODS.

Tais afirmações evidenciam que apesar de a Agenda 2030 e de os 17 ODS terem sido lançados em 2015, muitas empresas e pessoas não têm familiaridade com o assunto, principalmente relacionando este apenas a questões ambientais, atestando que mais pesquisas e mais difusão de conhecimento sobre eles se fazem necessárias.

A próxima questão era: **No seu ponto de vista, as práticas que a empresa possui estão relacionadas ao desenvolvimento sustentável?**

E1 afirma que:

[...] eu consigo ver que existem várias ações focadas na parte sustentável, talvez a gente não consiga relacionar bem ou fazer uma correlação com os objetivos automaticamente, mas são várias ações pequenas que estão na nossa cultura, visando uma redução de desperdício, desde energia até matéria-prima...água...destinação de resíduos... então possui várias práticas.

E2 corrobora ao afirmar que:

[...] sim nós temos vários indicadores, são os nossos indicadores de desempenho. nós temos indicadores de desempenho para consumo de água, energia elétrica, controle de sucata, controle de resíduos recicláveis... temos também a destinação correta dos resíduos, controle de emissão de fumaça dos veículos a *diesel*, nós fazemos esse controle e também controle de emissão de fumaça dos nossos geradores de energia, laudos de emissão atmosférica, plano de gerenciamento de resíduos sólidos, laudo de ruídos que também não só ruído interno mas o ruído externo para não prejudicar e não interferir na circunvizinhança, respeito também as leis ambientais e manter as certificações da 14001 que é um dos nossos pontos chave e também a atualização da premiação do selo clima Paraná, que desde 2019 somos certificados.

A questão cinco se referia a: **Quando é realizado o planejamento anual, como são considerados os pilares da sustentabilidade para a criação das estratégias da organização?**

Pelo fato de a organização ser totalmente estruturada, anualmente é realizado o planejamento para os próximos anos, onde neste são determinados os valores que cada departamento terá disponível para gastar ou investir no exercício seguinte. Esse planejamento é realizado pelo Gerente-Geral e precisa ser aprovado pela matriz.

E1 afirma que:

[...] anualmente a gente recebe um valor que eu organizo durante o ano algumas ações, dependendo das solicitações, porque a empresa recebe muitas solicitações de patrocínio, subsídio... então trabalho de acordo com esse orçamento... o critério para o valor é definido pelo gerente geral.

E2 informa que:

[...] todo ano o gerente-geral busca essas informações para a questão de orçamento para o ano seguinte, uma previsão de gastos em relação às certificações e nós temos uma previsão de gastos para o ano seguinte, então temos sim essa questão relacionada ao *budget*, se já tem alguma ação em andamento nós colocamos lá, se não tem nenhuma ação depois a gente pode ainda inserir neste orçamento aí baseado nas questões ambientais na gestão da IATF.

A questão seis era: **Você considera que há participação dos gestores e demais colaboradores em relação às práticas do desenvolvimento sustentável?**

E1 considera que o departamento de qualidade, relacionado ao pilar ambiental, e o departamento de RH, responsável pelas questões sociais, têm maior visibilidade com relação a esse movimento. Porém, todos os colaboradores respeitam as ações da organização, mesmo quando estes não têm contribuição direta.

No entanto, E2 indica:

[...] ao mesmo tempo ela é restrita a poucas pessoas, mas as pessoas que têm esse conhecimento procuram disseminar isso de uma forma simples e prática para as

demais poderem entender como funciona, porque não é fácil também uma legislação ambiental possui muitas regras, são muitas leis você tem que entender o que elas significam para que nós possamos colocar isso em prática, e esse é um ponto que eu me apoio muito engenheiro ambiental (consultor), que ele faz todas essas questões aí para nós, para que o entendimento dele em relação às leis também seja o nosso entendimento, o trabalho em conjunto é que faz com que as ações aconteçam, e a partir disso a gente busca colocar diante das pessoas mostrando de uma forma mais e ilustrativa a situação.

Na questão 7, foi perguntado: **A organização trabalha formas de divulgar suas práticas relacionadas ao desenvolvimento sustentável? Se sim, de que forma? (Interno e externo).**

E1 informa que a empresa só faz divulgação interna de suas ações sociais, sendo via *e-mail* ou em murais. O grupo tem uma rede social corporativa, na qual são postadas algumas ações.

E2 diz que:

[...] não, infelizmente não a gente não tem essa divulgação, é feita a divulgação internamente, mas não temos essa divulgação externamente, a não ser para as instituições que recebem as doações, as escolas que recebem as doações, a Anapci que recebe as doações e outras instituições, mas a forma de divulgação fica restrita... até mesmo porque não é intuito da empresa também de dizer olha eu estou fazendo alguma coisa diferenciada para se autopromover... mas eu gostaria que tivesse mais divulgação sim, porque são boas práticas, então talvez isso sirva como incentivo para outras empresas.

Constatou-se que são realizadas doações para colaborar com produtos de alimentação específica às pessoas diagnosticadas com câncer, (ODS 3), além de doações de móveis e equipamentos de informática, em condições de uso, para escolas ou creches (ODS 4). De acordo com os gestores, a instituição prefere deixar restrita ao grupo e a seus colaboradores as informações sobre as doações ou práticas sociais que são realizadas.

A questão oito perguntava sobre: **Para você, qual a importância da conscientização em relação ao desenvolvimento sustentável?**

Para E1:

[...] consigo ver que como algo de extrema importância, entendo que cada um precisa contribuir individualmente para esse objetivo maior, são situações diárias, individuais, que quando somadas, vão fazer diferença no futuro. Às vezes acha que sustentabilidade tem a ver só com empresas maiores, mas consigo que ver que é algo muito mais aplicável e facilmente aplicável, só que as pessoas precisam ter consciência disso.

Já E2 afirma que:

[...] é só com conhecimento e você realmente mostrando para as pessoas o que isso é impactante. É aquele trabalho de formiguinha, a gente não quer alcançar a Lua, mas com pequenos passos a gente consegue e mudar um pouco a situação a cidade vive.

Como no questionário foram apontadas algumas sugestões para que o tema desenvolvimento sustentável, ODS e sustentabilidade fosse mais abordado na instituição, a empresa pode aproveitar o momento para difundir mais esses conceitos.

A questão nove perguntava: **9) Você aborda com sua equipe temas relacionados à sustentabilidade? De que forma e com que frequência?**

Conforme E1, os temas não são utilizados cotidianamente, porém as práticas da empresa podem ser associadas aos pilares de sustentabilidade.

Porém, E2 evidencia que aborda com sua equipe assuntos relacionados à sustentabilidade, com ênfase à separação de resíduos no laboratório de testes, onde ocorre a separação do cobre, isolantes de PVC e polietileno, bem como papel e plásticos.

A última questão perguntava: **Quais práticas você acredita que a empresa poderia implementar, além do que já vem sendo trabalhado pela empresa?**

E1 vislumbra que a empresa poderia fazer relação das suas ações com o ODS, para os valores terem maior visibilidade e darem mais ênfase ao que está sendo feito, além de estender esse conhecimento aos familiares.

Diante disso, após a realização da pesquisa, a organização pode utilizar seus resultados para ilustrar aos seus colaboradores as ações estruturadas a cada ODS.

No período das entrevistas ocorreu uma compra para um processo de melhoria, cuja ideia veio da gestora da qualidade e do gestor da manutenção, onde E2 compartilha que: “[...] a implementação dos cestos nos bueiros internos da fábrica é uma das práticas que eu vi em algumas cidades desenvolvendo isso para condomínio fechado, são poucas pouquíssimas, eu acho que isso vai ser bem inovador aqui dentro”.

A ideia foi construir uma espécie de cesto de tela para ser acoplado em alguns bueiros, a fim de evitar que resíduos industriais possam entrar em contato com a rede de água pluvial.

De acordo com as entrevistas realizadas, foi identificado que os temas sustentabilidade e os 17 ODS não são termos que fazem parte das estratégias da organização no desenvolvimento de suas práticas organizacionais. Porém, identificou-se também que a empresa conta com várias ações desenvolvidas, as quais podem ser alinhadas a esses temas.

Conforme exposto por E3, os valores da organização são Comprometimento, Solidariedade, Excelência e Respeito e com base nestes busca-se cumprir o que compreende a sua Política Integrada de Gestão da Qualidade e Meio Ambiente, onde expõe-se que:

A empresa atende os requisitos de seus clientes por meio de fabricação de cabos elétricos, baseada na transferência de tecnologia, se comprometendo em: melhorar continuamente seus processos e serviços; prevenir poluição; atender aos requisitos legais aplicáveis; e reduzir e/ ou monitorar a geração de resíduos de nossas atividades (Acome, 2023).

Também se destaca que a Gerência-Geral assegura que os objetivos da qualidade e da gestão ambiental, sejam eles referentes à empresa, ao processo produtivo, aos colaboradores, ao meio ambiente ou ao produto, são estabelecidos coerentemente com a política do sistema de gestão e mensuráveis por meio de indicadores, bem como divulgados e entendidos por toda a organização, conforme pertinente. No entanto, pode ser usada a estrutura desta pesquisa para organizar esses indicadores considerando os ODS em sua formação.

Os objetivos do Sistema de Gestão Integrado e medições estão incluídos no Plano de Negócios e são utilizados para desdobrar a política de gestão. Esses objetivos são dirigidos para as expectativas dos clientes, respeito ao meio ambiente e aos colaboradores, proporcionando locais de trabalho seguro e saudável. Esses objetivos são atingíveis dentro de um período de tempo definido no Plano de Negócios (Acome, 2023).

Na pesquisa de Cappellari (2017), identificou-se que seu modelo de operação sustentável e gestão participativa promovem respeito à natureza e qualidade de vida para as futuras gerações e que adequou sua estratégia empresarial aos valores associados à sustentabilidade organizacional. Além disso, há também um portfólio de programas e ações que visam à preservação do meio ambiente, da sociedade e do financeiro, mostrando estar bem alinhada aos pilares da sustentabilidade.

No entanto, mesmo a organização pesquisada não tendo a estrutura, não utilizando os termos sustentabilidade e os 17 ODS, evidenciaram-se inúmeras ações relacionadas a esses tópicos. Diante disso, busca-se cumprir o segundo objetivo, sendo este verificar o alinhamento das práticas organizacionais aos 17 ODS. Segundo Menon e Stefani (2022), considera-se que os debates acerca dos 17 ODS, que consideraram aspectos sociais, ambientais, econômicos e políticos em todas as esferas da vida humana, têm como propósito uma transformação com ações práticas e fundamentais para o futuro do planeta.

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável ainda não são muito difundidos nas organizações, porém em razão da necessidade de se tornarem sustentáveis e com maior engajamento aos 17 ODS, ampliar o conhecimento sobre esse assunto também possibilita à instituição aderir a novas práticas organizacionais e contribuir para a melhoria dos seus negócios (Ramada *et al.*, 2023).

Com base nas práticas organizacionais destacadas nas entrevistas com os gestores, apresenta-se no quadro 13 o alinhamento destas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:

Quadro 13 – Práticas organizacionais x 17 ODS

ODS	AÇÕES (PRÁTICAS) DA EMPRESA
1 - Erradicação da Pobreza	<ul style="list-style-type: none"> • Pagamento de salários em dia, benefícios compatíveis ou superiores ao mercado. • Respeitar os direitos do trabalhador e dar condição de o trabalhador ter uma vida digna.
2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecimento de alimentação de qualidade aos colaboradores e terceiros sendo este almoço ou jantar, além de lanches adicionais para alguns setores específicos, como produção, expedição e terceiros.
3 - Saúde e Bem-estar	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Saúde; convênio odontológico; convênio com farmácia; fornecimento de vacina contra vírus da gripe; • Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Meio Ambiente; Brigada de incêndio (SIPATMA); CIPA; • Fornecimento de refeição de qualidade para almoço ou jantar e lanches.
4 - Educação de Qualidade	<ul style="list-style-type: none"> • Auxílio financeiro para cursos técnicos, graduação, pós-graduação, idiomas, além de treinamentos específicos internos e externos. • Incentivo à conclusão do Ensino Médio, quando os colaboradores não o possuem. • Doação de computadores e móveis para escolas. • Política de desenvolvimento para retenção de talentos.
5 - Igualdade de Gênero	<ul style="list-style-type: none"> • Mulheres na coordenação e diversidade. • Sem discriminação para contratações, com igualdade de possibilidades. • Seleção de currículos sem restrições.
6 - Água Potável e Saneamento	<ul style="list-style-type: none"> • Telas para bueiros para evitar o envio de impurezas para a água pluvial. • Rede de esgoto conforme. Carta de anuência da Sanepar. • Utilização de poço artesiano, com outorga válida.
7 - Energia acessível e limpa	<ul style="list-style-type: none"> • Empresa adquire do mercado livre energia sustentável recebendo um certificado de energia limpa, que comprova a origem de fontes 100% renováveis como hidráulica, eólica e solar. • Possui o hábito de compra de lâmpadas de <i>led</i> e iniciou em 2023 e substituição de luminárias do barracão da produção, por <i>led</i>.
8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico	<ul style="list-style-type: none"> • Renda compatível com mercado ou maior do que a remuneração paga na região. Piso salarial da produção segue o piso de Curitiba, para o mesmo sindicato. • Bônus com base no desempenho pago duas vezes ao ano. • Cartão alimentação. • Condição de trabalho com segurança. • Adequações de processos e equipamentos à NR-10 (concluída) e NR-12 (plano de ação em andamento). • Cumpre Leis trabalhistas.
9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria contínua nos processos produtivos sendo um dos requisitos da Certificação IATF 16949. • Máquinas automatizadas. • <i>Software</i> para controle das máquinas e para realização de testes no controle de qualidade.

ODS	AÇÕES (PRÁTICAS) DA EMPRESA
10 – Reduzir Desigualdades	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de salários para remuneração compatível com o mercado. • Doações para Anapci (produtos específicos para tratamento do câncer), escolas (móveis, computadores e outros equipamentos) e para funcionários.
11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis	<ul style="list-style-type: none"> • Selo Clima PR – controle de emissão de gás carbônico. • Isso 14001. • Empresa parceira para gestão dos resíduos.
–2 - Consumo e Produção Responsáveis	<ul style="list-style-type: none"> • Ênfase constante na otimização do uso dos recursos produtivos. • Monitoramento para controle e redução de sucata. • Aumento da eficiência/produktividade.
–3 - Ação Contra a Mudança Global de Clima	<ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento constante de emissão de fumaça de veículos que entram na empresa e controle de emissão dos geradores de energia. • Laudo de emissão atmosférica emitida por consultor ambiental. • Adesão ao Selo Clima PR.
14 – Vida na Água	<ul style="list-style-type: none"> • Tanque jaquetado para proteção de água contaminada para não atingir ao solo. • Compra de um novo tanque de <i>diesel</i> com sistema de monitoramento e bacia de contenção. • Destinação correta de resíduos que não podem ser reaproveitados. • Incentivos para proteção durante SIPATMA e durante a integração de novos funcionários. • Treinamento dos colaboradores para saber agir em casos de derramamento de produto poluente. Brigada de Incêndio, terceirizados do setor de limpeza e da manutenção.
15 - Vida Terrestre	<ul style="list-style-type: none"> • Tanque jaquetado para proteção de água contaminada para não atingir ao solo. • Compra de um novo tanque de diesel com sistema de monitoramento e bacia de contenção. • Destinação correta de resíduos que não podem ser reaproveitados. • Incentivos para proteção durante SIPATMA e durante a integração de novos funcionários. • Treinamento dos colaboradores para saber agir em casos de derramamento de produto poluente. Brigada de Incêndio, terceirizados do setor de limpeza e da manutenção.
16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes	<ul style="list-style-type: none"> • Carta de ética disponível no <i>site</i> da empresa. • Treinamentos (assédio moral e sexual). • Rigoroso cumprimento de todas as leis trabalhistas. Condições de segurança no ambiente de trabalho.
17 - Parcerias e Meios de Implementação	<ul style="list-style-type: none"> • ISO14001 – com as diretrizes para estar ambientalmente correto. • Sindimetal – Sindicato apresenta as melhores práticas das organizações filiadas. • Contrato empresa de reciclagem e destinação dos resíduos, que também tem a ISO14001. • Consultor ambiental para os assuntos relacionados ao meio ambiente.

Fonte: entrevistas com os gestores (2023).

Conforme E1, a empresa visa o desenvolvimento dos seus colaboradores ao proporcionar treinamentos internos, desde a realização da integração quando são contratados, auxilia financeiramente os colaboradores em diversos tipos de estudos, como cursos técnicos, graduação, pós-graduação e idiomas, além de treinamentos específicos internos e externos. Não há dúvidas de que a educação é uma forma de melhorar a qualidade de vida das pessoas para se incluir nesse contexto de uma educação sustentável.

De acordo com Ortiz (2022), é possível desenvolver capacidades que permitam às pessoas refletir sobre suas ações, levando em conta os impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais atuais e futuros por uma perspectiva local e global.

Outro aspecto que merece destaque está relacionado ao ODS 3 – Saúde e Bem-Estar, pois a empresa concede aos colaboradores plano de saúde médico, auxílio odontológico, convênio com farmácia, vacinas contra gripe e covid-19, conta com um técnico de segurança, equipe da Cipa e Brigada de Incêndio para garantir trabalho salubre a todos, além de reforço à conscientização sobre normas de segurança e bem-estar durante as apresentações realizadas na Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho e Meio Ambiente. Vale mencionar também que a empresa fornece refeição de qualidade aos colaboradores, no almoço ou no jantar, dependendo do turno em que trabalham, além de lanche para trabalhadores da produção, laboratório, expedição e retrabalho. O fornecedor de refeições também está procurando seu desenvolvimento sustentável, sendo que participou nos dois últimos anos do Prêmio SESI ODS.

Na relação das práticas organizacionais com o ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, os entrevistados relataram que a empresa busca fornecer aos empregados renda compatível com mercado ou maior do que a remuneração paga na região, pois o piso salarial da produção segue o mesmo piso estabelecido no sindicato de Curitiba. A cada seis meses, é pago aos funcionários um bônus com base no desempenho das atividades da organização e também de metas individuais. Adicional à remuneração e ao bônus semestral, também faz parte dos benefícios um cartão alimentação. Relataram que a empresa cumpre todas as leis trabalhistas e procura dar condições de trabalho com segurança, por isso trabalham em adequações de processos e equipamentos à NR-10 (concluída) e NR-12 (plano de ação em andamento).

Percebe-se nas entrevistas e nas anotações do diário de campo que a empresa foca muito na otimização do uso dos recursos produtivos, monitorando e controlando a busca pela redução de sucata de matérias-primas, a fim de evitar o desperdício por meio de indicadores e conscientização frequente a todos os colaboradores envolvidos nos processos produtivos. Outro pilar evidente está relacionado aos indicadores de Taxa de Retorno Sintético (TRS) que também são monitorados e divulgados diariamente para a tomada de ações, quando estão abaixo os objetivos. Nesse quesito, é monitorada em percentual a quantidade de tempo que as máquinas trabalham produzindo material bom e apto ao envio ao cliente. Esses dois tópicos foram estruturados ao ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis.

Como a empresa já tem a ISO14001, trabalha com a busca da preservação ambiental, contando com ações para evitar poluição da terra e da água, cooperação com empresas para fazer o reaproveitamento ou a destinação dos seus resíduos, sendo estas destinações gerenciadas por um parceiro que também é certificado nessa norma. Além disso, tem também contrato com um consultor ambiental para auxiliar na interpretação de leis e fazer procedimentos necessários relacionados à gestão ambiental.

Apresenta-se, a seguir, o quadro 14 com a síntese das entrevistas realizadas com os gestores.

Quadro 14 – Síntese das entrevistas e análises

CATEGORIAS	CONTEXTO	REGISTRO DE ENTREVISTA	ANÁLISE DE CONTEÚDO
Sustentabilidade	A empresa considera sustentabilidade como parte da estratégia do negócio?	A empresa tem como prática considerar a sustentabilidade como parte de suas premissas na elaboração do orçamento anual, porém, o termo sustentabilidade não é mencionado. Exatamente o termo é pouco difundido, eu acho que ainda mais agora está sendo mais comentado por causa de você né fazendo essa entrevista.	O termo sustentabilidade não é utilizado com frequência no dia a dia da organização, no entanto, fatores ambientais, sociais e econômicos são utilizados nas estratégias organizacionais.
Código de Conduta	A empresa tem código de conduta para orientar o comportamento de seus empregados?	Todos os entrevistados mencionam que há, que a empresa tem uma carta de ética, sendo um padrão do grupo, matriz e filiais divulgam a mesma carta, para poder ter um alinhamento.	Na percepção dos entrevistados, a carta de ética disposta pelo grupo atende aos requisitos para orientação do comportamento dos colaboradores.
Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Qual seu conhecimento sobre os 17 ODS?	Os gestores entrevistados não tinham familiaridade com o tema ou tinham conhecimento superficial.	Mesmo a Agenda 2030 ter sido lançada em 2015 com os 17 ODS, muitas pessoas e empresas não têm conhecimento sobre o tema e seus propósitos.
Estratégia como Prática Social	A gestão empresarial tem diretrizes estratégicas formalmente definidas?	[...] anualmente a gente recebe um valor que eu organizo durante o ano algumas ações, dependendo das solicitações. [...] todo ano o gerente geral busca essas informações para a questão de orçamento para o ano seguinte, uma previsão de gastos em relação às certificações.	Apresenta-se nas entrevistas que a empresa tem uma estrutura formalmente definida para desenvolvimento de seu plano estratégico, dessa forma, anualmente são elencadas as necessidades de investimentos e despesas do ano seguinte.

CATEGORIAS	CONTEXTO	REGISTRO DE ENTREVISTA	ANÁLISE DE CONTEÚDO
Práticas Sustentáveis	As práticas que a empresa tem estão relacionadas ao desenvolvimento sustentável?	<p>[...] eu consigo ver que existem várias ações focadas na parte sustentável, talvez a gente não consiga relacionar bem ou fazer uma correlação com os objetivos automaticamente.</p> <p>[...] sim nós temos vários indicadores, são os nossos indicadores de desempenho. nós temos indicadores de desempenho para consumo de água, energia elétrica, controle de sucata, controle de resíduos recicláveis.</p>	Em razão de a empresa já ter a ISO 14001 e o Selo Clima PR, esta precisa apresentar diversas ações para ser ambientalmente correta e estar de acordo com os requisitos dessas certificações. Além destas, pratica ações sociais e busca por meio do pilar econômico atingir os objetivos propostos.
Ações futuras	Quais práticas você acredita que a empresa poderia implementar?	Vislumbra que a empresa poderia fazer relação das suas ações com o ODS, para os valores terem maior visibilidade e darem mais valor ao que está sendo feito, também estender esse conhecimento aos familiares.	Após a realização da pesquisa, a organização poderá utilizar seus resultados para ilustrar aos seus colaboradores as ações estruturadas a cada ODS, conscientizando todos do que podem fazer para auxiliar nesse projeto.

Fonte: o autor (2023).

A seguir, são apresentadas as considerações finais do estudo, a fim de retomar o tema do trabalho, responder aos objetivos específicos, além de apresentar as limitações e sugestões para pesquisas futuras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se com o desenvolvimento deste trabalho, cujo tema é Estratégias de Sustentabilidade e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Estudo de caso em uma indústria de fios e cabos, responder ao problema de pesquisa: quais são as estratégias de sustentabilidade da organização que estão alinhadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável? Para tal, foi proposto o objetivo geral de Identificar as estratégias de sustentabilidade com foco nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em uma organização localizada da cidade de Irati, centro-sul do Estado do Paraná, junto de três objetivos específicos, sendo estes: Identificar as estratégias de sustentabilidade que fazem parte do cotidiano da organização; Verificar o alinhamento das práticas organizacionais aos 17 ODS; e Propor ações que possam contribuir com a organização para alinhar-se aos 17 ODS.

Como referencial teórico dessa pesquisa, foram abordados e apresentados os temas Estratégica como Prática Social (Hambrick, 2004; Jarzabkowski, 2003; Rese *et al.*, 2017; Whittington, 2006), Sustentabilidade (Costa *et al.*, 2016; Elkington, 2012; Porter e Kramer, 2006), os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Gri; Ungc; Ipea, 2018; WBCSD, 2015; Zampier, Stefani, Dias, 2022) e O Pacto Global (Costa, Botelho, Costa, 2013; Pacto Global Brasil, 2022; Saad, 2018), para proporcionar a sustentação teórica do que seria abordado na investigação durante as entrevistas.

Primeiramente, foi disponibilizado um questionário a todos os colaboradores da organização, com o intuito de identificar a percepção deles sobre as ações e práticas da empresa relacionadas aos temas sustentabilidade e aos 17 ODS. Neste momento, obteve-se a resposta de 48 pessoas, onde foi possível identificar, na visão deles, os pontos nos quais a empresa tem ações efetivas e onde há oportunidade de melhorar.

Na segunda etapa da pesquisa, foram desenvolvidas entrevistas com três gestores, os quais foram escolhidos por exercerem as funções relacionados aos princípios da sustentabilidade, sendo a Coordenadora de Recursos Humanos, relacionado ao pilar social, a Coordenadora de Qualidade, que trabalha nas questões associadas ao pilar ambiental, e por último o Gerente-Geral da organização, que atua em todos os setores, mas com o foco direcionado ao pilar econômico.

Com a sustentação nas entrevistas, foi possível identificar que na empresa objeto do estudo os temas sustentabilidade e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável não são utilizados comumente no cotidiano da instituição, principalmente os 17 ODS, uma vez

que os entrevistados relataram não conhecer o assunto ou ter pouco contato. No entanto, foram obtidas as respostas para concluir o primeiro objetivo específico, sendo este identificar as estratégias de sustentabilidade que fazem parte do cotidiano da organização, onde foram relatados no capítulo de análise dos resultados as ações que a empresa desenvolve, evidenciando-se assim que já estão enraizadas muitas práticas sustentáveis. Por já ter implementado e ser certificada na ISO14001, contar com a certificação do Selo Clima Paraná e ser uma filial de uma multinacional que é uma cooperativa, tem muitos princípios relacionados à preservação do meio ambiente e valorização das pessoas. Afirmase em Menon e Stéfani (2022) que os problemas causados ao meio ambiente, como degradações, poluições e escassez dos recursos naturais, vêm se agravando e gerando inquietudes na sociedade nos últimos 50 anos.

Após o levantamento das ações da empresa, a próxima etapa seria concluir o segundo objetivo, sendo este verificar o alinhamento das práticas organizacionais aos 17 ODS. Neste momento foram elencadas essas ações e estruturadas aos ODS correspondentes, onde identificou-se que mesmo não sendo conhecida a nomenclatura e o significado de Agenda 2030 e seus objetivos, foram relatadas inúmeras condutas desenvolvidas nessa corporação.

Para finalizar o terceiro objetivo específico, que foi propor ações para contribuir com o alinhamento da organização aos 17 ODS, foram elaboradas algumas atitudes, que podem ser de grande valia ao ser analisada a implementação delas.

Inicialmente recomenda-se a criação de indicadores quantitativos sobre as ações relacionadas à quantidade de pessoas beneficiadas com auxílio financeiro para a realização de treinamentos, graduação, cursos técnicos, dentre outros, pois, *a priori*, a instituição controla o valor mensal e anual investido em educação, porém não tem disponível a informação da quantidade de pessoas que puderam utilizar esse benefício.

Conforme mencionado nas sugestões do questionário de pesquisa e também relatado nas entrevistas, falta conhecimento sobre o assunto, então propõe-se que seja abordada em treinamentos ou palestras a difusão dos conceitos, princípios e objetivos da Agenda 2030, sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e os 17 ODS, pois dessa forma será possível conscientizar e incentivar os funcionários a realizarem ações na empresa e fora dela.

Nota-se que a organização tem diversas metas e indicadores, no entanto pode ser pertinente criar metas e estabelecer um plano que possibilite a efetiva incorporação dos ODS na organização, bem como tentar envolver todos os funcionários nessas ações.

Quando os colaboradores são envolvidos em campanhas, como arrecadação de alimentos e roupas, por exemplo, pode haver incentivo para colaborarem com o ODS 1 – Erradicação da pobreza e ODS 10 – Redução das Desigualdades.

Recomenda-se também a incorporação no comportamento estratégico, em sua missão, visão e valores, das palavras sustentabilidade e 17 ODS, para que fiquem institucionalizados e que a organização busque a criação e a divulgação de relatórios de sustentabilidade. Dessa forma, torna-se disseminar formalmente as ações e práticas que adotam para a melhoria de vida das pessoas e do planeta, bem como incentivar outras organizações a também criarem ações estruturadas aos ODS, pois, conforme nos dizem Galleli *et al.* (2021), empresas de maior porte costumam se destacar em ações e promoções que são reconhecidas como exemplos de liderança, levando as pequenas empresas a imitar as práticas relacionadas aos ODS realizadas pelas grandes organizações.

Este estudo procurou retratar a realidade de um ambiente e limitou-se a investigar, via estudo de caso, apenas uma organização, suas práticas e especificamente o que nela é desenvolvido, o que pode dificultar esta abordagem ao se generalizar os resultados. Como limitador, também pode ser considerado o limitado índice de respostas ao questionário e pelo número de entrevistas com gestores. Porém, recomenda-se a estrutura do trabalho para desenvolvimento de pesquisas futuras em outras empresas privadas ou públicas, podendo ser realizados comparativos de condutas identificadas em diversas entidades, visto que cada vez mais as empresas buscam essas prerrogativas.

Contudo, constatou-se que a organização apresenta diversas práticas estratégicas organizacionais, que mesmo sem a devida estruturação, condizem com os princípios de sustentabilidade de buscar ser ambientalmente correto, possuir responsabilidade social e trabalhar o pilar econômico em conjunto com as demais, na realização de suas estratégias. Apresentou-se também a relação das ações aos 17 ODS para que estes possam ser utilizados pela empresa em seus procedimentos e treinamentos.

REFERÊNCIAS

ACOME. **Group**. Disponível em: <https://www.ecome.com/en/group>. Acesso em: 2 jul. 2023.

ACOME. **Manual do Sistema de Gestão Integrado**. Revisão 25. 2023.

ALBINO, J.; GONÇALVES, C.; CARRIERI, A.; MUNIZ, R. Estratégia como prática: uma proposta de síntese. **Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão**, v. 9, n. 1/2, p. 2-14. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388539122002>. Acesso em: 5 jun. 2022.

ANDRADE, G. P.; SANTOS, R. C.; TUTIDA, A. Y. A união dos bancos: estratégia como prática. **Revista Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 21, n. 59, maio/ago. 2021. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/25550>. Acesso em: 5 jun. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. reimp. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BIERMANN, F.; HICKMANN, T.; SÉNIT, CA. *et al.* Scientific evidence on the political impact of the Sustainable Development Goals. **Nat Sustain** 5, p. 795-800, 2022. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41893-022-00909-5#citeas>. Acesso em 26 mar. 2023.

BLOWFIELD, M. **Business and Sustainability**. Oxford: UK. 2013.

BULGACOV, S.; SOUZA, Q. R.; PROHMANN, J. I.; COSER, C.; BARANIUK, J. O campo da estratégia: domínios e limitações. *In*: BULGACOV, S.; SOUZA, Q. R.; PROHMANN, J. I.; COSER, C.; BARANIUK, J. **Administração estratégica: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2007. Cap. 1, p. 1-29.

BOGERS, M.; BIERMANN, F.; KALFAGIANNI, A.; KIM, R. E.; TREEP, J.; VOS, M. G. The impact of the sustainable development goals on a network of 276 international organizations, **Global Environmental Change** 76, 2022. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959378022001054#section-cited-by>. Acesso em: 28 mar. 2023.

BURRELL, G.; MORGAN, G. **Sociological Paradigms and Organizational Analysis**. London: Heinemann Educational Books, 1979.

CALDANA, A. C. F.; PACHECO, L. M.; ALVES, M. F. R.; EUSTÁQUIO, J. H. P.; SANTOS, N. M. B. F. **Strategy implementation for the 2030 agenda: Insights from Brazilian companies**. Business Ethics. Wiley. 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/beer.12409>. Acesso em: 15 abr. 2022.

CAPPELLARI, N. A. **Institucionalização da sustentabilidade organizacional na Itaipu Binacional**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Estadual do Centro Oeste –Unicentro, Guarapuava, 2017.

CARTER, C.; CLEGG, S. R.; KORNBERGER, M. Strategy as practice? **Strategic organization**, v. 6, n. 1, p. 83-89, 2008. Disponível em: [https://www.scirp.org/\(S\(351jmbntvnsjt1aadkposzje\)\)/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=1673769](https://www.scirp.org/(S(351jmbntvnsjt1aadkposzje))/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=1673769). Acesso em: 25 maio 2022.

CARVALHO, A. C. V.; STEFANO, S. R.; MUNCK, F. Competências voltadas à sustentabilidade organizacional: um estudo de caso em uma indústria exportadora. **Gestão & Regionalidade**, v. 31, n. 91, 2015. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/2278. Acesso em: 22 abr. 2022.

CHAER, G.; DINIZ, R.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em <http://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/201/187>. Acesso em: 7 mar. 2023.

CHAGAS, A. T. R. O questionário na pesquisa científica. **Administração On Line**, São Paulo, v. 1, n. 1, jan./fev./mar. 2000. Disponível em: http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm. Acesso em: 19 mar. 2023

CHAKRAVARTHY, B. S.; WHITE, R. E. Strategy process: forming, implementing, and changing strategies. *In*: PETTIGREW, A.; THOMAS, R.; WHITTINGTON, R. **Handbook of Strategy and Management**. England: Sage, 2002. cap. 9, p. 182-205.

CHANDLER, A. D. **Strategy and Structure**: Chapters in the history of the industrial enterprise. Cambridge, MA: M.I.T. Press, 1962.

COSTA, S. P. B.; BEZERRA, M. H. M.; MELO, C. S. M.; ARAÚJO, J. G.; COSTA, D. P. B. Pacto global no brasil: uma confrontação entre os compromissos assumidos e os avanços divulgados. **HOLOS**, 3, p. 274-289, 2016. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1905>. Acesso em: 14 jun. 2022.

CRUZ, F. N. Gestão da sustentabilidade e gestão de projetos: caminhos para integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na política das organizações. **Revista Interdisciplinar De Gestão Social**, v. 9, n. 3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/35191>. Acesso em: 25 mar. 2023.

DELOITTE. **Sustainable development goals: A business perspective**. Netherlands: Amsterdam Deloitte, 2018.

DIAS, A. T. B. B.; ROSSETTO, C. R.; MARINHO, S. V. Estratégia como prática social: um estudo de práticas discursivas no fazer estratégia. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, art. 6, p. 393-412, maio/jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/g9zFMtLnzbc4LZCTv6k8dJn/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2022.

ELIAS, L. M.; PADILHA, S; LUZ T.; CASAGRANDE, J. L.; BIROCHI, R. Os paradigmas interpretativista, funcionalista, humanismo radical e estruturalismo radical

adotados no estudo sobre estratégia. **IV Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração**. Florianópolis. Março/2014. Disponível em: https://www.academia.edu/12049515/Os_Paradigmas_Interpretativista_Funcionalista_Humanismo_Radical_e_Estruturalismo_Radical_Adotados_no_Estudo_sobre_Estrat%C3%A9gia. Acesso em: 18 jun. 2022.

ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makron, 2012.

ESTRATÉGIA ODS. **ODS9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura**. 2023. Disponível em: <https://estrategiaods.org.br/os-ods/ods9/>. Acesso em: 19 jul. 2023.

FIA BUSINESS SCHOOL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [ODS]: o que são e importância**. 2020. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/ods/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FOSTER, L. **Corporate Engagement with the Sustainable Development Goals**. Bank of America. 2019. Disponível em <https://www.iave.org/iavewp/wp-content/uploads/2019/09/SDG-report.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2023.

GALLELI, B.; SEMPREBON, E.; SANTOS, J. A. R.; TELES, N. E. B.; MARTINS, M. S. F.; ONEVETCH, R. T. C. Institutional pressures, sustainable development goals and COVID-19: How Are organisations engaging? **MDP**. Suíça, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019ncov/resource/pt/covidwho-1512640>. Acesso em: 13 jun. 2022.

GODOI, C. K.; MATTOS, P. L. C. L. de. Entrevista qualitativa: instrumento de pesquisa e evento dialógico. p. 301-320. *In*: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. (org.). 2.ed. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2010.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI; UNITED NATIONS GLOBAL COMPACT – UNGC; WORLD BUSINESS COUNCIL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT – WBCSD. **Guia dos ODS para as empresas: diretrizes de implementação dos ODS na estratégia de negócios**. 2015. Disponível em: <https://cebds.org/wp-content/uploads/2015/11/Guia-dos-ODS.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2023.

GRAINGER-BROWN, J.; MALEKPOUR, S. **Implementing the Sustainable Development Goals: A Review of Strategic Tools and Frameworks Available to Organisations**. Sustainability 2019, 11, 1381. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/11/5/1381>. Acesso em: 10 mar. 2023.

HAMBRICK, D. C. The disintegration of strategic management: It's time to consolidate our gains. **Strategic Organization**, 2/1, p. 91-98, 2004. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1476127004040915>. Acesso em: 22 maio 2022.

HERACLEOUS, L. **Strategy and Organization: Realizing Strategic Management**. Cambridge. Cambridge University Press, 2003.

HOPWOOD, M.; MELLOR, M.; OBRIEN, G. Sustainable development - mapping different approaches. **Sustainable Development**, v. 13, n. 1, p. 38-52, 2005. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/sd.244>. Acesso em: 13 ago. 2022.

HORWATH, Rich. The origin of strategy. **Strategic Thinking Institute**, v. 1, n. 5, 2006. Disponível em: https://www.strategyskills.com/Articles/Documents/origin_strategy.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Agenda 2030: ODS – metas nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2018. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8855/1/Agenda_2030_ods_metas_nac_do_s_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.

JAPIASSÚ, C. E.; GUERRA, I. F. 30 anos do relatório Brundtland: nosso futuro comum e o desenvolvimento sustentável como diretriz constitucional brasileira. **Revista de Direito da Cidade**, v. 9, n. 4, p. 1884-1901, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/30287>. Acesso em: 15 abr. 2022.

JARZABKOWSKI, P. Strategic Perspectives: An activity theory perspective on continuity and change. **Journal of Management Studies**, 40 (1): p. 23-5, 2003. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1467-6486.t01-1-00003>. Acesso em: 25. maio 2022.

JARZABKOWSKI, P.; BALOGUN, J.; SEIDL, D. Strategizing: The challenges of a practice perspective. **Human Relations**. 60(1), 5-27, 2007. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/40499511_Strategizing_The_Challenges_of_a_Practice_Perspective . Acesso em: 13 mar. 2023.

JONES, P.; WYNN, M.; HILLIER, D.; CONFORT, D. The sustainable development goals and information and communication technologies. **Indonesian Journal of Sustainability Accounting and Management**, 1(1), p. 1-15. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321037445_The_Sustainable_Development_Goals_and_Information_and_Communication_Technologies. Acesso em: 5 jan. 2023.

JUNIOR, E. B. L.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, A. C. O.; SCHNEKENBERG, G. F. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021.

KHAN, P. A.; JOHL, S. K.; AKHTAR, S.; ASIF, M.; SALAMEH, A. A.; KANESAN, T. Open Innovation of Institutional Investors and Higher Education System in Creating Open Approach for SDG-4 Quality Education: A Conceptual Review. **Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity**. 8, n. 1: 49. 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2199-8531/8/1/49#metrics>. Acesso em: 21 jul. 2023.

KLEIN, J. G. Stratégiques, introduction Jean-Paul Charnay - Ecrits militaires. 1772-1790, préface général Menard Lucien Poirier. Guibert (1743-1790). Les voix de la stratégie. *In: Politique étrangère*, n. 2, 1978, p. 235-241. Disponível em

https://www.persee.fr/doc/polit_0032-342x_1978_num_43_2_1637_t1_0235_0000_1. Acesso em: 20 mar. 2023.

KOLK, A.; KOURULA, A.; PISANI, N. Multinational enterprises and the Sustainable Development Goals: what do we know and how to proceed? **Transnational Corporations**. v. 24, n. 3, 2017, p. 9-32. Disponível em <https://www.un-ilibrary.org/content/journals/2076099x/24/3/3>. Acesso em: 27 mar. 2023.

KROEF, R. F. da S.; GAVILLON, P. Q.; RAMM, L. V. Diário de Campo e a Relação do(a) Pesquisador(a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção. **Estud. pesqui. psicologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 464-480, ago. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812020000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 nov. 2023. <http://dx.doi.org/10.12957/epp.2020.52579>.

LIBÓRIO, T. R. A importância dos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, no desafio da educação para os direitos humanos. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, Bauru, v. 9, n. 1, p. 275-296, 2021. DOI: 10.5016/ridh.v9i1.52. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/ridh3/index.php/ridh/article/view/52>. Acesso em: 18 jul. 2023.

MENEZES, H. Z. (org.). **Os objetivos de desenvolvimento sustentável e as relações internacionais**. João Pessoa: UFPB. 2019.

MENON, R. A.; STÉFANI, S. R. Desenvolvimento sustentável e a permanência da juventude no meio rural em um município da região centro-sul do Paraná. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 44, n. 2, p. e65400, 28 mar. 2023.

Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/65400>. Acesso em: 8 ago. 2023.

MONTAL, J. P. **Mémoires D’Acomiens, 1932 -2022**. Acome, 90 ans d’innovation et d’espirit coopératif. MotàMeaux. France, 2022.

MONTEIRO, B. R. Indicadores de monitorização e desempenho nas unidades de saúde familiar e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável na saúde (ODS 3): uma análise comparada em Portugal no período de 2013-2018. **Ciência saúde coletiva**, n. 25, mar./2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/MJHfV8rxXRPPDPxGDkRysFw/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 11 jul. 2023.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVKI, D. Abordagem crítica nos estudos organizacionais: concepção de indivíduo na perspectiva emancipatória. **Cadernos EBAPE**, v. 1, n. 4, p. 503-519, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/V5pdsP9P67YwSKHFcb4CRPR/?lang=pt>. Acesso em: 6 jan. 2023.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVKI, D.; FRITZ FILHO, L. F. As relações interorganizacionais na perspectiva da estratégia como prática social. **EBAPE**, v. 20, n. 2, Rio de Janeiro, mar./abr. 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cebape/a/GRKStTyB9Bp6JGFYHbaggMmf/>. Acesso em: 5 jun. 2022.

NASCIMENTO, I. C. S.; OLIVEIRA, M. C.; RODRIGUES JÚNIOR, M. S. Diversidade nas organizações: contribuições para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 13, n. 3, p. 1033-1058, 2022. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/70472/diversidade-nas-organizacaoes--contribuicoes-para-o-alcance-dos-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-agenda-2030>. Acesso em: 12 jul. 2023.

NOGUEIRA JUNIOR, D.; FALLEIROS, J. P. B.; SILVA, J. E. A. R.; MORIS, V. A. S. **Avaliação do nível de sustentabilidade em uma operação de remanufatura**: estudo de caso em uma empresa do setor automobilístico. XLII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Foz do Iguaçu. Out/2022. Disponível em: https://www.academia.edu/98680727/Avalia%C3%A7%C3%A3o_Do_N%C3%ADvel_De_Sustentabilidade_Em_Uma_Opera%C3%A7%C3%A3o_De_Remanufatura_Estudo_De_Caso_Em_Uma_Empresa_Do_Setor_Automobil%C3%ADstico. Acesso em: 2 abr. 2023.

OLIVEIRA, L. C.; BRITO, M. J. Estratégia como prática social em um alambique de cachaça artesanal: uma análise sobre a ótica construcionista. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 13, n. 3 p. 23-37, 2019. Disponível em: <https://login.semead.com.br/21semead/anais/arquivos/387.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2022.

OLIVEIRA, J. M. S. R.; GRZYBOVSKI, D.; SETTE, R. S. Origens e fundamentos do conceito de estratégia: de Chandler à Porter. **Conexão Ciência (Online)**, v. 5, n. 1, 2010. Disponível em: <https://periodicos.uniformg.edu.br:21011/ojs/index.php/conexaociencia/article/view/57>. Acesso em: 13 mar. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Agenda 2030**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 16 jul. 2022.

ORTIZ, A. P. G. El consumo responsable un punto de vista desde el ODS 12. **Dissertação de Licenciatura em Química**. Universidad Pedagógica Nacional. Bogota, Colombia. 2022. Disponível em: <http://repository.pedagogica.edu.co/handle/20.500.12209/17762>. Acesso em: 18 jul. 2023.

PACTO GLOBAL. **Participantes**. Disponível em <https://www.unglobalcompact.org/what-is-gc/participants>. Acesso em: 20 out. 2022.

PACTO GLOBAL. **A iniciativa**. Disponível em: <https://pactoglobal.org.br/a-iniciativa>. Acesso em: 10 out. 2022.

PACTO GLOBAL BRASIL. **No Brasil**. Disponível em: <https://pactoglobal.org.br/no-brasil>. Acesso em: 10 nov. 2022.

PACTO GLOBAL BRASIL. **Os 10 Princípios**. Disponível em: <https://pactoglobal.org.br/10-principios>. Acesso em: 10 nov. 2022.

PENTEADO, T. **Estratégias e práticas de gestão, orientadas à sustentabilidade organizacional**: um estudo de caso em uma cooperativa de crédito. 2019. 100f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2019.

PENTEADO, J. A. **Os objetivos do desenvolvimento sustentável – um estudo de caso em uma reformadora de pneus à luz da Teoria dos Stakeholders**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual do Centro-Oeste Unicentro, 2022.

PETTIGREW, A.; THOMAS, R.; WHITTINGTON, R. Strategic management: the strengths and limitations of a field. *In*: PETTIGREW, A.; THOMAS, R.; WHITTINGTON, R. **Handbook of Strategy and Management**. England: Sage, 2002. Cap. 1, p. 3-30.

PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. Estratégia & sociedade: o elo entre vantagem competitiva e responsabilidade social empresarial. **Harvard Business Review Brasil**, 1-12, 2006. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/353783550/2006-Estrategia-e-Sociedade-O-Elo-Entre-Vantagem-Competitiva-e-Responsabilidade-Social-Empresarial>. Acesso em: 22 jul. 2022.

POUPART, J.; DESLAURIERS, J. P.; GROULX, L.H.; LAPERRIÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. P. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 2008

PRADO, R. B.; PARRON, L. M.; CAMPANHA, M. M.; SILVA, M. S. L. da; MATTHIENSEN, A.; LIMA, J. E. F. W. ODS 6 e sua relação com o mundo, o Brasil e a Embrapa. *In*: SILVA, M. S. L. da; MATTHIENSEN, A.; BRITO, L. T. de L.; LIMA, J. E. F. W.; CARVALHO, C. J. R. de (ed.). **Água e saneamento**: contribuições da Embrapa. Brasília, DF: Embrapa, 2018. cap. 1. *E-book*.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Universidade Feevale, 2. ed. Novo Hamburgo, 2013.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manual de investigação em ciências sociais**. 4. ed. Lisboa: Gradiva, 2005.

RAITH M. G.; SIEBOLD N. Building business models around sustainable development goals. **Journal of Business Models**, v. 6, n. 2, p. 71-77, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328699722_Building_Business_Models_around_Sustainable_Development_Goals. Acesso em: 26 mar. 2023.

RAMADA, O. T.; STEFANI, S. R.; CHIUSOLI, C. L.; PENTEADO, J. A. Os objetivos do desenvolvimento sustentável – um estudo de caso em uma reformadora de pneus à luz da teoria dos stakeholders. **Administração de Empresas em Revista**, v. 3, n. 33, p. 521-549, jul. 2023. ISSN 2316-7548. Disponível em:

<https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/6382>. Acesso em: 8 ago. 2023.

REDE BRASIL DO PACTO GLOBAL. **Integração dos ODS na estratégia empresarial. Contribuições da Rede Brasil do Pacto Global para a Agenda 2030**, 2018. Disponível em: https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2019/05/Integracao_ODS_Estrategia_2018. Acesso em: 23 mar. 2023.

RESE, N.; KUABARA, F. H. S.; VILLAR, E. G.; FERREIRA, J. M. O vir a ser da estratégia como uma prática social. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, art. 5, p. 227-248, mar./abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/9DqwdxJLGFpQq8sJrj9L9m/?lang=pt>. Acesso em: 5 jun. 2022.

SAAD, P. F. **Empresas e ODS: priorizando as ações sustentáveis de maior retorno econômico, social e ambiental para a humanidade**. Tese (Doutorado em Administração) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21547>. Acesso em: 18 jul. 2022.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 30 mar. 2023.

SAVITZ, A. W.; WEBER, K. **The Triple Bottom Line: how today's best-run companies are achieving**. San Francisco: John Wiley & Sons Inc., 2007. Disponível em: <https://www.wiley.com/enus/The+Triple+Bottom+Line%3A+How+Today%27s+Best+Run+Companies+Are+Achieving+Economic%2C+Social+and+Environmental+Success+and+How+You+Can+Too%2C+Revised+and+Updated-p-9781118226223>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SEIDL, D., & WHITTINGTON, R. **Enlarging the strategy as practice research agenda: Towards Taller and Flatter Ontologies**. *Organization Studies*, 1-15, 2014.

SHIMAKURA, S.E. **Correlação**. In: CE003 - Estatística II. Paraná: Dep. de Estatística da Universidade Federal do Paraná: 71-78p. 2006.

SILVA, V. G. **Avaliação da sustentabilidade de edifícios de escritórios brasileiros: diretrizes e base metodológica**. 2003. 210 f. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) – Departamento de Engenharia de Construção Civil, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: http://www.fec.unicamp.br/~vangomes/Download_Tese/Capa.pdf. Acesso em: 15 abr. 2022.

SILVA, B. S.; QUEIROZ, J. N.; CARVALHO DA SILVA, R.; FRANCISCO, J. R. S. Ações adotadas pelas empresas da b3 alinhadas com os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS): uma análise dos relatórios de sustentabilidade. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 22, n. 2, p. 37-50, maio/ago, 2021. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/1217>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SILVA, L. H. V.; DE BENEDICTO, S. C.; SUGAHARA, C. R.; BITTENCOURT, J. J.; CONTI, D. de M. Application and impacts of sustainable development goals in large Brazilian industries. **Revista de Administração da UFSM**, v. 15, p. 817-840, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/69429>. Acesso em: 12 jan. 2023

STEFANO, S. R.; TEIXEIRA, G. Desenvolvimento sustentável nas organizações: Programas do Banco do Brasil. **Revista Competitividade e Sustentabilidade ComSus**, Paraná, 1, p. 46-61, jan./dez. 2014. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/comsus/article/view/11462/8677>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DO ESTADO DO PARANÁ – SINDIMETAL. Disponível em: <https://www.sindimetal.com.br/noticias/selo-clima-parana-2019-premia-03-empresas-associadas-ao-sindimetal-pr/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

SUDDABY, R.; SEIDL, D.; LÊ, J. K. **Strategy as practice meets neo - institutional theory**. **Strategic Organization**, v. 11, n. 3, p. 329-344, 2013.

TURETA, C.; JULIO, A. C. Estratégia como prática social e trabalho institucional: uma proposta de articulação teórica. **Teoria e Prática em Administração**, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tpa/article/view/28196>. Acesso em: 12 abr. 2022.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAM – UNDP. **A Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. 2022. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/acompanhando-agenda-2030.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

UNITED NATIONS UNIVERSITY SDG CORPORATE STRATEGY FORUM. **The global goals for sustainable development – integrating the SDGs with business – insights from the SDG corporate strategy Forum**. 2019. Disponível em: <https://i.unu.edu/media/unu.edu/attachment/99251/Corporate-Strategy-Forum-integrating-SDGs-with-Business.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

VILLAR, E. G.; WALTER, S. A.; BRAUM, L. M. dos S. Da estratégia clássica à estratégia como prática: Uma análise das concepções de estratégia e de estrategistas. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 16, n. 1, p. 8-21, 2017. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/45007/da-estrategia-classica-a-estrategia-como-pratica--uma-analise-das-concepcoes-de-estrategia-e-de-estrategistas---->. Acesso em: 25 jun. 2022.

WEBERS, A. G. B.; VIEIRA, L. K.; HOHENDORFF, R. V. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 9: empresa cidadã e aspectos éticos da inovação. **Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 120-139, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://revista.fdsu.edu.br/index.php/revistafdsu/article/download/466/355/1451>. Acesso em: 18 jul. 2023.

WHITTINGTON, R. The work of strategizing and organizing: for a practice perspective. **Strategic organization**, v. 1, n. 1, p. 119-127, 2002. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/147612700311006>. Acesso em: 5 jun. 2022.

WHITTINGTON, R. Completing the practice turn in strategy research. **Organization Studies**, v. 27, n. 5, p. 613-634. 2006. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0170840606064101>. Acesso em: 5 jun. 2022.

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT – WCED. **Our common future**. Oxford: Oxford University Press, 1987. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

YOSHIKUNI, A. C., FAVARETTO, J. E. R., ALBERTIN, A. L., MEIRELES, F. de S. Como a estratégia como prática pode habilitar a inovação sob influência do dinamismo ambiental? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 26, n. 1, e200131. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/RsvF8dgBM3d4xRXJKTt3mGp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2022.

ZANDÉN, N. E.; ROSÉN, M. Sustainable strategy formation at a swedish industrial company: bridging the strategy-as-practice and sustainability gap. **Journal of Cleaner Production**. Cidade, v. 9, n. 6, 1 June 2015, p. 139-147.

ZAMPIER, M. A.; STEFANI, S. R.; DIAS, B. G. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS em contexto de pandemia Covid-19 nas Cooperativas. **RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 16, n. 2 p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/2913>. Acesso em: 18 fev. 2022.

ANEXO 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS GESTORES

Breve apresentação de como serão abordadas as entrevistas e objetivo do estudo.

Característica dos entrevistados

Nome

Sexo () F () M

Idade

Formação acadêmica

Tempo de empresa

Quantos colaboradores são liderados pelo gestor entrevistado

Descrever a história do gestor na empresa.

1) A empresa considera a sustentabilidade como parte da estratégia do negócio? E há um suporte da área de RH às lideranças para que os princípios de sustentabilidade sejam disseminados aos empregados.

2) A Empresa elaborou e disseminou um código de conduta para orientar o comportamento de seus empregados? Os empregados tiveram oportunidade de questionar, criticar e ou contribuir com a composição das cláusulas do código de conduta.

3) A área ou modelo de gestão empresarial tem diretrizes estratégicas formalmente definidas?

4) O que a empresa divulga nos canais de comunicação é de fato o que vivemos no dia a dia de trabalho.

5) Esta empresa coloca em prática as sugestões de seus funcionários, sempre que possível.

6) O que você entende por Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)?

7) No seu ponto de vista, qual as práticas da empresa em relação ao desenvolvimento sustentável? Falar (energia, resíduos, matéria prima, programas sociais, programas ambientais, certificações etc.)

8) Quando realizado o planejamento anual, como são considerados os pilares da Sustentabilidade para a criação das Estratégias da organização?

ODS	AÇÕES (PRÁTICAS) DA EMPRESA
1 - Erradicação da Pobreza	
2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável	
3 - Saúde e Bem-estar	

4 - Educação de Qualidade	
5 - Igualdade de Gênero	
6 - Água Potável e Saneamento	
7 - Energia acessível e limpa	
8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico	
9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura	
10 - Reduzir Desigualdades	
11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis	
12 - Consumo e Produção Responsáveis	
13 - Ação Contra a Mudança Global de Clima	
14 – Vida na Água	
15 - Vida Terrestre	
16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes	
17 - Parcerias e Meios de Implementação	

8) Além do que consta nas normativas direcionadas ao meio ambiente que obriga as organizações a executá-las, a empresa possui alguma outra ação sobre o desenvolvimento sustentável? Em caso positivo comente sobre ela.

9) Na sua opinião, quais práticas relacionadas ao desenvolvimento sustentável a empresa adotou nos últimos cinco anos?

10) Você considera que há participação dos gestores e demais colaboradores em relação às práticas do desenvolvimento sustentável?

11) Desde que você começou suas atividades na empresa, participou de alguma ação relacionada ao desenvolvimento sustentável? Em caso de sim, relate.

12) A organização trabalha formas de divulgar suas práticas relacionadas ao desenvolvimento sustentável? Se sim de que forma? (interno e externo)

13) Para você, qual a importância da conscientização em relação ao desenvolvimento sustentável?

14) Como você avalia a empresa em relação aos ODS?

ODS	AÇÕES DA EMPRESA
1 - Erradicação da Pobreza	
2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável	
3 - Saúde e Bem-estar	
4 - Educação de Qualidade	
5 - Igualdade de Gênero	
6 - Água Potável e Saneamento	
7 - Energia acessível e limpa	
8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico	
9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura	
10 - Reduzir Desigualdades	
11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis	
12 - Consumo e Produção Responsáveis	
13 - Ação Contra a Mudança Global de Clima	

14 – Vida na Água	
15 - Vida Terrestre	
16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes	
17 - Parcerias e Meios de Implementação	

15) Você aborda com sua equipe temas relacionados a sustentabilidade? De que forma e com que frequência

16) Quais práticas você acredita que a empresa poderia implementar, além do que já vem sendo trabalhado pela empresa?

ANEXO 2 –TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**MODELO**

Prezado(a) Colaborador(a), você está sendo convidado(a) a participar do seguinte estudo:

. **Título da pesquisa:**

. **Pesquisador responsável:**

. **Instituição a que pertence o pesquisador responsável:**

. **Local de realização do estudo/coleta de dados:**

1. OBJETIVO DA PESQUISA:**2. PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA:**

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, tendo você a liberdade de recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, e exigir a retirada de sua participação da pesquisa sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

3. LOCAL DA PESQUISA:**4. RISCOS E DESCONFORTOS**

Se você sofrer algum dano decorrente da participação no estudo, tem direito a assistência integral, imediata e gratuita (responsabilidade dos pesquisadores) e também tem direito a buscar indenização, caso sinta que houve qualquer tipo de abuso por parte dos pesquisadores.

5. BENEFÍCIOS:

6. CONFIDENCIALIDADE: Quando os resultados da pesquisa forem divulgados, isto ocorrerá sob forma codificada, para preservar seu nome e manter sua confidencialidade.

7. DESPESAS/RESSARCIMENTO: Os custos do projeto são de responsabilidade do pesquisador. O colaborador/participante não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua

participação e as despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade.

8. MATERIAIS:

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços a seguir ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UNICENTRO, cujo endereço consta deste documento.

O Comitê de Ética, de acordo com a Resolução 466/2012-CNS-MS, é um colegiado interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses de participantes de pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos. Para garantir os padrões éticos da pesquisa, os tópicos anteriores concedem requisitos mínimos para manter sua integridade e dignidade na pesquisa.

Como segurança jurídica, este termo deverá ser preenchido em **duas vias** de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Além da **assinatura** nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam **rubricadas todas as folhas** deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como participante da pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Você poderá acionar o/a pesquisador/a responsável ou o Comitê de Ética em Pesquisa (COMEP/UNICENTRO), através das informações, endereços e telefones contidos abaixo.

Eu,..... declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo/a professor/a...

_____ Data:.....

Assinatura ou impressão datiloscópica do colaborador

Eu, (inserir o nome do(a) pesquisador (a) responsável),... declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

_____ Data:.....

Assinatura do pesquisador

- Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o **pesquisador**, conforme dados e endereço abaixo:

Nome:

Endereço:

Telefone: ()

E-mail:

- Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê de Ética em Pesquisa da UNICENTRO, COMEP, no endereço abaixo:

Comitê de Ética em Pesquisa da UNICENTRO – COMEP

Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Campus CEDETEG
Endereço: Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, nº 838, Campus CEDETEG
(ao lado dos laboratórios do curso de Farmácia)– Vila Carli - Guarapuava – PR
Bloco de Departamentos da Área da Saúde
Telefone: (42) 3629-8177
E-mail: comep@unicentro.br

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

Segunda a Sexta, das 8h às 11h30m e das 13h às 17h30m

ANEXO 4 – MODELO DE QUESTIONÁRIO (FUNCIONÁRIOS)

Questionário: Agenda 2030 e ODS

Caros Participantes,

Esta pesquisa faz parte de um estudo realizado pelo Mestrando Anderson Cardoso, para sua dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação em Administração, da Universidade Estadual do Centro Oeste - Unicentro, sob a orientação do Prof. Dr. Silvio Roberto Stefani.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte de uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015, composta por 17 objetivos e 175 metas (Brasil) a serem atingidos até 2030.

O objetivo deste estudo é: Analisar as ações da Empresa relacionada à Sustentabilidade e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS.

Agradecemos sua participação!

Anderson Cardoso

Cel: (42) 99965-9481

E-mail: ander.irati@gmail.com

Essa é uma pesquisa acadêmica, que tem por finalidade saber quais as práticas da empresa estão relacionadas à Sustentabilidade e aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, de modo que as respostas coletadas nesse questionário serão anônimas, bem como as pessoas que estão participando da pesquisa. Aspectos que sejam relacionados a questões ambientais, sociais e econômicas.

Se há consentimento e compreende a natureza, objetivo, riscos do estudo o qual concorda em participar, selecione “Estou de acordo” para dar prosseguimento com a pesquisa. Por favor, leia as opções abaixo e marque a que melhor se aplica a você.

() Estou de acordo. Li este Termo de Consentimento e compreendi a natureza do objetivo do estudo com o qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem prejuízo para mim. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

() Não desejo participar desta pesquisa. (Pare aqui)

Qual é o seu nível de escolaridade?

Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)

Da 5ª à 9ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)

Ensino Médio (antigo 2º grau)

Ensino Superior

Especialização

Qual a sua Idade? (Anos completos)

Qual seu gênero?

Masculino

Feminino

Outro

Há quanto tempo você trabalha na empresa?

Menos de 6 meses

De 6 meses a 1 ano

De 1 a 3 anos

De 4 a 6 anos

De 7 a 10 anos

Mais de 10 anos

Qual o cargo que você ocupa na empresa?

Os gestores realizam encontros para conscientizar os colaboradores em relação ao desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, ODS?

Sempre

Quase sempre

Raramente

Nunca

Os colaboradores participam de ações relacionadas ao desenvolvimento sustentável sustentabilidade, ODS? Ex.:Programas sociais, ambientais, redução de consumo de material.

Sempre

Quase sempre

Raramente

Nunca

A empresa tem ações para inovação sustentável? (Energia, água, controle e redução de resíduos, otimização de uso de matéria-prima...)

Sempre

Quase sempre

Raramente

Nunca

A empresa disponibiliza cursos e treinamentos aos colaboradores em relação ao desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, ODS?

Sempre

Quase sempre

Raramente

Nunca

Os temas abordados pela empresa sobre sustentabilidade são aplicados na prática?

Sempre

Quase sempre

Raramente

Nunca

A empresa tem diferenças de salário no mesmo cargo de acordo com o gênero (feminino e masculino)?

Sempre

Quase sempre

Raramente

Nunca

A empresa possui restrição a funcionários de acordo com sua opção sexual, raça, religião, idade?

Sempre

Quase sempre

Raramente

Nunca

A empresa trabalha de alguma forma programas ambientais?

Sempre

Quase sempre

Raramente

Nunca

A empresa possui algum tipo de programa social?

Sempre

Quase sempre

Raramente

Nunca

A empresa faz os pagamentos dos salários e benefícios sociais no dia e valor combinado?

Sempre

Quase sempre

Raramente

Nunca

Você considera as atividades exercidas na empresa como trabalho justo?

Sempre

Quase sempre

Raramente

Nunca

A empresa trabalha alguma forma de redução de gastos com energia?

Sempre

Quase sempre

Raramente

Nunca

A empresa tem algum programa destinado para o reaproveitamento de água e sua economia?

Sempre

Quase sempre

Raramente

Nunca

Como a Empresa está atualmente se envolvendo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS?

Ainda não há um compromisso concreto com os ODS.

Existe um plano futuro para usar os ODS para informar e fazer mudanças nas estratégia daqui para frente.

A empresa já começou a analisar as relações entre os ODS e estratégia.

Os ODS são integrados ao planejamento estratégico e desenvolve diversas ações.

Considerando o momento atual, qual é a prioridade de cada um dos ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável pela Empresa?

ODS	Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto	Não se Aplica
1 - Erradicação da Pobreza						
2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável						
3 - Saúde e Bem-estar						
4 - Educação de Qualidade						
5 - Igualdade de Gênero						
6 - Água Potável e Saneamento						
7 - Energia acessível e limpa						
8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico						
9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura						
10 - Reduzir Desigualdades						
11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis						
12 - Consumo e Produção Responsáveis						
13 - Ação Contra a Mudança Global de Clima						
14 - Vida na Água						
15 - Vida Terrestre						
16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes						
17 - Parcerias e Meios de Implementação						

Destaque alguma ação relevante dos ODS, Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável na Empresa?

Quais sugestões daria para serem desenvolvidas mais ações dos ODS, Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável na Empresa?

ANEXO 5 –ODS – METAS – INDICADORES

ODS 1 - ERRADICAÇÃO DA POBREZA			
OBJETIVO: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares			
META	1.1 - Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,25 por dia	INDICADOR	1.1 - Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza internacional, por sexo, idade, condição perante o trabalho e localização geográfica (urbano/rural)
META	1.2 - Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais	INDICADOR	1.2.1 - Proporção da população vivendo abaixo da linha de pobreza nacional, por sexo, idade, condição perante o trabalho e localização geográfica (urbano/rural). 1.2.2 - Proporção de homens, mulheres e crianças de todas as idades vivendo na pobreza em todas as dimensões de acordo com as definições nacionais
META	1.3 - Implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis	INDICADOR	1.3.1 - Proporção da população abrangida por regimes de proteção social, por sexo e para os seguintes grupos populacionais: crianças, população desempregada, população idosa, população com deficiência, mulheres grávidas, crianças recém-nascidas, pessoas que sofreram acidentes de trabalho, população em risco de pobreza e outros grupos populacionais vulneráveis
META	1.4 - Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças.	INDICADOR	1.4.1 - Proporção da população que vive em domicílios com acesso a serviços básicos 1.4.2 - Proporção da população adulta total com direitos de posse da terra garantidos, com documentação legalmente reconhecida e que percebe os seus direitos à terra como seguros, por sexo e por tipo de posse

META	1.5 - Até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais.	INDICADOR	1.5.1 - Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres por 100 mil habitantes 1.5.2 - Perdas econômicas diretas atribuídas a desastres em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) global 1.5.3 - Número de países que adotaram e implementaram estratégias nacionais de redução de risco de desastres em linha com o Quadro de Sendai para a Redução de Risco de Desastres 2015-2030 1.5.4 - Proporção de governos locais que adotam e implementam estratégias locais de redução de risco de desastres em linha com as estratégias nacionais de redução de risco de desastres
META	1.a - Garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões	INDICADOR	1.a.1 - Proporção de recursos gerados domesticamente alocados pelo governo diretamente a programas de redução de pobreza 1.a.2 - Proporção do total das despesas públicas com serviços essenciais (educação, saúde e proteção social) 1.a.3 - Soma das subvenções totais e das entradas que não geram dívidas diretamente alocadas a programas de redução da pobreza como proporção do PIB
META	1.b - Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza	INDICADOR	1.b.1 - Proporção das despesas governamentais recorrentes e de capital em setores que beneficiam desproporcionalmente mulheres, grupos pobres e vulneráveis
ODS 2 - FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL			
OBJETIVO: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável			
META	2.1 - Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano	INDICADOR	2.1.1 - Prevalência de subalimentação 2.1.2 - Prevalência de insegurança alimentar moderada ou grave, baseado na Escala de Experiência de Insegurança Alimentar (FIES)
META	2.2 - Até 2030, acabar com todas as formas de má-nutrição, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos de idade, e atender às necessidades nutricionais dos adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas.	INDICADOR	2.2.1 - Prevalência de atrasos no crescimento nas crianças com menos de 5 anos de idade 2.2.2 - Prevalência de malnutrição nas crianças com menos de 5 anos de idade, por tipo de malnutrição (baixo peso e excesso de peso)

META	2.3 - Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola.	INDICADOR	2.3.1 - Volume de produção por unidade de trabalho por dimensão da empresa agrícola/pastoril/florestal 2.3.2 - Renda média dos pequenos produtores de alimentos, por sexo e condição de indígena
META	2.4 - Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.	INDICADOR	2.4.1 - Proporção da área agrícola sob agricultura produtiva e sustentável
META	2.5 - Até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificados e bem geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente	INDICADOR	2.5.1 - Número de recursos genéticos vegetais e animais para a alimentação e agricultura, protegidos a médio ou longo prazo em instalações de conservação 2.5.2 - Proporção de raças locais classificadas em risco de extinção, fora de risco ou com risco desconhecido
META	2.a - Aumentar o investimento, inclusive via o reforço da cooperação internacional, em infraestrutura rural, pesquisa e extensão de serviços agrícolas, desenvolvimento de tecnologia, e os bancos de genes de plantas e animais, para aumentar a capacidade de produção agrícola nos países em desenvolvimento, em particular nos países menos desenvolvidos.	INDICADOR	2.a.1 - Índice de orientação agrícola para a despesa pública 2.a.2 - Total de fluxos oficiais (ajuda pública ao desenvolvimento e outros fluxos oficiais) para o setor agrícola

META	2.b - Corrigir e prevenir as restrições ao comércio e distorções nos mercados agrícolas mundiais, incluindo a eliminação paralela de todas as formas de subsídios à exportação e todas as medidas de exportação com efeito equivalente, de acordo com o mandato da Rodada de Desenvolvimento de Doha	INDICADOR	2.b.1 - Subsídios às exportações agrícolas
META	2.c - Adotar medidas para garantir o funcionamento adequado dos mercados de commodities de alimentos e seus derivados, e facilitar o acesso oportuno à informação de mercado, inclusive sobre as reservas de alimentos, a fim de ajudar a limitar a volatilidade extrema dos preços dos alimentos.	INDICADOR	2.c.1 - Indicador de anomalias dos preços de alimentação
ODS 3 - SAÚDE E BEM-ESTAR			
OBJETIVO: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades			
META	3.1 - Até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos.	INDICADOR	3.1.1 - Razão de mortalidade materna 3.1.2 - Proporção de nascimentos assistidos por pessoal de saúde qualificado
META	3.2 - Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países objetivando reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos 25 por 1.000 nascidos vivos.	INDICADOR	3.2.1 - Taxa de mortalidade em menores de 5 anos 3.2.2 - Taxa de mortalidade neonatal
META	3.3 - Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis.	INDICADOR	3.3.1 - Número de novas infecções por HIV por 1.000 habitantes, por sexo, idade e populações específicas 3.3.2 - Incidência de tuberculose por 100.000 habitantes 3.3.3 - Taxa de incidência da malária por 1.000 habitantes 3.3.4 - Taxa de incidência da hepatite B por 100 mil habitantes 3.3.5 - Número de pessoas que necessitam de intervenções contra doenças tropicais negligenciadas (DTN)
META	3.4 - Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar.	INDICADOR	3.4.1 - Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, tumores malignos, diabetes mellitus e doenças crônicas respiratórias 3.4.2 - Taxa de mortalidade por suicídio

META	3.5 - Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool	INDICADOR	3.5.1 - Cobertura das intervenções (farmacológicas, psicossociais, de reabilitação e de pós-tratamento) para o tratamento do abuso de substâncias 3.5.2 - Consumo nocivo de álcool, tendo por referência o limiar nacional definido para o consumo de litros de álcool puro per capita (pessoas com 15 ou mais anos) por ano
META	3.6 - Até 2020, reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas.	INDICADOR	3.6.1 - Taxa de mortalidade por acidentes de trânsito
META	3.7 - Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais.	INDICADOR	3.7.1 - Proporção de mulheres em idade reprodutiva (15 a 49 anos) que utilizam métodos modernos de planejamento familiar 3.7.2 - Número de nascidos vivos de mães adolescentes (grupos etários 10-14 e 15-19) por 1 000 mulheres destes grupos etários
META	3.8 - Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos.	INDICADOR	3.8.1 - Cobertura da Atenção Primária à Saúde (definida como a cobertura média dos cuidados de saúde primários aferida por indicadores relativos a saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil, doenças infecciosas, doenças não transmissíveis, e sobre o acesso e capacidade dos serviços, junto da população geral e das populações mais desfavorecidas) 3.8.2 - Proporção de pessoas em famílias com grandes gastos em saúde em relação ao total de despesas familiares
META	3.9 - Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo	INDICADOR	3.9.1 - Taxa de mortalidade por poluição ambiental (externa e doméstica) do ar 3.9.2 - Taxa de mortalidade atribuída a fontes de água inseguras, saneamento inseguro e falta de higiene 3.9.3 - Taxa de mortalidade atribuída a intoxicação não intencional
META	3.a - Fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco em todos os países, conforme apropriado.	INDICADOR	3.a.1 - Prevalência de fumantes na população de 15 ou mais anos

META	3.b - Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afetam principalmente os países em desenvolvimento, proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais a preços acessíveis, de acordo com a Declaração de Doha, que afirma o direito dos países em desenvolvimento de utilizarem plenamente as disposições do acordo TRIPS sobre flexibilidades para proteger a saúde pública e, em particular, proporcionar o acesso a medicamentos para todos.	INDICADOR	3.b.1 - Taxa de cobertura vacinal da população em relação às vacinas incluídas no Programa Nacional de Vacinação 3.b.2 - Ajuda oficial ao desenvolvimento total líquida para a investigação médica e para os setores básicos de saúde 3.b.3 - Proporção de estabelecimentos de saúde que dispõem de um conjunto básico de medicamentos essenciais e relevantes disponíveis e a custo acessível numa base sustentável
META	3.c - Aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento e formação, e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países menos desenvolvidos e nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.	INDICADOR	3.c.1 - Número de profissionais de saúde por habitante
META	Reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde.	INDICADOR	3.d.1 - Capacidade para o Regulamento Sanitário Internacional (RSI) e preparação para emergências de saúde
ODS 4 - EDUCAÇÃO DE QUALIDADE			
OBJETIVO: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos			
META	4.1 - Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário gratuito, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.	INDICADOR	4.1.1 - Proporção de crianças e jovens: (a) nos segundo e terceiro anos do ensino fundamental; (b) no final dos anos iniciais do ensino fundamental; e c) no final dos anos finais do ensino fundamental, que atingiram um nível mínimo de proficiência em (i) leitura e (ii) matemática, por sexo
META	4.2 - Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário.	INDICADOR	4.2.1 - Proporção de crianças com menos de 5 anos que estão com desenvolvimento adequado da saúde, aprendizagem e bem-estar psicossocial, por sexo 4.2.2 - Taxa de participação no ensino organizado (um ano antes da idade oficial de ingresso no ensino fundamental), por sexo
META	4.3 - Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade.	INDICADOR	4.3.1 - Taxa de participação de jovens e adultos na educação formal e não formal, nos últimos 12 meses, por sexo

META	4.4 - Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo	INDICADOR	4.4.1 - Proporção de jovens e adultos com habilidades em tecnologias de informação e comunicação (TIC), por tipo de habilidade
META	4.6 - Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática.	INDICADOR	4.6.1 - Percentual da população de determinado grupo etário que atingiu pelo menos o nível mínimo de proficiência em (a) leitura e escrita e (b) matemática, por sexo
META	4.7 - Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.	INDICADOR	4.7.1 - Em que medida (i) a educação para a cidadania global e (ii) a educação para o desenvolvimento sustentável, incluindo a igualdade de gênero e os direitos humanos, são incorporados a todos os níveis de: a) políticas nacionais de educação; b) currículos escolares; c) formação dos professores e d) avaliação dos alunos
META	4.a - Construir e melhorar instalações físicas para a educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros, não violentos, inclusivos e eficazes para todos.	INDICADOR	4.a.1 - Proporção de escolas com acesso a: (a) eletricidade; (b) internet para fins pedagógicos; (c) computadores para fins pedagógicos; (d) infraestrutura e materiais adaptados para alunos com deficiência; (e) água potável; (f) instalações sanitárias separadas por sexo; e (g) instalações básicas para lavagem das mãos (de acordo com as definições dos indicadores WASH)
META	4.b - Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento.	INDICADOR	4.b.1 - Volume dos fluxos de ajuda oficial ao desenvolvimento para bolsas de estudo por área e tipo de estudo

META	4.c - Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento.	INDICADOR	4.c.1 - Proporção de professores (a) na pré-escola; (b) nos anos iniciais do ensino fundamental; (c) nos anos finais do ensino fundamental; e (d) no ensino médio, que receberam pelo menos a formação mínima (por exemplo: formação pedagógica), antes ou durante o exercício da profissão, requerida para lecionar num determinado nível de ensino num dado país
ODS 5 - IGUALDADE DE GÊNERO			
OBJETIVO: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas			
META	5.1 - Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda partes.	INDICADOR	5.1.1 - Existência ou não de arcabouço legal em vigor para promover, reforçar e monitorar a igualdade e a não-discriminação com base no sexo
META	5.2 - Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos.	INDICADOR	5.2.1 - Proporção de mulheres e meninas de 15 anos de idade ou mais que sofreram violência física, sexual ou psicológica, por parte de um parceiro íntimo atual ou anterior, nos últimos 12 meses, por forma de violência e por idade. 5.2.2 - Proporção de mulheres e meninas de 15 anos ou mais que sofreram violência sexual por outras pessoas não parceiras íntimas, nos últimos 12 meses, por idade e local de ocorrência
META	5.3 - Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas.	INDICADOR	5.3.1 - Proporção de mulheres com idade de 20 a 24 anos que casaram ou viveram em união de fato antes dos 15 anos e antes dos 18 anos de idade 5.3.2 - Proporção de meninas e mulheres com idade entre 15 e 49 anos que foram submetidas a mutilação genital feminina, por grupo etário
META	5.4 - Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais	INDICADOR	5.4.1 - Proporção de tempo gasto em trabalho doméstico não remunerado e cuidados, por sexo, idade e localização
META	5.5 - Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.	INDICADOR	5.5.1 - Proporção de assentos ocupados por mulheres em (a) parlamentos nacionais e (b) governos locais 5.5.2 - Proporção de mulheres em posições gerenciais

META	5.6 - Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como acordado em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão.	INDICADOR	5.6.1 - Proporção de mulheres com idade entre 15 e 49 anos que tomam decisões informadas sobre suas relações sexuais, uso de contraceptivos e cuidados com saúde reprodutiva 5.6.2 - Número de países com legislação e regulamentação que garantam o acesso pleno e igualitário de mulheres e homens, com 15 anos ou mais de idade, aos cuidados, informação e educação em saúde sexual e reprodutiva
META	5.a - Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais.	INDICADOR	5.a.1 - (a) Proporção da população agrícola total com propriedade ou direitos assegurados sobre terras agrícolas, por sexo; e (b) proporção de mulheres entre proprietários e detentores de direitos sobre terras agrícolas, por tipo de posse 5.a.2 - Proporção de países onde as estruturas legais (incluindo o direito consuetudinário) garantem às mulheres direitos iguais à propriedade e / ou controle da terra.
META	5.b - Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres.	INDICADOR	5.b.1 - Proporção de pessoas que possuem telefone celular móvel, por sexo
META	5.c - Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis.	INDICADOR	5.c.1 - Proporção de países com sistemas para monitorar e fazer alocações públicas para a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres
ODS 6 - ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO			
OBJETIVO: Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos			
META	6.1 - Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todos.	INDICADOR	6.1.1 - Proporção da população que utiliza serviços de água potável gerenciados de forma segura
META	6.2 - Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade.	INDICADOR	6.2.1 - Proporção da população que utiliza (a) serviços de saneamento gerenciados de forma segura e (b) instalações para lavagem das mãos com água e sabão
META	6.3 - Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente.	INDICADOR	6.3.1 - Proporção de águas residuais tratadas de forma segura 6.3.2 - Proporção de corpos hídricos com boa qualidade ambiental

META	6.4 - Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água.	INDICADOR	6.4.1 - Alteração da eficiência no uso da água ao longo do tempo 6.4.2 - Nível de stress hídrico: proporção das retiradas de água doce em relação ao total dos recursos de água doce disponíveis
META	6.5 - Até 2030, implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive via cooperação transfronteiriça, conforme apropriado.	INDICADOR	6.5.1 - Grau de implementação da gestão integrada de recursos hídricos (0-100) 6.5.2 - Proporção das áreas de bacias hidrográficas transfronteiriças abrangidas por um acordo operacional para cooperação hídrica
META	6.6 - Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos.	INDICADOR	6.6.1 - Alteração na extensão dos ecossistemas relacionados a água ao longo do tempo
META	6.a - Até 2030, ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento em atividades e programas relacionados à água e saneamento, incluindo a coleta de água, a dessalinização, a eficiência no uso da água, o tratamento de efluentes, a reciclagem e as tecnologias de reuso.	INDICADOR	6.a.1 - Montante de ajuda oficial ao desenvolvimento na área da água e saneamento, inserida num plano governamental de despesa.
META	6.b - Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento	INDICADOR	6.b.1 - Proporção das unidades administrativas locais com políticas e procedimentos estabelecidos e operacionais para a participação das comunidades locais na gestão de água e saneamento.
ODS 7 - ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA			
OBJETIVO: Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos			
META	7.1 - Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia.	INDICADOR	7.1.1 - Percentagem da população com acesso à eletricidade 7.1.2 - Percentagem da população com acesso primário a combustíveis e tecnologias limpas
META	7.2 - Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.	INDICADOR	7.2.1 - Participação das energias renováveis na Oferta Interna de Energia (OIE)
META	7.3 - Até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética.	INDICADOR	7.3.1 - Intensidade energética medida em termos de energia primária e de PIB

META	7.a - Até 2030, reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso a pesquisa e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa.	INDICADOR	7.a.1 - Fluxos financeiros internacionais para países em desenvolvimento para apoio à pesquisa e desenvolvimento de energias limpas e à produção de energia renovável, incluindo sistemas híbridos.
META	7.b - Até 2030, expandir a infraestrutura e modernizar a tecnologia para o fornecimento de serviços de energia modernos e sustentáveis para todos nos países em desenvolvimento, particularmente nos países menos desenvolvidos, nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento e nos países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus respectivos programas de apoio.	INDICADOR	7.b.1 - Investimentos em eficiência energética, em percentagem do PIB, e montante de investimento direto estrangeiro em transferências financeiras para infraestruturas e tecnologias para serviços de desenvolvimento sustentável
ODS 8 - TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO			
OBJETIVO: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos			
META	8.1 - Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto [PIB] nos países menos desenvolvidos.	INDICADOR	8.1.1 - Taxa de crescimento real do PIB per capita.
META	8.2 - Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra.	INDICADOR	8.2.1 - Taxa de variação anual do PIB real por pessoa ocupada
META	8.3 - Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.	INDICADOR	8.3.1 - Proporção de trabalhadores ocupados em atividades não agrícolas informais, por sexo.

META	8.4 - Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com os países desenvolvidos assumindo a liderança.	INDICADOR	8.4.1 - Pegada material, pegada material per capita e pegada material em percentagem do PIB 8.4.2 - Consumo interno de materiais, consumo interno de materiais per capita e consumo interno de materiais por unidade do PIB
META	8.5 - Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.	INDICADOR	8.5.1 - Salário médio por hora de empregados por sexo, por ocupação, idade e pessoas com deficiência 8.5.2 - Taxa de desocupação, por sexo, idade e pessoas com deficiência
META	8.6 - Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação.	INDICADOR	8.6.1 - Percentagem de jovens (15-24) que não estão na força de trabalho (ocupados e não ocupados), não são estudantes e nem estão em treinamento para o trabalho
META	8.7 - Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas.	INDICADOR	8.7.1 - Proporção e número de crianças de 5-17 anos envolvidos no trabalho infantil, por sexo e idade
META	8.8 - Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários.	INDICADOR	8.8.1 - Taxas de frequência de lesões ocupacionais fatais e não fatais, por sexo e situação de migração. 8.8.2 - Nível de conformidade nacional dos direitos trabalhistas (liberdade de associação e negociação coletiva) com base em fontes textuais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e legislação nacional, por sexo e situação de migração.
META	8.9 - Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais.	INDICADOR	8.9.1 - Turismo em percentagem do PIB e taxa de variação. 8.9.2 - Percentagem de empregos nos ramos de atividade relacionados com turismo sustentável, no emprego total do turismo
META	8.10 - Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos.	INDICADOR	8.10.1 - (a) Número de agências bancárias por 100.000 adultos e (b) número de postos de multibanco (ATM) por 100.000 adultos 8.10.2 - Proporção de adultos (15 ou mais anos) com uma conta num banco ou em outra instituição financeira ou com um serviço móvel de dinheiro

META	8.a - Aumentar o apoio da Iniciativa de Ajuda para o Comércio [Aid for Trade] para os países em desenvolvimento, particularmente os países menos desenvolvidos, inclusive por meio do Quadro Integrado Reforçado para a Assistência Técnica Relacionada com o Comércio para os países menos desenvolvidos.	INDICADOR	8.a.1 - Compromissos e desembolsos no âmbito da Iniciativa de Ajuda ao Comércio.
META	8.b - Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos jovens e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho [OIT].	INDICADOR	8.b.1 - Existência de uma estratégia nacional desenvolvida e operacionalizada para o emprego dos jovens, como estratégia distinta ou como parte de uma estratégia nacional para o emprego
ODS 9 - INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA			
OBJETIVO: Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação			
META	9.1 - Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.	INDICADOR	9.1.1 - Proporção de população residente em áreas rurais que vive num raio de 2km de acesso a uma estrada transitável em todas as estações do ano 9.1.2 - Passageiros e cargas transportados por modalidade de transporte.
META	9.2 - Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no emprego e no produto interno bruto, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países de menor desenvolvimento relativo.	INDICADOR	9.2.1 - Valor adicionado da indústria em proporção do PIB e per capita 9.2.2 - Emprego na indústria em proporção do emprego total.
META	9.3 - Aumentar o acesso das pequenas indústrias e outras empresas, particularmente em países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível e propiciar sua integração em cadeias de valor e mercados.	INDICADOR	9.3.1 - Proporção do valor adicionado das empresas de "pequena escala" no total do valor adicionado da indústria. 9.3.2 - Proporção de microempresas com empréstimos contraídos ou linhas de crédito.
META	9.4 - Até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente adequados; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades.	INDICADOR	9.4.1 - Emissão de CO2 pelo PIB

META	9.5 - Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento.	INDICADOR	9.5.1 - Dispendio em P&D em proporção do PIB 9.5.2 - Pesquisadores (em equivalência de tempo integral) por milhão de habitantes.
META	9.a - Facilitar o desenvolvimento de infraestrutura sustentável e resiliente em países em desenvolvimento, por meio de maior apoio financeiro, tecnológico e técnico aos países africanos, aos países de menor desenvolvimento relativo, aos países em desenvolvimento sem litoral e aos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.	INDICADOR	9.a.1 - Total de apoio internacional oficial (ajuda oficial ao desenvolvimento e outros fluxos oficiais) à infraestrutura.
META	9.b - Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, inclusive garantindo um ambiente político propício para, entre outras coisas, diversificação industrial e agregação de valor às commodities.	INDICADOR	9.b.1 - Proporção do valor adicionado nas indústrias de média e alta intensidade tecnológica no valor adicionado total.
META	9.c - Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e empenhar-se para procurar ao máximo oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet nos países menos desenvolvidos, até 2020.	INDICADOR	9.c.1 - Proporção da população coberta por rede móvel, por tipo de tecnologia.
ODS 10 - REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES			
OBJETIVO: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles			
META	10.1 - Até 2030, progressivamente alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional.	INDICADOR	10.1.1 - Taxa de crescimento das despesas domiciliares ou rendimento per capita entre os 40% com os menores rendimentos da população e a população total
META	10.2 - Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.	INDICADOR	10.2.1 - Proporção da pessoas vivendo abaixo de 50% da mediana da renda, por sexo, idade e pessoas com deficiência.

META	10.3 - Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito.	INDICADOR	10.3.1 - Proporção da população que reportou ter-se sentido pessoalmente discriminada ou assediada nos últimos 12 meses por motivos de discriminação proibidos no âmbito da legislação internacional dos direitos humanos
META	10.4 - Adotar políticas, especialmente fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade.	INDICADOR	10.4.1 - Proporção das remunerações no PIB, incluindo salários e as transferências de proteção social
META	10.5 - Melhorar a regulamentação e monitoramento dos mercados e instituições financeiras globais e fortalecer a implementação de tais regulamentações.	INDICADOR	10.5.1 - Indicadores de Solidez Financeira.
META	10.6 - Assegurar uma representação e voz mais forte dos países em desenvolvimento em tomadas de decisão nas instituições econômicas e financeiras internacionais globais, a fim de produzir instituições mais eficazes, críveis, responsáveis e legítimas.	INDICADOR	10.6.1 - Proporção de membros e direito de voto dos países em desenvolvimento em organizações internacionais.
META	10.7 - Facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas.	INDICADOR	10.7.1 - Custo de recrutamento suportado pelo empregado em proporção do rendimento anual auferido no país de destino. 10.7.2 - Número de países que implementaram políticas de migração bem geridas.
META	10.a - Implementar o princípio do tratamento especial e diferenciado para países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, em conformidade com os acordos da OMC.	INDICADOR	10.a.1 - Proporção de posições pautais aplicadas às importações provenientes dos países menos desenvolvidos e dos países em desenvolvimento com taxa zero.
META	10.b - Incentivar a assistência oficial ao desenvolvimento e fluxos financeiros, incluindo o investimento externo direto, para os Estados onde a necessidade é maior, em particular os países menos desenvolvidos, os países africanos, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus planos e programas nacionais.	INDICADOR	10.b.1 - Total de fluxos de recursos para o desenvolvimento, por beneficiário e país doador, e tipo de fluxo (ex. ajuda pública ao desenvolvimento, investimento direto estrangeiro e outros fluxos).
META	10.c - Até 2030, reduzir para menos de 3% os custos de transação de remessas dos migrantes e eliminar os corredores de remessas com custos superiores a 5%.	INDICADOR	10.c.1 - Custos das remessas em proporção do valor remitido
ODS 11 - CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS			
OBJETIVO: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis			

META	11.1 - Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas.	INDICADOR	11.1.1 - Proporção de população urbana vivendo em assentamentos precários, assentamentos informais ou domicílios inadequados
META	11.2 - Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos.	INDICADOR	11.2.1 - Proporção de população que tem acesso adequado a transporte público, por sexo, idade e pessoas com deficiência.
META	11.3 - Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países.	INDICADOR	11.3.1 - Razão da taxa de consumo do solo pela taxa de crescimento da população. 11.3.2 - Proporção de cidades com uma estrutura de participação direta da sociedade civil no planejamento e gestão urbana que opera de forma regular e democrática.
META	11.4 - Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo.	INDICADOR	11.4.1 - Total da despesa (pública e privada) per capita gasta na preservação, proteção e conservação de todo o patrimônio cultural e natural, por tipo de patrimônio (cultural, natural, misto e por designação do Centro do Patrimônio Mundial), nível de governo (nacional, regional e local), tipo de despesa (despesas correntes/de investimento) e tipo de financiamento privado (doações em espécie, setor privado sem fins lucrativos e patrocínios).
META	11.5 - Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao produto interno bruto global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade.	INDICADOR	11.5.1 - Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres por 100 mil habitantes 11.5.2 - Perdas econômicas diretas em relação ao PIB, incluindo danos causados por desastres em infraestruturas críticas e na interrupção de serviços básicos
META	Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros.	INDICADOR	11.6.1 - Proporção de resíduos sólidos urbanos regularmente coletados e com destino final adequado no total de resíduos sólidos urbanos gerados, por cidades. 11.6.2 - Nível médio anual de partículas inaláveis (ex: com diâmetro inferior a 2,5µm e 10µm) nas cidades (população ponderada).

META	11.7 - Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.	INDICADOR	11.7.1 - Proporção da área construída em cidades que é espaço público aberto para uso de todos, por sexo, idade e pessoas com deficiência. 11.7.2 - Proporção da população vítima de assédio físico ou sexual, por sexo, grupo etário, pessoas com deficiência e local da ocorrência, nos últimos 12 meses.
META	11.a - Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, peri-urbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento.	INDICADOR	11.a.1 - Proporção de população que reside em cidades que implementam planos de desenvolvimento urbano e regional que incluem projeções de população e avaliação de recursos, por tamanho da cidade.
META	11.b - Até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos adotando e implementando políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, a resiliência a desastres; e desenvolver e implementar, de acordo com o Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030, o gerenciamento holístico do risco de desastres em todos os níveis.	INDICADOR	11.b.1 - Número de países que adotam e implementam estratégias nacionais de redução de risco de desastres em linha com o Marco de Sendai para a Redução de Risco de Desastres 2015-2030. 11.b.2 - Proporção de governos locais que adotam e implementam estratégias locais de redução de risco de desastres em linha com as estratégias nacionais de redução de risco de desastres.
META	11.c - Apoiar os países menos desenvolvidos, inclusive por meio de assistência técnica e financeira, para construções sustentáveis e resilientes, utilizando materiais locais.	INDICADOR	11.c.1 - Proporção do apoio financeiro aos países menos desenvolvidos destinado à construção e modernização de edifícios sustentáveis, resistentes e eficientes em termos de recursos, utilizando materiais locais.
ODS 12 - CONSUMO E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEIS			
OBJETIVO: Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis			
META	Implementar o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com todos os países tomando medidas, e os países desenvolvidos assumindo a liderança, tendo em conta o desenvolvimento e as capacidades dos países em desenvolvimento.	INDICADOR	12.1.1 - Número de países que incorporam o consumo e a produção sustentáveis em planos de ação nacionais ou como uma prioridade ou uma meta nas políticas nacionais.
META	12.2 - Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.	INDICADOR	12.2.1 - Pegada material, pegada material per capita e pegada material em percentagem do PIB. 12.2.2 - Consumo interno de materiais, consumo interno de materiais per capita e consumo interno de materiais por unidade do PIB.

META	12.3 - Até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita.	INDICADOR	12.3.1 - Índice global de perdas alimentares.
META	12.4 - Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente.	INDICADOR	12.4.1 - Número de Partes em acordos multilaterais internacionais sobre resíduos perigosos e outros produtos químicos, no domínio do ambiente, que cumpram os seus compromissos e obrigações na transmissão de informações, conforme exigido por cada acordo relevante. 12.4.2 - Quantidade de resíduos perigosos gerados per capita e proporção de resíduos perigosos tratados, por tipo de tratamento.
META	12.5 - Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.	INDICADOR	12.5.1 - Taxa de reciclagem nacional, toneladas de material reciclado.
META	12.6 - Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios.	INDICADOR	12.6.1 - Número de empresas que publicam relatórios de sustentabilidade.
META	12.7 - Promover práticas de compras públicas sustentáveis, de acordo com as políticas e prioridades nacionais	INDICADOR	12.7.1 - Número de países que implementam políticas de contratação pública e planos de ação sustentáveis.
META	12.8 - Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.	INDICADOR	12.8.1 - Grau com que a (i) educação para a cidadania global e a (ii) educação para o desenvolvimento sustentável, incluindo a igualdade de gênero e os direitos humanos, são disseminados a todos os níveis em: (a) políticas educativas nacionais, (b) programas educativos, (c) formação de professores e (d) avaliação de estudantes.
META	12.a - Apoiar países em desenvolvimento a fortalecer suas capacidades científicas e tecnológicas para mudar para padrões mais sustentáveis de produção e consumo.	INDICADOR	12.a.1 - Quantidade de apoio concedido a países em desenvolvimento para a pesquisa e desenvolvimento sobre consumo e produção sustentáveis e tecnologias ambientalmente seguras e racionais.
META	12.b - Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais.	INDICADOR	12.b.1 - Número de estratégias ou políticas e planos de ação implementados em turismo sustentável com ferramentas de monitoramento e avaliação acordadas.

META	12.c - Racionalizar subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis, que encorajam o consumo exagerado, eliminando as distorções de mercado, de acordo com as circunstâncias nacionais, inclusive por meio da reestruturação fiscal e a eliminação gradual desses subsídios prejudiciais, caso existam, para refletir os seus impactos ambientais, tendo plenamente em conta as necessidades específicas e condições dos países em desenvolvimento e minimizando os possíveis impactos adversos sobre o seu desenvolvimento de uma forma que proteja os pobres e as comunidades afetadas.	INDICADOR	12.c.1 - Montante de subsídios aos combustíveis fósseis por unidade do PIB (produção e consumo) e em percentagem do total da despesa nacional em combustíveis fósseis.
ODS 13 - AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA			
OBJETIVO: Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos			
META	13.1 - Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países.	INDICADOR	13.1.1 - Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas diretamente afetadas atribuído a desastres por 100 mil habitantes. 13.1.2 - Número de países que adotam e implementam estratégias nacionais de redução de risco de desastres em linha com o Quadro de Sendai para a Redução de Risco de Desastres 2015-2030. 13.1.3 - Proporção de governos locais que adotam e implementam estratégias locais de redução de risco de desastres em linha com as estratégias nacionais de redução de risco de desastres.
META	13.2 - Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais.	INDICADOR	13.2.1 - Número de países que comunicaram o estabelecimento ou a operacionalização de uma política/estratégia/plano integrado que aumente a sua capacidade de adaptação aos impactos adversos das mudanças climáticas e promova a resiliência climática e o desenvolvimento de emissões de gases de efeito estufa baixas de maneira que não ameacem a produção alimentar (incluindo um plano nacional de adaptação, uma contribuição determinada a nível nacional, uma comunicação nacional, um relatório de atualização bienal ou outro).

META	13.3 - Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima.	INDICADOR	13.3.1 - Número de países que integraram medidas de mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce nos currículos de ensino fundamental, médio e superior. 13.3.2 - Número de países que comunicaram o fortalecimento da capacitação institucional, sistêmica e individual para implementar ações de adaptação, mitigação e transferência de tecnologia e desenvolvimento.
META	13.a - Implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] para a meta de mobilizar conjuntamente US\$ 100 bilhões por ano a partir de 2020, de todas as fontes, para atender às necessidades dos países em desenvolvimento, no contexto das ações de mitigação significativas e transparência na implementação; e operacionalizar plenamente o Fundo Verde para o Clima por meio de sua capitalização o mais cedo possível.	INDICADOR	13.a.1 - Montante mobilizado de dólares dos Estados Unidos por ano, entre 2020 e 2025, para o compromisso de \$100 bilhões.
META	13.b - Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, nos países menos desenvolvidos, inclusive com foco em mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas.	INDICADOR	13.b.1 - Número de países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento que recebem apoio especializado, e montante de apoios, incluindo financiamento, tecnologia e capacitação, para mecanismos de aumento de capacidade para planejamento e gestão eficazes das mudanças climáticas, incluindo as mulheres, os jovens e as comunidades locais e marginalizadas.
ODS 14 - VIDA NA ÁGUA			
OBJETIVO: Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável			
META	14.1 - Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.	INDICADOR	14.1.1 - Índice de eutrofização das águas costeiras e índice de densidade de detritos plásticos flutuantes.
META	14.2 - Até 2020, gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos, inclusive por meio do reforço da sua capacidade de resiliência, e tomar medidas para a sua restauração, a fim de assegurar oceanos saudáveis e produtivos.	INDICADOR	14.2.1 - Proporção da Zona Econômica Exclusiva (ZEE) nacional gerenciada com base no uso de abordagens ecossistêmicas.

META	14.3 - Minimizar e enfrentar os impactos da acidificação dos oceanos, inclusive por meio do reforço da cooperação científica em todos os níveis.	INDICADOR	14.3.1 - Acidez média marinha (pH) medida num conjunto representativo de estações de coleta.
META	14.4 - Até 2020, efetivamente regular a coleta, e acabar com a sobrepesca, ilegal, não reportada e não regulamentada e as práticas de pesca destrutivas, e implementar planos de gestão com base científica, para restaurar populações de peixes no menor tempo possível, pelo menos a níveis que possam produzir rendimento máximo sustentável, como determinado por suas características biológicas.	INDICADOR	14.4.1 - Proporção da população de peixes (fish stocks) dentro de níveis biologicamente sustentáveis
META	14.5 - Até 2020, conservar pelo menos 10% das zonas costeiras e marinhas, de acordo com a legislação nacional e internacional, e com base na melhor informação científica disponível.	INDICADOR	14.5.1 - Cobertura de áreas marinhas protegidas em relação às áreas marinhas.
META	14.6 - Até 2020, proibir certas formas de subsídios à pesca, que contribuem para a sobrecapacidade e a sobrepesca, e eliminar os subsídios que contribuam para a pesca ilegal, não reportada e não regulamentada, e abster-se de introduzir novos subsídios como estes, reconhecendo que o tratamento especial e diferenciado adequado e eficaz para os países em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos deve ser parte integrante da negociação sobre subsídios à pesca da Organização Mundial do Comércio.	INDICADOR	14.6.1 - Progresso dos países, relativamente ao grau de implementação dos instrumentos internacionais visando o combate da pesca ilegal, não registrada (declarada) e não regulamentada (IUU fishing).
META	14.7 - Até 2030, aumentar os benefícios econômicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos, a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo.	INDICADOR	14.7.1 - Pesca sustentável como uma proporção do Produto Interno Bruto (GDP) de pequenos Estados insulares em desenvolvimento, (Small Islands Developing States), de países menos desenvolvidos e todos os países.

META	14.a - Aumentar o conhecimento científico, desenvolver capacidades de pesquisa e transferir tecnologia marinha, tendo em conta os critérios e orientações sobre a Transferência de Tecnologia Marinha da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, a fim de melhorar a saúde dos oceanos e aumentar a contribuição da biodiversidade marinha para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento, em particular os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos.	INDICADOR	14.a.1 - Proporção do total do orçamento de pesquisas alocado para pesquisas na área da tecnologia marinha.
META	14.b - Proporcionar o acesso dos pescadores artesanais de pequena escala aos recursos marinhos e mercados.	INDICADOR	14.b.1 - Progresso dos países relativamente ao grau de aplicação de uma estrutura (enquadramento) legal/regulamentar/político e institucional que reconheça e proteja os direitos de acesso dos pescadores de pequena escala.
META	14.c - Assegurar a conservação e o uso sustentável dos oceanos e seus recursos pela implementação do direito internacional, como refletido na UNCLOS [Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar], que provê o arcabouço legal para a conservação e utilização sustentável dos oceanos e dos seus recursos, conforme registrado no parágrafo 158 do "Futuro Que Queremos".	INDICADOR	14.c.1 - Número de países com progressos na ratificação, aceitação e implementação, através de quadros legais, políticos e institucionais, de instrumentos relacionados com o oceano que implementam o direito internacional, tal como refletido na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, para a conservação e uso sustentável dos oceanos e seus recursos.
ODS 15 - VIDA TERRESTRE			
OBJETIVO: Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade			
META	15.1 - Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais.	INDICADOR	15.1.1 - Área florestal como proporção da área total do território. 15.1.2 - Proporção de sítios importantes para a biodiversidade terrestre e de água doce cobertos por áreas protegidas, por tipo de ecossistema.
META	15.2 - Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente.	INDICADOR	15.2.1 - Progressos na gestão florestal sustentável.

META	15.3 - Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradado, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo.	INDICADOR	15.3.1 - Proporção do território com solos degradados.
META	15.4 - Até 2030, assegurar a conservação dos ecossistemas de montanha, incluindo a sua biodiversidade, para melhorar a sua capacidade de proporcionar benefícios que são essenciais para o desenvolvimento sustentável	INDICADOR	15.4.1 - Cobertura de áreas protegidas de sítios importantes para a biodiversidade das montanhas. 15.4.2 - Índice de cobertura vegetal nas regiões de montanha.
META	15.5 - Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas.	INDICADOR	15.5.1 - Índice das listas vermelhas.
META	15.6 - Garantir uma repartição justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos e promover o acesso adequado aos recursos genéticos.	INDICADOR	15.6.1 - Número de países que adotaram quadros legislativos, administrativos e políticos para assegurar a partilha justa e equitativa de benefícios.
META	15.7 - Tomar medidas urgentes para acabar com a caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas e abordar tanto a demanda quanto a oferta de produtos ilegais da vida selvagem.	INDICADOR	15.7.1 - Proporção da vida silvestre comercializada que foi objeto de caça furtiva ou de tráfico ilícito.
META	15.8 - Até 2020, implementar medidas para evitar a introdução e reduzir significativamente o impacto de espécies exóticas invasoras em ecossistemas terrestres e aquáticos, e controlar ou erradicar as espécies prioritárias.	INDICADOR	15.8.1 - Proporção de países que adotam legislação nacional relevante e recursos adequados para a prevenção ou o controle de espécies exóticas invasoras
META	15.9 - Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planejamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza e nos sistemas de contas.	INDICADOR	15.9.1 - Progressos das metas nacionais estabelecidas de acordo com a Meta 2 de Aichi sobre biodiversidade do Plano Estratégico para a Biodiversidade 2011-2020.
META	15.a - Mobilizar e aumentar significativamente, a partir de todas as fontes, os recursos financeiros para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas.	INDICADOR	15.a.1 - Assistência oficial ao desenvolvimento e gastos públicos com conservação e uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas.

META	15.b - Mobilizar recursos significativos de todas as fontes e em todos os níveis para financiar o manejo florestal sustentável e proporcionar incentivos adequados aos países em desenvolvimento para promover o manejo florestal sustentável, inclusive para a conservação e o reflorestamento.	INDICADOR	15.b.1 - Assistência oficial ao desenvolvimento e gastos públicos com conservação e uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas.
META	15.c - Reforçar o apoio global para os esforços de combate à caça ilegal e ao tráfico de espécies protegidas, inclusive por meio do aumento da capacidade das comunidades locais para buscar oportunidades de subsistência sustentável.	INDICADOR	15.c.1 - Proporção da vida silvestre comercializada que foi objeto de caça furtiva ou de tráfico ilícito.
ODS 16 - PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES			
OBJETIVO: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis			
META	16.1 - Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada em todos os lugares.	INDICADOR	16.1.1 - Número de vítimas de homicídio intencional, por 100.000 habitantes, por sexo e idade. 16.1.2 - Óbitos relacionados com conflitos por 100.000 habitantes, por sexo, idade e causa. 16.1.3 - Proporção da população sujeita a violência física, psicológica ou sexual nos últimos 12 meses. 16.1.4 - Proporção da população que se sente segura quando caminha sozinha na área onde vive.
META	16.2 - Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças.	INDICADOR	16.2.1 - Proporção de crianças com idade entre 1 e 17 anos que sofreram qualquer punição física e/ou agressão psicológica por parte de cuidadores no último mês. 16.2.2 - Número de vítimas de tráfico de pessoas por 100.000 habitantes, por sexo, idade e forma de exploração. 16.2.3 - Proporção de mulheres e homens jovens com idade entre 18 e 29 anos que foram vítimas de violência sexual até a idade de 18 anos.
META	16.3 - Promover o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos.	INDICADOR	16.3.1 - Proporção de vítimas de violência nos últimos 12 meses que reportaram às autoridades competentes ou a outros organismos de resolução de conflitos oficialmente reconhecidos. 16.3.2 - Proporção de presos sem sentença em relação à população prisional em geral.

META	16.4 - Até 2030, reduzir significativamente os fluxos financeiros e de armas ilegais, reforçar a recuperação e devolução de recursos roubados e combater todas as formas de crime organizado.	INDICADOR	16.4.1 - Valor total de entradas e saídas de fluxos financeiros ilícitos (em dólares americanos correntes). 16.4.2 - Proporção de armas apreendidas, encontradas ou entregues, cuja origem ou contexto ilícito tenha sido detectado ou estabelecido por uma autoridade competente, em linha com instrumentos internacionais.
META	16.5 - Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas.	INDICADOR	16.5.1 - Proporção de pessoas que tiveram pelo menos um contato com um funcionário público e que pagaram um suborno ou a quem foi pedido um suborno por funcionários públicos, nos últimos 12 meses. 16.5.2 - Proporção de empresas que tiveram pelo menos um contato com um funcionário público e que pagaram um suborno ou a quem foi pedido um suborno por funcionários públicos, nos últimos 12 meses.
META	16.6 - Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.	INDICADOR	16.6.1 - Despesas públicas primárias como proporção do orçamento original aprovado, por setor (ou por códigos de orçamento ou similares). 16.6.2 - Proporção da população satisfeita com a última experiência com serviços públicos.
META	16.7 - Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis.	INDICADOR	16.7.1 - Proporções de cargos (por sexo, idade, pessoas com deficiência e grupos populacionais) em instituições públicas (legislativo nacional e locais, administração pública e tribunais) em relação às distribuições nacionais. 16.7.2 - Proporção da população que considera que os processos de tomada de decisão são inclusivos e adequados, por sexo, idade, deficiência e grupo populacional.
META	16.8 - Ampliar e fortalecer a participação dos países em desenvolvimento nas instituições de governança global.	INDICADOR	16.8.1 - Proporção de membros e direito de voto dos países em desenvolvimento em organizações internacionais.
META	16.9 - Até 2030, fornecer identidade legal para todos, incluindo o registro de nascimento.	INDICADOR	16.9.1 - Proporção de crianças com menos de 5 anos cujos nascimentos foram registrados por uma autoridade civil, por idade.
META	16.10 - Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais.	INDICADOR	16.10.1 - Número de casos verificados de homicídio, sequestro, desaparecimento forçado, detenção arbitrária e tortura de jornalistas, pessoal de mídia, sindicalistas e defensores dos direitos humanos nos últimos 12 meses 16.10.2 - Número de países que adotam e implementam garantias constitucionais, estatutárias e/ou políticas para acesso público à informação.

META	16.a - Fortalecer as instituições nacionais relevantes, inclusive por meio da cooperação internacional, para a construção de capacidades em todos os níveis, em particular nos países em desenvolvimento, para a prevenção da violência e o combate ao terrorismo e ao crime.	INDICADOR	16.a.1 - Existência de instituições nacionais independentes de direitos humanos, de acordo com os Princípios de Paris.
META	16.B - Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável.	INDICADOR	16.b.1 - Proporção da população que reportou ter-se sentido pessoalmente discriminada ou assediada nos últimos 12 meses por motivos de discriminação proibidos no âmbito da legislação internacional dos direitos humanos.
ODS 17 - PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO			
OBJETIVO: Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável			
META	17.1 -Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para arrecadação de impostos e outras receitas.	INDICADOR	17.1.1 - Total das receitas do Governo em percentagem do PIB, por fonte. 17.1.2 - Percentagem do orçamento do Governo financiada por impostos cobrados internamente.
META	17.2 -Países desenvolvidos implementarem plenamente os seus compromissos em matéria de assistência oficial ao desenvolvimento [AOD], inclusive fornecer 0,7% da renda nacional bruta [RNB] em AOD aos países em desenvolvimento, dos quais 0,15% a 0,20% para os países menos desenvolvidos; provedores de AOD são encorajados a considerar a definir uma meta para fornecer pelo menos 0,20% da renda nacional bruta em AOD para os países menos desenvolvidos.	INDICADOR	17.2.1 - Assistência oficial ao desenvolvimento líquida, total e para os países menos desenvolvidos, como proporção do Rendimento Nacional Bruto (RNB) dos doadores do Comitê de Ajuda ao Desenvolvimento da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).
META	17.3 - Mobilizar recursos financeiros adicionais para os países em desenvolvimento a partir de múltiplas fontes.	INDICADOR	17.3.1 - Investimento direto estrangeiro (IDE), assistência oficial ao desenvolvimento e Cooperação Sul-Sul, como proporção do orçamento nacional total. 17.3.2 - Volume de remessas (em dólares dos Estados Unidos) como proporção do PIB total.
META	17.4 - Ajudar os países em desenvolvimento a alcançar a sustentabilidade da dívida de longo prazo por meio de políticas coordenadas destinadas a promover o financiamento, a redução e a reestruturação da dívida, conforme apropriado, e tratar da dívida externa dos países pobres altamente endividados para reduzir o superendividamento.	INDICADOR	17.4.1 - Serviço da dívida como proporção das exportações de bens e serviços.

META	17.5 - Adotar e implementar regimes de promoção de investimentos para os países menos desenvolvidos.	INDICADOR	17.5.1 - Número de países que adotam e implementam regimes de promoção de investimentos para os países menos desenvolvidos.
META	17.6 - Melhorar a cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular regional e internacional e o acesso à ciência, tecnologia e inovação, e aumentar o compartilhamento de conhecimentos em termos mutuamente acordados, inclusive por meio de uma melhor coordenação entre os mecanismos existentes, particularmente no nível das Nações Unidas, e por meio de um mecanismo de facilitação de tecnologia global.	INDICADOR	17.6.1 - Número de acordos de cooperação e programas entre países na área da ciência e/ou tecnologia, por tipo de cooperação. 17.6.2 - Subscrições de Internet por banda larga de rede fixa por 100 habitantes, por velocidade de ligação.
META	17.7 - Promover o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento, em condições favoráveis, inclusive em condições concessionais e preferenciais, conforme mutuamente acordado.	INDICADOR	17.7.1 - Montante total de financiamento aprovado para países em desenvolvimento para promover o desenvolvimento, transferência, disseminação e difusão de tecnologias ambientalmente seguras e racionais
META	17.8 -Operacionalizar plenamente o Banco de Tecnologia e o mecanismo de capacitação em ciência, tecnologia e inovação para os países menos desenvolvidos até 2017, e aumentar o uso de tecnologias de capacitação, em particular das tecnologias de informação e comunicação.	INDICADOR	17.8.1 - Proporção de indivíduos que utilizam a Internet.
META	17.9 -Reforçar o apoio internacional para a implementação eficaz e orientada da capacitação em países em desenvolvimento, a fim de apoiar os planos nacionais para implementar todos os objetivos de desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular.	INDICADOR	17.9.1 - Valor, em dólares, da assistência técnica e financeira (incluindo cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular) destinada a países em desenvolvimento.
META	17.10 - Promover um sistema multilateral de comércio universal, baseado em regras, aberto, não discriminatório e equitativo no âmbito da Organização Mundial do Comércio, inclusive por meio da conclusão das negociações no âmbito de sua Agenda de Desenvolvimento de Doha.	INDICADOR	17.10.1 - Média ponderada das tarifas aduaneiras à escala mundial.

META	17.11 - Aumentar significativamente as exportações dos países em desenvolvimento, em particular com o objetivo de duplicar a participação dos países menos desenvolvidos nas exportações globais até 2020.	INDICADOR	17.11.1 - Participação das exportações provenientes dos países em vias de desenvolvimento e dos países menos desenvolvidos nas exportações globais.
META	17.12 - Concretizar a implementação oportuna de acesso a mercados livres de cotas e taxas, de forma duradoura, para todos os países menos desenvolvidos, de acordo com as decisões da OMC, inclusive por meio de garantias de que as regras de origem preferenciais aplicáveis às importações provenientes de países menos desenvolvidos sejam transparentes e simples, e contribuam para facilitar o acesso ao mercado.	INDICADOR	17.12.1 - Média de tarifas aduaneiras aplicadas aos países em desenvolvimento, países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento.
META	17.13 - Aumentar a estabilidade macroeconômica global, inclusive por meio da coordenação e da coerência de políticas.	INDICADOR	17.13.1 - Painel de indicadores macroeconômicos.
META	17.14 - Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável.	INDICADOR	17.14.1 - Número de países com mecanismos em vigor para reforçar a coerência política do desenvolvimento sustentável.
META	17.15 - Respeitar o espaço político e a liderança de cada país para estabelecer e implementar políticas para a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável.	INDICADOR	17.15.1 - Extensão do recurso a quadros de resultados e instrumentos de planejamento delineados pelos beneficiários [country ownership], por parte dos países fornecedores de cooperação para o desenvolvimento.
META	17.16 - Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento.	INDICADOR	17.16.1 - Número de países que reportam progressos na eficácia dos quadros de monitoramento de múltiplos atores que apoiam o cumprimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável.
META	17.17 - Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias.	INDICADOR	17.17.1 - Montante de dólares dos Estados Unidos destinados a parcerias público-privadas e da sociedade civil.

META	17.18 - Até 2020, reforçar o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento, inclusive para os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento, para aumentar significativamente a disponibilidade de dados de alta qualidade, atuais e confiáveis, desagregados por renda, gênero, idade, raça, etnia, status migratório, deficiência, localização geográfica e outras características relevantes em contextos nacionais.	INDICADOR	17.18.1 - Proporção de indicadores de desenvolvimento sustentável produzidos a nível nacional com desagregação completa quando relevante para a meta, de acordo com os Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais. 17.18.2 - Número de países que possuem legislação estatística nacional que cumpre os Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais. 17.18.3 - Número de países com um plano estatístico nacional totalmente financiado e em execução, por fonte de financiamento.
META	17.19 - Até 2030, valer-se de iniciativas existentes para desenvolver medidas do progresso do desenvolvimento sustentável que complementem o produto interno bruto [PIB] e apoiem a capacitação estatística nos países em desenvolvimento.	INDICADOR	17.19.1 - Valor em dólares de todos os recursos disponibilizados para fortalecer a capacidade estatística nos países em desenvolvimento. 17.19.2 - Proporção de países que (a) realizaram pelo menos um Recenseamento da População e da Habitação nos últimos 10 anos; e (b) atingiram 100% de registros de nascimento e 80% de registros de óbitos

Fonte: IPEA (2018).

ANEXO 6 – RESULTADOS DAS ANÁLISES DO QUESTIONÁRIO

Rótulos de Linha	Erradicação da Pobreza
Muito Alto	2,1%
Alto	12,5%
Médio	47,9%
Baixo	20,8%
Muito Baixo	8,3%
Não se Aplica	8,3%
Total Geral	100,0%

Rótulos de Linha	[FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL]
Muito Alto	2,1%
Alto	14,6%
Médio	41,7%
Baixo	20,8%
Muito Baixo	10,4%
Não se Aplica	10,4%
Total Geral	100,0%

Rótulos de Linha	[SAÚDE E BEM ESTAR]
Muito Alto	10,4%
Alto	31,3%
Médio	47,9%
Baixo	8,3%
Muito Baixo	2,1%
Total Geral	100,0%

Rótulos de Linha	[EDUCAÇÃO DE QUALIDADE]
Muito Alto	4,2%
Alto	29,2%
Médio	50,0%
Baixo	12,5%
Muito Baixo	4,2%
Total Geral	100,0%

Rótulos de Linha	[IGUALDADE DE GÊNERO]
Muito Alto	8,3%
Alto	29,2%
Médio	41,7%
Baixo	12,5%
Muito Baixo	8,3%
Total Geral	100,0%

Rótulos de Linha	[ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO]
Muito Alto	14,6%
Alto	22,9%
Médio	54,2%
Baixo	4,2%
Muito Baixo	4,2%
Total Geral	100,0%

Rótulos de Linha	[ENERGIA ACESSÍVEL E LIMPA]
Muito Alto	10,4%
Alto	22,9%
Médio	47,9%
Baixo	12,5%
Muito Baixo	6,3%
Total Geral	100,0%

Rótulos de Linha	[TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO]
Muito Alto	12,5%
Alto	22,9%
Médio	47,9%
Baixo	6,3%
Muito Baixo	10,4%
Total Geral	100,0%

Rótulos de Linha	[INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA]
Muito Alto	10,4%
Alto	27,1%
Médio	43,8%
Baixo	12,5%
Muito Baixo	6,3%
Total Geral	100,0%

Rótulos de Linha	[REDUZIR DESIGUALDADES]
Muito Alto	6,3%
Alto	22,9%
Médio	52,1%
Baixo	8,3%
Muito Baixo	10,4%
Total Geral	100,0%

Rótulos de Linha	[CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS]
Muito Alto	2,1%
Alto	29,2%
Médio	50,0%
Baixo	10,4%
Muito Baixo	6,3%
Não se Aplica	2,1%
Total Geral	100,0%

Rótulos de Linha	[CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS]
Muito Alto	6,3%
Alto	29,2%
Médio	47,9%
Baixo	8,3%
Muito Baixo	8,3%
Total Geral	100,0%

Rótulos de Linha	[AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA]
Muito Alto	6,3%
Alto	25,0%
Médio	41,7%
Baixo	16,7%
Muito Baixo	8,3%
Não se Aplica	2,1%
Total Geral	100,0%

Rótulos de Linha	[VIDA NA ÁGUA]
Muito Alto	6,3%
Alto	20,8%
Médio	41,7%
Baixo	18,8%
Muito Baixo	6,3%
Não se Aplica	6,3%
Total Geral	100,0%

Rótulos de Linha	[VIDA TERRESTRE]
Muito Alto	6,3%
Alto	25,0%
Médio	45,8%
Baixo	14,6%
Muito Baixo	6,3%
Não se Aplica	2,1%
Total Geral	100,0%

Rótulos de Linha	[PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES]
Muito Alto	4,2%
Alto	29,2%
Médio	43,8%
Baixo	18,8%
Muito Baixo	4,2%
Total Geral	100,0%

Rótulos de Linha	[PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO]
Muito Alto	2,1%
Alto	31,3%
Médio	43,8%
Baixo	14,6%
Muito Baixo	8,3%
Total Geral	100,0%